

Maria Elisa Knust Silveira
Solange Coelho Vereza

Volume único

Inglês Instrumental





Fundação

CECIERJ

Consórcio **cederj**

Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

Inglês Instrumental

Volume único

Maria Elisa Knust Silveira

Solange Coelho Vereza



**GOVERNO DO
Rio de Janeiro**

**SECRETARIA DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**



**UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL**

Apoio:



FAPERJ

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Rua Visconde de Niterói, 1364 – Mangueira – Rio de Janeiro, RJ – CEP 20943-001

Tel.: (21) 2334-1569 Fax: (21) 2568-0725

Presidente

Masako Oya Masuda

Vice-presidente

Mirian Crapez

Coordenação do Curso de Tecnologia de Sistemas de Computação

UFF - Anna Dolejsi Santos

UFRJ - Edmundo Albuquerque Souza e Silva

Material Didático

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Maria Elisa Knust Silveira

Solange Coelho Vereza

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO

INSTRUCIONAL

Cristine Costa Barreto

DESENVOLVIMENTO INSTRUCIONAL

E REVISÃO

Janderson Lemos de Souza

Janeth Silveira Pinto

COORDENAÇÃO DE LINGUAGEM

Maria Angélica Alves

Departamento de Produção

EDITOR

Fábio Rapello Alencar

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jane Castellani

COPIDESQUE

José Meyohas

REVISÃO TIPOGRÁFICA

Patrícia Paula

COORDENAÇÃO DE

PRODUÇÃO

Jorge Moura

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Katy Araújo

Marcelo Carneiro

ILUSTRAÇÃO

Fabiana Rocha

Manoel Magalhães Moreira

CAPA

Fabiana Rocha

PRODUÇÃO GRÁFICA

Verônica Paranhos

Copyright © 2005, Fundação Cecierj / Consórcio Cederj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

S587i

Silveira, Maria Elisa Knust.

Inglês instrumental. v. único / Maria Elisa Knust Silveira;
Solange Coelho Vereza. — Rio de Janeiro: Fundação
CECIERJ, 2010.

266p.; 19 x 26,5 cm.

ISBN: 85-7648-265-7

1. Língua inglesa. 2. Ferramentas de leitura. 3. Textos.
4. Linguagem. 5. Ciência e tecnologia. I. Vereza, Solange
Coelho. II. Título.

CDD: 425

2010.2/2011.1

Referências Bibliográficas e catalogação na fonte, de acordo com as normas da ABNT.

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador
Sérgio Cabral Filho

Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia
Alexandre Cardoso

Universidades Consorciadas

**UENF - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**
Reitor: Almy Junior Cordeiro de Carvalho

**UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Vieiralves

UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Reitor: Roberto de Souza Salles

**UFRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO**
Reitor: Aloísio Teixeira

**UFRRJ - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO**
Reitor: Ricardo Motta Miranda

**UNIRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**
Reitora: Malvina Tania Tuttman

SUMÁRIO

Aula 1 – Introdução ao curso _____	7
<i>Maria Elisa Knust Silveira</i>	
Aula 2 – Estratégias: ferramentas de leitura _____	23
<i>Solange Coelho Vereza</i>	
Aula 3 – Tipos de texto _____	43
<i>Solange Coelho Vereza</i>	
Aula 4 – A linguagem: poderosa ferramenta humana _____	57
<i>Maria Elisa Knust Silveira</i>	
Aula 5 – O grupo nominal em inglês _____	75
<i>Maria Elisa Knust Silveira</i>	
Aula 6 – Na Terra e no espaço _____	89
<i>Solange Coelho Vereza</i>	
Aula 7 – Prefixos e sufixos _____	103
<i>Maria Elisa Knust Silveira</i>	
Aula 8 – Computing _____	125
<i>Solange Coelho Vereza</i>	
Aula 9 – Texto e referência _____	143
<i>Maria Elisa Knust Silveira</i>	
Aula 10 – Ciência e sociedade _____	159
<i>Solange Coelho Vereza</i>	
Aula 11 – O mundo da propaganda _____	177
<i>Solange Coelho Vereza</i>	
Aula 12 – Ciência e tecnologia _____	191
<i>Maria Elisa Knust Silveira</i>	
Aula 13 – Organização textual: problemas e soluções _____	207
<i>Maria Elisa Knust Silveira</i>	
Aula 14 – Conectando idéias _____	223
<i>Solange Coelho Vereza</i>	
Aula 15 – Computador e sociedade _____	239
<i>Maria Elisa Knust Silveira</i>	
Referências – _____	263

Introdução ao curso

AULA

1



INTRODUÇÃO

A Aula 1 é uma aula introdutória. Provavelmente você vai estranhar o fato de que as primeiras aulas de nosso curso não entrarão diretamente no ensino de inglês, como você deve estar esperando. No entanto, acreditamos que seja importante compartilharmos as informações necessárias, para que você possa acompanhar com facilidade as aulas desta disciplina. Portanto, não deixe de estudá-las.

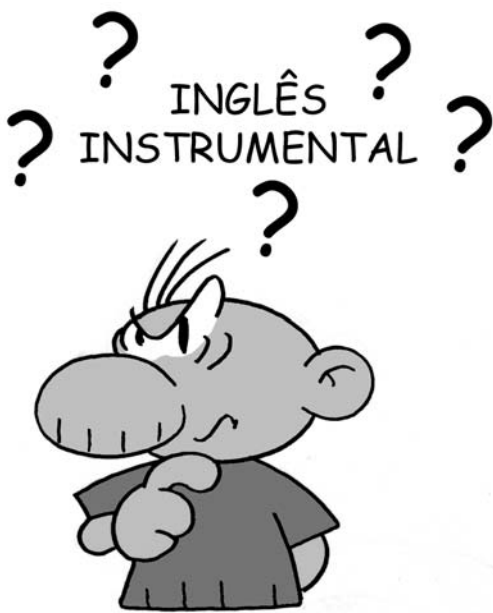
OBJETIVOS DO CURSO: O QUÊ? PARA QUÊ? POR QUÊ?

É com grande prazer que lhe damos as boas-vindas. Parabéns por ter chegado até aqui! Imaginamos os obstáculos enfrentados e todos os sacrifícios empreendidos para ingressar em uma universidade. Mas você venceu e, agora, queremos ajudá-lo a continuar vencendo.

Nesta primeira aula, vamos conversar um pouco sobre o curso que você está iniciando. Esta conversa tem por objetivo passar as informações que consideramos importantes a respeito da disciplina Inglês Instrumental.

É importante que você nos acompanhe nessa jornada, a fim de entender aspectos e detalhes deste curso que, temos certeza, poderá ajudá-lo a enfrentar melhor os desafios da vida acadêmica.

O QUE É INGLÊS INSTRUMENTAL?



Você deve estar se perguntando que negócio é esse de Inglês Instrumental. Não fique constrangido! Naturalmente, não é o único a ficar intrigado.

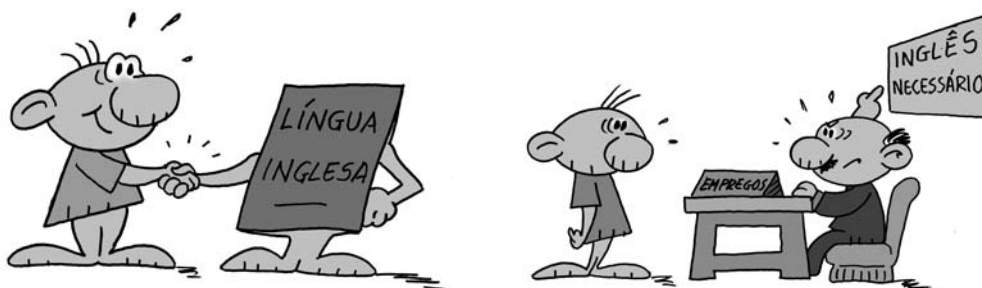
O ensino de Inglês Instrumental foi introduzido no Brasil em 1983, por meio do trabalho pioneiro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Devido a sua boa aceitação, foi, aos poucos, sendo difundido e adotado por outras universidades brasileiras e escolas técnicas. Atualmente, a maioria das universidades federais e estaduais, várias universidades privadas e escolas técnicas oferecem cursos de inglês para fins acadêmicos, mais conhecidos como Inglês Instrumental. Viu? A coisa não é tão complicada assim.

E POR QUE BASEAR-SE EM LEITURA?

O Inglês Instrumental prioriza a habilidade da leitura porque essa prática em inglês atende às necessidades de alunos universitários. *Por quê?* Porque tem o objetivo de capacitá-los a ler e entender textos científicos e acadêmicos em sua trajetória universitária. Você vai compreender melhor a importância desta disciplina,

pois logo sentirá a necessidade de ler textos escritos em inglês sobre assuntos importantes nas áreas acadêmicas.

Quando precisamos nos aprofundar em um assunto acadêmico, não podemos pesquisá-lo apenas em um livro ou texto. Devemos fazê-lo consultando várias fontes, e muitas delas podem estar em outro idioma, por exemplo em inglês, que se tornou uma *língua universal*, na qual diversos assuntos do mundo atual são discutidos, pesquisados e estudados.



Independentemente de nossa vontade, isso é uma realidade que não pode ser ignorada. Em vez de discutir se isto deveria ou não ser dessa forma, que é um absurdo ter de saber uma outra língua para ter mais e melhores oportunidades, que ninguém deveria ser forçado a aprender um outro idioma etc. – você tem toda a razão em pensar assim –, é melhor deixar essas questões polêmicas de lado e usar o inglês como um aliado. E nós estamos aqui para ajudá-lo nessa empreitada.

? INFORMÁTICA ?



O INGLÊS NO MUNDO



Não é possível ignorar a importância da língua inglesa no mundo atual. Esse idioma está presente em nomes de lojas, restaurantes, produtos alimentícios e de higiene... Claro que há exageros: o inglês aparece, muitas vezes, em camisetas que o indivíduo usa sem saber o que aqueles termos significam (em alguns casos, se ele entendesse o que está escrito na camiseta, levaria um susto!).



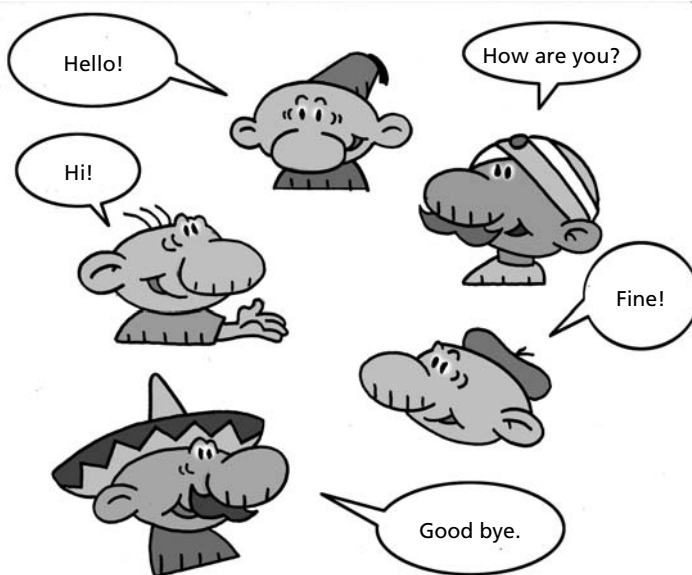
O inglês tornou-se o que chamamos **LÍNGUA GLOBAL**. Para entender melhor o que isso representa, suponha que um japonês tenha escrito um texto superinteressante sobre Informática, divulgando uma descoberta relevante nessa área. (Lembre-se de que a tecnologia de nosso século permite a divulgação rápida e eficiente do conhecimento, em escala mundial, por meio da

internet e dos inúmeros meios de comunicação.) Se ele tivesse escrito só em japonês, a leitura se restringiria somente àqueles que dominam o idioma, que, convenhamos, não seriam muitos. No entanto, por se tratar de um assunto relevante para indivíduos de diferentes nacionalidades, e porque a grande maioria das pessoas não fala japonês, é importante que seja escrito num idioma acessível a um número maior de pessoas.

Língua global é isso. É um idioma que facilita a comunicação (falada ou escrita) entre pessoas com diferentes línguas maternas. O português, por exemplo, é a nossa língua materna.

Em poucas palavras, quando uma **LÍNGUA** é reconhecida internacionalmente como código de comunicação entre pessoas que falam idiomas diferentes, ela é considerada **GLOBAL**.

Você sabia que cerca de $\frac{1}{5}$ da população mundial é fluente em inglês? Nenhuma outra língua atingiu esse patamar, nem mesmo o chinês, que é falado por mais de um bilhão de pessoas. Não dá para esconder esses números “debaixo do tapete” ou ignorar que o inglês se tornou uma ferramenta importante no mundo de hoje, ou seja, uma língua franca, como também é chamado. Daí a febre atual para aprender a língua dos “gringos”!



E não é novidade para ninguém que o inglês é a língua da Informática. O jargão dessa área, ou seja, o “informatiquês”, a linguagem usada no universo da computação, já foi incorporado ao nosso idioma, com empréstimos muito bem-vindos. Vira e mexe, quem usa o computador ou acessa a internet escuta ou fala coisas como “deletar” (do inglês *delete*, que significa *apagar*), fazer um “upgrade” (do inglês *upgrade*, cuja acepção é aumentar a capacidade), salvar (do inglês *save*, isto é, salvar) e até “printar” (do inglês *print*, que significa imprimir). (Este último exemplo certamente é um exagero!)

Tudo isso tomamos emprestado da linguagem da Informática, pautada no inglês, e adaptamos para o português. E é claro que não é só na Informática que se percebe essa tendência; esse é um fato que não podemos mais ignorar.



É claro que temos, em português, palavras que substituem plenamente as do inglês, mas a força da língua global é indiscutível, e seu vocabulário se incorpora à nossa linguagem do dia-a-dia. Esse é um fenômeno lingüístico normal (todas as línguas evoluem e sofrem influências de outras línguas), mas muitos dizem que isso ocorre por esnobismo, pois dá *status*. Será?



Você sabia que cerca de 60% das publicações de pesquisa no mundo são escritas em inglês? É isso aí. Você não vai poder ficar à margem. Vai ter de se virar para conhecer e aprender a ler nessa língua. Podemos garantir que isso facilitará sua vida universitária.

O QUE FACILITA O APRENDIZADO DE INGLÊS?

Nem sempre a experiência de aprender a língua inglesa é semelhante a uma história de amor com final feliz. Mas estudar inglês pode ser uma aventura prazerosa.

Várias coisas ajudam a aprender esse idioma. Primeiro, trata-se de uma língua alfabética, como o português. O que é uma língua alfabética? É aquela que usa um sistema de sinais gráficos e sonoros correspondentes às letras do alfabeto. Isso facilita? Claro! A língua que os coreanos falam, por exemplo, não é alfabética. O idioma deles utiliza um outro sistema de sinais gráficos e sonoros. Então, para um



coreano, aprender inglês fica bem mais difícil, porque ele também terá de aprender o alfabeto. Em nosso caso, “tiram os de letra”, porque já conhecemos e usamos o alfabeto em nosso idioma, que não deixa de ser uma vantagem para nós, brasileiros.

E tem mais: você sabia que, no inglês, cerca de 60% de palavras são de origem latina? E qual a importância disso? As palavras de origem latina se parecem com as do português e, por isso, são palavras que nós, que falamos uma língua de origem latina, podemos facilmente identificar. Exemplos? Há milhares! *Introduction, presentation, process, project, university, family, qualification, information, technology, economy, example, progress, biography*. Temos certeza de que você sabe o significado de **todas** essas palavras. Isso acontece porque elas são muito parecidas com as palavras que usamos em português, inclusive no seu significado. Então, nós já conhecemos, mesmo sem ter estudado muito, algumas centenas de palavras em inglês. Incrível, não?

ATIVIDADE



1. Para ilustrar o que estamos dizendo, gostaríamos de propor uma brincadeira. Por pura curiosidade, selecione, mais à frente, um texto que esteja todo escrito em inglês. Vamos lá! Sublinhe as palavras que são parecidas com as que temos em português. Podemos garantir que você encontrará inúmeros vocábulos que se parecem com palavras em português. Tente com outro texto. Então, não deve ser tão difícil assim ler em inglês, não é mesmo?

RESPOSTA COMENTADA

Sugerimos que você consulte o dicionário e observe se o significado das palavras que você selecionou é o mesmo em português. Se for, a palavra é cognata, pois palavras cognatas são aquelas que têm o mesmo sentido em duas (ou mais) línguas.

As palavras que facilitam tanto a leitura em inglês quanto em português são chamadas palavras **COGNATAS** ou **TRANSPARENTES**. Pense sempre nelas, quando começar a ler um texto em inglês. Elas vão ajudar, e muito. E vai dar aquela sensação reconfortante ao pensar: “Epa, tem muita coisa nesse texto que eu já sei!”

Outra vantagem: o inglês, como o português, é uma língua SVO. Calma! Já vamos explicar. SVO é sujeito, verbo e objeto. O inglês e o português funcionam conforme o que chamamos padrão SVO. As frases são construídas seguindo a mesma estrutura: sujeito, verbo e objeto ou complemento. Por exemplo: Vovô viu a uva. Vovô é o sujeito, viu, o

Palavras **COGNATAS** ou **TRANSPARENTES** são aquelas cuja grafia se assemelha à de outras palavras em outra língua e que preservam o mesmo sentido em ambos os idiomas.
Exemplo:
observation (em inglês e francês);
observação (em português).

verbo, e a uva, o objeto ou complemento da frase. Ou: *The computer is on the table.* (O computador está sobre a mesa.) Em inglês, segue-se o mesmo padrão. *The computer*, sujeito; *is*, verbo, e *on the table*, complemento.



OS PROBLEMAS NO APRENDIZADO DE INGLÊS

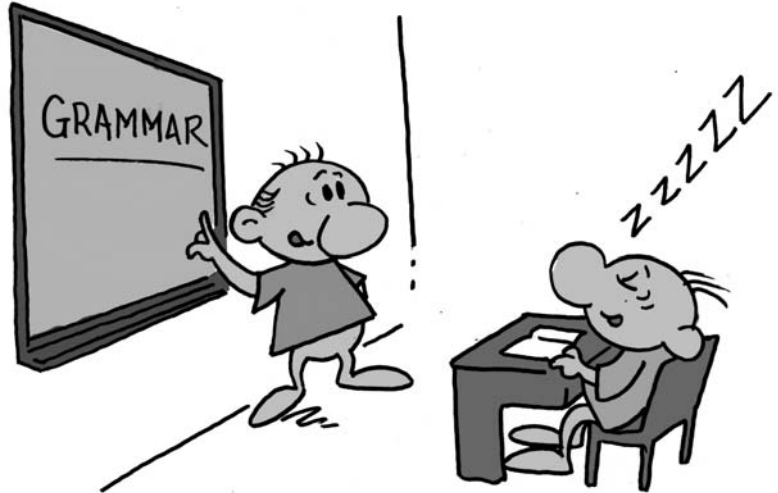
A estrutura da língua inglesa, como a de qualquer outro idioma, é complexa. Mas, se pensarmos que o padrão SVO é válido para as duas línguas – inglês e português –, quando começarmos a leitura de qualquer texto em inglês poderemos acionar esse nosso conhecimento de organização de frase da nossa língua, e, assim, enfrentar a leitura com mais confiança. É isso aí! Pode ter certeza: você já sabe muita coisa em inglês. Então, coragem. Não se sinta ameaçado nem inferiorizado quando tiver de ler um texto em inglês. Lembre-se de todas essas vantagens a seu favor e pense: “Calma, eu já conheço alguns vocábulos nesse idioma.”

SER OU NÃO SER, EIS A QUESTÃO. MITOS E VERDADES NO REINO DO IDIOMA ESTRANGEIRO

Há muita coisa certa e errada quando o assunto é aprender uma língua estrangeira. Ao longo dos anos foram sendo criados muitos mitos, uns falsos, outros nem tanto, para explicar as tentativas, às vezes frustradas, de aprender um outro idioma. Discutiremos a seguir alguns desses mitos.

GRAMÁTICA É IMPORTANTE?

Muita gente acha que para aprender uma língua é preciso dominar a gramática daquele idioma. Outras acreditam que é justamente o contrário: que a gramática não interessa, não é importante. Há alguns, inclusive, que acham que estudar a gramática de uma língua é muito entediante. Deus me livre de gramática! Principalmente aqueles que estão interessados apenas em aprender a falar uma língua estrangeira acham que a gramática é absolutamente dispensável. E até atrapalha, acreditam alguns. Mas a questão não é bem assim. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra.



É bom lembrar que uma língua é um sistema, como um computador. Para fazer um sistema funcionar, é necessário que se observem regras e códigos. Senão, não tem jeito. Ou a coisa não funciona, ou, na melhor das hipóteses, funciona mal.

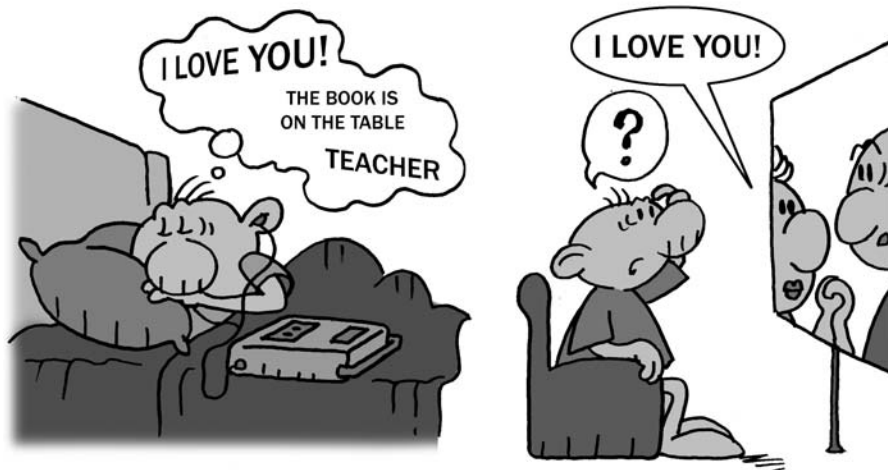
O funcionamento de toda língua está vinculado a um código com regras determinadas. Esse código é a gramática. Ela determina como a língua deve ser usada. Sem a gramática, a comunicação e a leitura se tornariam impossíveis. Cada um criaria as suas próprias regras para o uso da língua, e ninguém se entenderia, porque seria necessário conhecer todos os códigos criados por cada pessoa, em situações diferentes e épocas distintas. Uma tremenda **TORRE DE BABEL!** A gramática pode sofrer alterações ao longo da história da língua, mas essas alterações são lentas. A gramática do português que usamos hoje é a mesma há muitos anos. Mas sempre haverá regras a seguir e a observar quando o assunto é o uso de uma língua. Não dá para fugir a isso. Poderíamos reclamar da falta de liberdade, mas é justamente por essa qualidade que a língua se tornou um instrumento que pode ser usado por milhares de pessoas para se comunicar. Esta é uma prova da importância da gramática.

A palavra “Babel”, do aramaico *Babilu* (Portão de Deus), refere-se ao local que os gregos denominavam Babilônia, onde se supõe ter sido construída a **TORRE DE BABEL** original. Em hebraico, *bilbel* significa “confusão”, provavelmente referente às intransponíveis barreiras lingüísticas entre as equipes de construtores da torre que pretendia atingir o céu.

O modo de estudar gramática é que mudou atualmente. Hoje em dia, não se acredita mais, por exemplo, que para se aprender os tempos verbais em inglês é preciso decorar todas as conjugações, recitando-as cem vezes até memorizá-las. Não se pode ter uma atitude defensiva em relação à gramática; ela é uma aliada, não uma inimiga.

É POSSÍVEL APRENDER INGLÊS EM SEIS MESES?

Apesar das propagandas – enganosas – que garantem que você pode aprender inglês em seis meses, é praticamente impossível aprender uma língua num curto período de tempo. Há quem aposte, inclusive, que você é capaz de aprender inglês dormindo. Isso não é possível, acredite.



É claro que, se você tiver a oportunidade de ir morar num país em que o inglês seja a língua oficial, isto é, o principal código de comunicação entre as pessoas (como na Inglaterra, na Austrália, na maior parte dos Estados Unidos, em parte do Canadá, em alguns países da África etc.), a possibilidade de aprender a língua com maior rapidez será, naturalmente, facilitada porque você estará sendo “bombardeado” por todos os lados pelo idioma. Para cada lado que você virar haverá um estímulo visual e/ou sonoro que o levará a compreender e a utilizar a língua. E, nesse caso, há uma grande chance de, em seis meses, você adquirir uma gama considerável de vocabulário e conhecimento de como a língua funciona, o que não ocorreria se estivesse estudando inglês aqui no Brasil. Então, a “fórmula mágica” para aprender inglês (ou qualquer outra língua) em seis meses é nada mais que uma bem formulada mentira.

PARA APRENDER A LER TEXTOS DE INFORMÁTICA É PRECISO LER SOMENTE TEXTOS DESSA ÁREA?

Isso também não é verdade. A variedade de leitura é uma coisa benéfica. Existe um grande número de palavras como conjunções, preposições, verbos, pronomes que vão aparecer em qualquer texto, de Informática ou não. Portanto, a leitura variada irá tornar você mais apto a ler textos de Informática. Existe, porém, um vocabulário próprio e um formato específico dos textos nessa área que você terá de assimilar. Além disso, há vocabulário e estruturas básicas que aparecem também em outros assuntos e que darão apoio à sua leitura de textos da área de Tecnologia da Informação. Também é bom lembrar que os textos de Informática “envelhecem” facilmente. Há tipos de computadores que, há algum tempo, eram tecnologia de ponta e que hoje são considerados “jurássicos”. A tecnologia avança com tanta rapidez que o que é considerado atual hoje pode estar defasado amanhã. Portanto, uma leitura mais eclética e variada pode garantir um aprendizado mais sólido.



O objetivo desta disciplina não é certamente formar *experts* em ler **SHAKESPEARE**, por exemplo. É, sim, torná-lo apto a ler, com considerável facilidade, textos de sua área acadêmica, que contenham informações importantes para a sua formação. Para isso, você terá de praticar diversas modalidades de leituras, desde bulas até manuais e artigos científicos, a fim de adquirir um conhecimento suficiente que lhe assegure compreender tipos diversos de textos, inclusive os de Informática.

WILLIAM SHAKESPEARE (1564-1616)

O famoso escritor inglês é autor de inúmeros trabalhos literários. Sua mais famosa tragédia, *Romeu e Julieta*, tem sido encenada e filmada em inúmeros países. Em 1589,

Shakespeare construiu, com sua trupe, o famoso teatro O Globo que fica às margens do rio Tâmesa, em Londres, onde a maioria de suas peças era encenada para a nobreza e a classe popular.

É PRECISO DOMINAR UMA DIVERSIDADE DE VOCABULÁRIO PARA PODER LER EM UMA OUTRA LÍNGUA?

Pretender dominar uma imensa gama de vocabulário não deve ser o objetivo primeiro de quem quer aprender a ler em uma outra língua. Essa é uma pretensão, no mínimo, ingênua. O fato de se conhecer um número imenso de palavras em inglês não garante que se possa ler com facilidade textos nesse idioma. Primeiro, porque um texto não é um amontoado de palavras soltas, sem relação entre si. Ao contrário, todas as palavras estão interligadas e, sendo assim, se você sabe o significado de algumas (não todas!) e tem noções básicas sobre o funcionamento da língua (o padrão SVO, por exemplo, lembra?), poderá fazer inferências sobre o significado daquelas palavras que não conhece. É assim que funciona até mesmo em português, que é o idioma que dominamos. Quando não conhecemos uma palavra num texto escrito no nosso idioma, usamos o conhecimento que temos de outras palavras, e também do contexto, para tentar compreender, às vezes até mesmo adivinhar, o significado dos termos desconhecidos.

ATIVIDADE



2. As frases a seguir ilustram o que estamos falando. Veja como é possível compreendê-las, mesmo quando não sabemos o significado das palavras destacadas.

O jardim possuía uma quantidade imensa de flores: orquídeas, *dálias*, rosas, *fepolhas* e *crisântemos*.

É impossível cortar com esta *faca* porque ela está *escrapa*.

Mesmo nas partes mais pobres do país, as famílias possuem pelo menos uma mesa, alguns *tamboretetes*, um *deirola* e umas duas camas.

A situação pode ser classificada de *catastrófica*, *horrível*, *ruim*, *zotorita*, *boa*, excelente, dependendo do ponto de vista de quem a analisa (DIAS, 1996).

RESPOSTA COMENTADA

As palavras em itálico nas frases desta atividade não existem, foram inventadas. Mas podemos perfeitamente pensar num significado para elas. Fepolhas poderia ser substituída por um tipo de flor (margarida, cravo etc.); uma faca escrapa seria uma faca cega, que não corta; deirola estaria substituindo um tipo de móvel básico de uma casa (fogão, armário, por exemplo) e zotorita, na seqüência dos adjetivos da frase, pode significar regular, médio. Observe que chegamos ao significado das palavras inventadas pelo contexto, ou seja, pelo assunto tratado na frase. Assim, muitas vezes, podemos entender um texto sem necessariamente conhecer o significado de todas as suas palavras.

Existem vários outros conhecimentos, além do vocabulário, que podemos acionar para tentar compreender um texto com palavras que desconhecemos.

Há pessoas que lêem acompanhando o texto com o dedo, ou seja, vão seguindo a leitura até se deparar com uma palavra desconhecida. Aí o dedo congela, o ânimo arrefece e o leitor acha que não pode continuar porque não sabe o significado daquela palavra. Como se aquela única e indefesa palavra num longo texto tivesse o poder hercúleo de impedir o leitor de acionar outros tipos de conhecimento e estratégias que lhe possibilitassem compreender o texto. Acredite: a leitura em uma língua estrangeira não funciona assim. Você não precisa conhecer todas as palavras de um texto para entendê-lo.

Outro mito é achar que a aquisição de vocabulário ocorre instantaneamente. Você vê uma palavra em inglês, fica sabendo o que ela significa e, zás!, imediatamente ela é incorporada à sua lista mental.

Pesquisas provam que para memorizar e aprender vocabulário é necessário encontrar uma mesma palavra várias vezes num texto, dez vezes, no mínimo. Por isso é preciso ler muito, e continuar lendo sempre, para que você se dê a oportunidade de deparar-se com a mesma palavra muitas vezes até que ela possa ser memorizada e integrar-se ao seu léxico mental. Portanto, não se apresse. É necessário ter paciência e, sobretudo, esforçar-se para ter um contato constante e freqüente com textos em inglês, a fim de adquirir um vocabulário básico. E, sem dúvida, é imprescindível que conheça um bom número de palavras.

Não se pode nem se deve menosprezar o papel do vocabulário na leitura de uma língua estrangeira. Para ler, é preciso, sim, dominar o vocabulário. Mas não adianta memorizar uma longa lista de palavras com seus respectivos significados. Nada garante que você vai conseguir memorizá-las da noite para o dia. Até porque é muito difícil memorizar palavras isoladas. Além disso, os significados das palavras variam conforme o contexto em que estão inseridas.

Resumindo: aprende-se a andar de bicicleta andando de bicicleta. Do mesmo modo, aprende-se a ler em inglês lendo em inglês. Não há milagre. É preciso ter contato com o texto escrito para poder lidar com ele mais facilmente e com maior autoconfiança.

O QUE O CURSO NÃO CONTEMPLA: FALAR É PRECISO?

Este curso de Inglês Instrumental não inclui a habilidade oral, ou seja, não se pretende ensinar você a falar inglês. Como já dissemos, nossa meta principal é ajudá-lo a se tornar apto a ler textos em inglês.

Existe uma idéia equivocada de que é preciso aprender a *falar* inglês, falar exclusivamente. Saber ler não seria importante. Pense um pouco: quantas vezes você já se viu na situação de ter de *falar inglês*? Podemos garantir que foram poucas. Mas acreditamos que, em várias situações, você sentiu a necessidade de saber *ler* em inglês. No contexto lingüístico brasileiro, em que o português é a língua oficial do país, não são muitas as oportunidades que temos de *falar inglês*. No entanto, em virtude da universalização do inglês e da era da globalização, *saber ler em inglês* tornou-se uma “ferramenta” extremamente importante – quase uma questão de sobrevivência.



CONCLUSÃO

Esperamos que a leitura desta aula tenha ajudado você a entender o papel do inglês no mundo atual e sua importância na vida acadêmica. Esperamos também que o tenhamos levado a repensar conceitos, talvez equivocados, em relação à língua inglesa e a seu aprendizado. Desejamos que esta disciplina o auxilie a enfrentar os desafios da vida universitária e que ela seja um alicerce firme para suas perspectivas futuras.

Gostaríamos de deixar bem claro desde o início que o objetivo da disciplina Inglês Instrumental não é propiciar o domínio total da língua inglesa (isto é, capacitar você a falar, ouvir, ler e escrever neste idioma), mas sim oferecer instrumentos para que você possa compreender o conteúdo de textos em inglês.

ATIVIDADE FINAL

Escolha um texto em inglês de um assunto de seu interesse. Você poderá encontrá-lo na internet, num livro ou revista. Tente ler esse texto observando os aspectos que discutimos durante a apresentação da disciplina. E conclua se o que falamos durante esta aula ajudou você a abordar o texto de uma maneira mais eficiente.

RESUMO

Esta aula inicial teve o objetivo de levantar algumas questões básicas, e também polêmicas, sobre a língua inglesa e seu aprendizado. Esperamos que a discussão dessas questões tenha levado você a repensar conceitos que já possuía e adotar uma postura eficiente e consciente diante da disciplina. Bom curso!

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na Aula 2, discutiremos diversos tipos de estratégias que, normalmente, usamos na leitura de textos. Para isso, disponibilizaremos vários gêneros de texto para você analisar, ler e pensar.

Estratégias: ferramentas de leitura

AULA 2

Meta da aula

Introduzir o conceito de estratégia de leitura.

objetivos

Esperamos que, após a leitura desta aula, você seja capaz de:

- Definir estratégias de leitura.
- Identificar e aplicar diferentes estratégias na leitura de diversos tipos de textos.

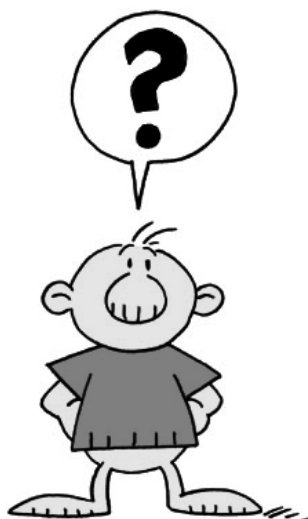
INTRODUÇÃO

Vimos, na Aula 1, que nossa disciplina se propõe a trabalhar a leitura de textos em inglês. Quando lemos qualquer texto, em português ou em língua estrangeira, lançamos mão de algumas ferramentas necessárias para que essa leitura se torne a mais eficiente possível. Dedicaremos esta aula à introdução de tais estratégias para que, mais adiante, possamos abordar os textos em inglês com maior eficácia. Logo, tenha um pouco de paciência, pois, em breve, você poderá se divertir com a língua do Tio Sam.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Para começarmos, o que seriam “estratégias”?

A palavra *estratégia* é tradicionalmente associada a táticas de guerra (estratégias de ataque/estratégias de defesa) ou a um tipo de plano ou processo que seguimos para alcançarmos algum objetivo. De qualquer modo, há sempre algo que podemos combater (um inimigo) ou alcançar (uma meta ou um objetivo), e que necessita de uma ou mais estratégias para se realizar. Um jogo de futebol, por exemplo, envolve estratégias tanto para derrotar o inimigo (o time adversário) quanto para alcançar o objetivo (ganhar o jogo).



No caso da leitura, o inimigo a ser combatido é a falta de compreensão, e o nosso objetivo, entender a mensagem do texto. Uma das principais estratégias de leitura é justamente tentar entender nosso inimigo: o porquê de não compreendermos um texto ou parte dele.

Veja os textos a seguir e tente identificar a razão de uma possível dificuldade de compreensão.

Texto 2.1

Istuin eräänä tammikuunloppuäivänä Tiitin kanssa Oli kirpeä pakkasilma, taivas oli kirkas, já aurinko heitti lumihangille já tien poikki pienen pitkeä sinisiä varjoja.

Fonte: Kokko *apud* Nuttall (1996)

Não dá para entender, não é mesmo? É claro que, se nem ao menos podemos identificar a língua na qual o texto foi escrito, muito menos será possível compreendê-lo. Nesse caso específico, o texto foi escrito em finlandês! Não temos a menor idéia nem mesmo do assunto tratado. O nosso consolo é que, provavelmente, se o texto estivesse escrito em português, os finlandeses também estariam tão frustrados quanto nós!



Texto 2.2

A bolha inflacionária e a âncora cambial terão um impacto imensurável no espírito animal da comunidade que lida diretamente com a verdinha.

Estamos falando de seres/objetos extraterrestres (a bolha e a âncora) destruindo a fauna, invadindo a atmosfera do nosso planeta? Em termos de compreensão, já identificaram o inimigo? Trata-se do velho conhecido *economês*, que é usado, sem cerimônia, para dizer que os preços vão subir (*a bolha inflacionária*), o dólar vai ser equiparado à moeda local (*a âncora cambial*) e isso vai ter um impacto na compra e venda de dólares (*um impacto imensurável no espírito animal da comunidade que lida diretamente com a verdinha*)!

Texto 2.3

Tal unidade de eu é, para Lacan, um logro. No seminário sobre o eu na teoria de Freud e na técnica de psicanálise, ao comentar o diálogo de Menon, Lacan destaca: a clivagem entre o plano do imaginário ou do intuitivo... e a "função simbólica que não lhe é absolutamente homogênea, e cuja introdução na realidade constitui um forçamento". No mesmo seminário, numa das muitas vezes em que retorna à máxima freudiana *Wo Es bWar, soll Ich werden*- na qual os pós-freudianos pretenderam ler a necessidade de o eu deslocar o isso-, Lacan afirma que o *Es*, o isso de Freud, é precisamente o sujeito e que "ali onde isso estava, lá tem de estar o eu.

Fonte: Coutinho (2002)

Este é o tipo de texto que faz com que a maioria dos mortais, até mesmo os falantes de português, sintam-se impotente (ou intelectualmente “em desvantagem”!) diante da impossibilidade de compreender o que está sendo dito. O problema aqui não está tanto nas palavras usadas, mas na falta de conhecimento específico sobre o assunto. Um leigo em Psicanálise dificilmente entenderia, principalmente se o texto em questão estivesse, como no caso anterior, fora de qualquer contexto.

O texto a seguir, de linguagem poética, também parece apresentar dificuldade de compreensão, embora esta não esteja necessariamente relacionada ao seu vocabulário (provavelmente você conhece muitas das palavras deste texto). Por que será, então, que ele pode apresentar tal dificuldade?

Texto 2.4

Trova causticante

Aretusa Morth

Consumi-me em bemóis e sóis causticantes no fervor do caldeirão em brasas eternas. Nessa fusão insana, molda-se o artista, cativo da experiência tresloucada num redemoinho extraordinariamente submerso. Executam-se, nesse furacão borbulhante, experiências agonizantes que enveredam por labirintos nunca dantes navegados. E assim, florescem os girassóis nos fiapos de um verão inquietante.

A conclusão a que podemos chegar é a de que a dificuldade de se compreender um texto está nos diversos níveis de conhecimento que temos de compartilhar com seu autor: conhecimento da língua, do assunto ou da “sensibilidade poética”, por exemplo. É claro que não podemos descartar a hipótese de o texto ser simplesmente mal escrito e, por essa razão, não poderemos compreendê-lo!

Há vários outros tipos e graus de dificuldades, mas nem sempre nos deparamos com textos assim tão complexos. Na maioria das vezes, a dificuldade é imediata: algumas palavras ou conceitos desconhecidos. Note este exemplo:

O elefante estava dormindo bem em cima da copa da árvore bonsai. Estamos tratando aqui de um elefante voador? Para que essa frase faça sentido, temos de saber que o bonsai é uma árvore anã que, mesmo quando adulta, não ultrapassa, normalmente, a altura de 30 a 40cm.

Sem esse conhecimento, poderíamos até mesmo achar que o texto trata de um elefante voador que foi parar no topo de uma árvore!

Além disso, quantas vezes ouvimos uma história, para, só depois, compreendermos que é uma piada? (E só então nos preparamos psicologicamente para rir – ou fingir que rimos!). Nesses casos, e em muitos outros em que há falhas na compreensão, utilizamos sempre, mesmo sem nos darmos conta, estratégias para tentarmos vencer esses obstáculos.

Na verdade, mesmo quando não há “inimigo” ou obstáculo qualquer, isto é, quando o texto é totalmente compreensível, utilizamos estratégias para lidarmos com a construção de sentidos no ato da leitura. Sim, é sempre importante lembrar que quem dá sentido ao texto é o próprio leitor; por isso dizemos que é ele quem “constrói o texto”. Texto sem leitor não tem significado algum, resume-se apenas a um monte de rabiscos sobre uma folha de papel. Essa “construção” de sentidos pode ser vista como um jogo de quebra-cabeças que temos de montar em nossa mente. Felizmente, fazemos isso tão rapidamente que não há qualquer esforço envolvido nessa construção. Só percebemos esse processo quando encontramos uma dificuldade pelo caminho.

Como então “enfrentarmos” um texto ou, simplesmente, lidarmos com ele? Quais seriam as estratégias envolvidas na leitura?

Estratégia 1: identificar o tipo de texto e seu objetivo geral

Para entendermos um texto, é necessário sabermos qual a sua finalidade, isto é, para que ele serve. Sem essa informação, não pode haver entendimento. Um anúncio, uma carta, um texto científico, um horóscopo, um editorial de jornal; cada tipo de texto tem uma finalidade própria: vender um produto, passar uma informação, relatar um caso, provocar riso, choro etc.



ATIVIDADE



1. Identifique o tipo de texto:

a. **Texto 2.5**



Problemas com vedação?
VEDATIC é a solução.

VEDATIC é fácil de usar e veda
qualquer tipo de superfície:
madeira, concreto, porcelana, metal,
polietileno, espelhos, vidros especiais,
PVC e mármore.

VEDATIC[®]

Vedação segura e eficiente.

R.: _____

b. **Texto 2.6**

AKSD
Associados

Av. Paulista, 1235, salas 314-315

São Paulo, 10 de agosto de 2001

Prezado cliente,

Comunicamos a V. Sa. que seu pedido para obtenção de crédito junto a esta empresa foi aprovado.

Pedimos a gentileza de entrar em contato com o nosso escritório central. Colocamo-nos ao seu inteiro dispor para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

John B. Mills
Gerente executivo

R.: _____

c. Texto 2.7

Verm.o.Pet

Vermicida de Largo Espectro
para cães

Uso
Veterinário

FÓRMULA

Cada 660 mg dos comprimidos contém:

Praziquantel	50mg
Pamoato de pirantel	144mg
Excipiente q.s.p.	660mg

INDICAÇÕES

Vermicida de Largo espectro é indicado no combate aos seguintes cestóides (vermes chatos) e nematódeos (vermes redondos) dos cães:

- *Ancylostoma braziliense*, • *Taenia multiceps*, • *Ancylostoma caninum*, • *Taenia pisiformis*
- *Dipylidium caninum*, • *Taenia ovis*, • *Echinococcus granulosus*, • *Taenia taeniaeformis*

MODO DE USAR E DOSAGENS

Verifique o peso de seu cão.

Administre o produto por via oral em dose única.

Os comprimidos podem ser misturados à ração ou à carne, sendo muito bem tolerados e dispensando regime especial ou em jejum prévio.

R.: _____

d. Texto 2.8

ZRTE & Negócios Rep Ltda av A Senna 2150 s 216	2431-3919 2431-3920 / 2431-3922 / 2431-3936
ZS2 Boutique Ltda av H Dumont 68 lj C	2511-5239
ZSK Consultores Ltda Santana 190	* 2509-7067
ZTC Cargas e Despachos Ltda av H Valadares 69 B	2508-6187
ZTR Eletroferragens e Bazar Ltda Br Mesquita 841	2238-5956
Zuardi, José A T J Botânico 700 ap 314	2259-3399
Zubelli, Lucy P H Lobo 274	2569-4421 2569-4461
Zuccaro, Nélio Zamenhof 5 ap 605	2502-1145
Zuccaro, Yvonne E Visc Pirajá 414 s 1019	2521-6002
Zucchi, Márcia A B Ribeiro 250 ap 3	2255-8037
Zuchelli, Odir Paraibano s/n	2413-7603
Zueira Modas Artigos Vestuário Ltda av Suburbana 5474	2593-0587
Zueiter, Isaac M A Basílio 593 ap 1401	2570-3501
Zufuss Calçados e Esportes Ltda Camerino 174 s 176	2516-5317
Zuidi Modas Infantil Ltda Visc Pirajá 540 lj C	2259-2896
Zuilton Meis Veloso Advogados av Min A Franco 109 s 215	3462-7108
Zukin, Germano av NS Copacabana 680 s 407	2255-8573 2256-6088
Zul Sat Telecomunicações Repres P Pinto 64 fd	2289-7795
Zuldentch Telecomunicações Ltda av R Branco 45 s 1503	2283-1186
Zulith Santos Com Ltda est Mendanha 555 pa 1	2414-9364
Zulmira Auto Peças Ltda est Intd Magalhães 683	* 2453-0544
Zulmira Borges Petros J Cardozo 700 ap 104	2487-0724
Zuluz Iluminação Ltda Alcemeia 285	2560-5219
av E Pessoa 2780 ap 110	2227-3121
Zum Zum Calçados Ltda Cel Agostinho 81 lj B	2412-1079
Zuma, Carlos E S M Ferreira 28	2579-2511
Zuma Jeans Sr Passos 238	2242-5459
Zumbaia Cabeleireiros Ltda Visc Figueiredo 6 lj C	2284-0146 2569-3686
Zumbi Madeiras Ferragens Ltda pr Zumbi 93	3396-1488 3396-6650

R.: _____

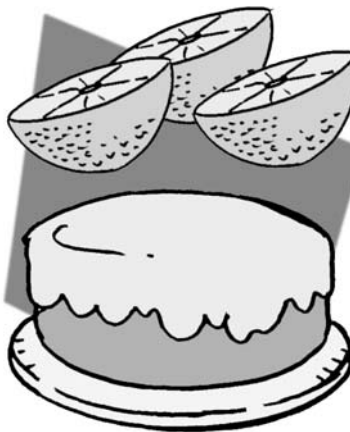
e. **Texto 2.9**

a. Que nome estranho é acineto... mas ele tem uma função importante nas algas azuis filamentosas. Você poderia dizer qual é essa função?

b. Você isolou uma alga verde unicelular e colocou-a num frasquinho com água. Evidente que o seu conteúdo estava transparente. Horas depois, esse frasco tornou-se verde. Que tipo de reprodução ocorreu?

R.: _____

f. **Texto 2.10**



Bolo de Laranja

Ingredientes

200 g de manteiga
" " " farinha de trigo
" " " açúcar

3 ovos

1 colher de chá de fermento em pó

1/2 copo de suco de laranja

Modo de fazer

Bata todos os ingredientes no processador e asse em forma untada, em forno médio, por 20 minutos

R.: _____

RESPOSTAS

- a. Anúncio publicitário
- b. Carta comercial
- c. Bula de remédio
- d. Trecho de um catálogo telefônico
- e. Exercício de um livro didático
- f. Receita culinária

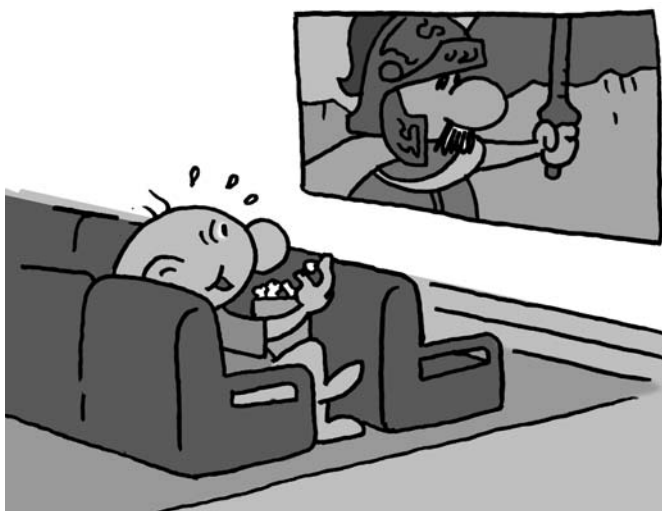
COMENTÁRIO

É fácil identificar o tipo de um texto. Uma bula de remédio é tão diferente de um... catálogo telefônico! Uma receita culinária tem pouca semelhança com uma carta comercial! Mas o que o levou você a fazer essa identificação? Quais foram as "pistas" que você, mesmo sem saber, utilizou? O formato do texto (o seu layout)? As ilustrações? Algumas palavras presentes no texto? Na verdade, todas essas pistas – e outras – auxiliam na identificação do tipo de texto que, por sua vez, é essencial para a compreensão da "mensagem" e/ou informação contida no texto. Isso acontece na leitura de textos em todas as línguas!

Estratégia 2: identificar o assunto principal do texto (skimming)

Imagine-se querendo comprar um livro ou assistir a um determinado filme. Ao ler uma crítica do tal livro ou filme, em primeiro lugar, você quer saber do que ele trata: é uma aventura? Ação? Drama? Qual a história geral (sem detalhes)? Essa informação, que vem normalmente estampada em capas de vídeo, orelhas de livros e cadernos ou revistas de programação cultural, é essencial para a escolha da obra ou do filme a que iremos assistir.

Texto 2.11



CAPITÃO SKY E O MUNDO DE AMANHÃ. De Kerry Conran. Com Gwyneth Paltrow e Jude Law. Ficção Científica. Nova York, final dos anos 30. A repórter Polly Perkins descobre que os cientistas mais famosos do mundo estão desaparecendo. Após a cidade ser atacada por imensos robôs voadores, ela resolve pedir ajuda ao piloto e aventureiro- e seu antigo namorado- Joseph "Capitão sky Sullivan e seu fiel ajudante Dex. A missão principal do grupo é localizar o megalomaniaco Dr. Totenkopf, que planeja destruir o mundo. Duração: 1h 46. EUA/Inglaterra, 2004. Censura: 12 anos.

COMO FAZER UM FILME DE AMOR? De José Roberto Torero. Com Denise Fraga, Cássio Gabus. Comédia Romântica. Um homem e uma mulher se apaixonam. Mas há uma sombra sobre esse amor: a estranha morte da esposa dele. Enquanto a história é contada, um narrador vai revelando as fórmulas das histórias de amor mais clichês, mostrando as intenções do autor. A idéia é fazer um Raio-X dos enredos do gênero, revelando suas fragilidades. Duração: 1h30. Brasil/2003. Censura: 14 anos. (adaptação Fonte: Revista Programa, J.B., 12 novembro de 2004).

Você iria assistir a algum desses filmes? Por quê? Que aspectos das sinopses dos filmes influenciariam na sua decisão?

Da mesma forma, na leitura, é também importante sempre termos uma idéia geral do que o texto trata, ou seja, da sua idéia principal. Buscar o conteúdo central de um texto é uma estratégia importantíssima (em inglês é chamada *skimming*) que envolve uma leitura inicial, rápida, para sabermos do que ele trata basicamente.

ATIVIDADE



2. Faça uma rápida leitura dos textos a seguir e diga quais são suas idéias centrais. Com base nisso, você se interessaria pelos assuntos?

a. Texto 2.12

TUDO COMEÇOU COM O UACARI

Entre os bichos que vivem em Mamirauá, uma das maiores estrelas é o raríssimo uacari-branco. Também conhecido como macaco-inglês (seu corpo coberto de pêlos brancos e a cara vermelha lembram um lorde após uns goles de uísque), o animal não existe em nenhum outro lugar do mundo e foi o ponto de partida para fazer de Mamirauá e Amanã reservas ecológicas. Em 1983, o primatólogo Márcio Ayres, de 45 anos, viajou pela primeira vez para a região de Mamirauá e foi estudar os uacaris em seu habitat. "O uacari-branco era a única espécie do gênero ainda sem estudo no mundo", lembra o pesquisador. Foram mais de dois anos confinado na selva. Durante as pesquisas, Ayres percebeu a importância de transformar a área em reserva ambiental. O problema eram os moradores – os modelos preservacionistas não aceitavam a idéia de proteger o meio ambiente sem expulsar a população humana. Foi então que Ayres idealizou o conceito de Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS). O sucesso do Mamirauá levou o pesquisador paraense a propor a criação de outra reserva, a do Amanã. O plano deu tão certo que já foram criadas três outras RDS na Amazônia, todas no Amapá. Ayres já percorreu mais de quarenta países participando de congressos sobre a biodiversidade da floresta. É também o único brasileiro a fazer parte do conselho da Wildlife Conservation Society, a WCS, umas das maiores entidades ambientalistas internacionais. Em suas pesquisas, descobriu duas espécies de primatas, recebeu dezenas de prêmios ambientais e transformou-se num herói do verde. Ele calcula já ter percorrido mais de 30 000 quilômetros nas selvas. E ainda não se cansou.

Idéia principal: _____

b. Texto 2.13



ENGENHEIRA AOS 17! VAI ENCARAR?

Menina engenheira

(...) Letícia Banffy, uma paulistana que mal terminou o colegial, se tornou, aos 17 anos, a mais jovem engenheira de sistemas da América Latina certificada pela Microsoft. Letícia, hoje com 18 anos, começou a mexer com tecnologia aos 11, quando ganhou um 486 de presente. De lá para cá, tornou-se uma geek de primeira e começou a pesquisar o funcionamento do Windows 2000 como um hobby (...)

(...) Hoje Letícia possui três canudos: MCP (Certified Professional), MCSA (System Administrator) e MCSE, todos em Windows 2000.

(...) Em tempo: ela não dispensa uma saída de sábado à noite, é bonita e tem namorado. "Só que acordo quase todos os dias às 5h30 para estudar Photoshop", afirma. É mole?

POR EDUARDO VIEIRA

Idéia principal: _____

Estratégia 3: prever o assunto do texto

Imagine-se folheando uma revista. Sua mente estaria ocupadíssima ao ser exposta a inúmeros textos de vários tipos, desenvolvendo muitas

tarefas ao mesmo tempo. A identificação do tipo de texto é praticamente automática: sabemos logo quando temos à nossa frente um anúncio, um artigo informativo ou uma coluna de fofocas. Quando decidimos então ler o texto, normalmente prevemos ou antecipamos o assunto (do que ele trata) utilizando somente pistas, como gravuras, títulos, subtítulos, diagramas, fotos etc. Prever conteúdos, portanto, é uma estratégia básica no processo de leitura.

ATIVIDADE

3. Com base apenas no título e na ilustração, você é capaz de imaginar o assunto que o texto a seguir tratará?

Texto 2.14



A web móvel ferve nos centros de pesquisa das melhores faculdades de tecnologia

POR FLÁVIA YURI

Universidade sem fio

A internet móvel ainda não conquistou nem os *early adopters* de tecnologia, mas já ganhou a universidade. Fervilham dentro dos laboratórios das melhores faculdades brasileiras pesquisas para o desenvolvimento da web sem fio. No meio acadêmico, a tecnologia é tratada como gente grande. Investigam-se aplicações de celulares e palmtops que só serão viáveis dentro de dois, três e até cinco anos. Aplicativos complexos em Java se tornam parte da paisagem universitária. Nesses laboratórios, a terceira geração de redes celulares – que deve chegar à velocidade de 2Mbps – já tomou a cabeça das pessoas.

Os centros mais quentes de pesquisa estão na Unicamp, na USP, na Federal de Pernambuco e nas PUCs do Rio de Janeiro e do Paraná. Muitas vezes há parceria com gigantes das telecomunicações. Alcatel, Ericsson e Motorola são algumas das companhias que apóiam projetos nas universidades. Entre as novidades paridas no meio acadêmico, há desde soluções para possibilitar interatividade nos celulares – algumas delas já em testes no mercado.

Fonte: Info – Outubro 2002

Assunto: _____

Podemos prever também o assunto que vem depois de algum parágrafo, de uma frase ou até mesmo de uma palavra.

ATIVIDADES

4. O que você acha que vem depois dos seguintes parágrafos?



Texto 2.15

O CURSO CERTO

Professores de línguas dão dicas para pais escolherem os melhores cursos de idiomas para seus filhos.

Uma preocupação está tirando o sono de muitos pais na hora de escolher um curso de línguas para matricularem seus filhos. Diante da diversidade de ofertas, a busca pelo curso ideal torna-se um desafio. De acordo com especialistas, são quatro os critérios principais para essa escolha.

Texto 2.16

MINHA BIKE, MEU LAR

O francês que atravessou o mundo pedalando uma bicicleta inicia a etapa brasileira da viagem.

Numa única viagem, o francês Jacques Sirrat, 37 anos, presenciou um tiroteio entre beduínos e policiais no Lêmen, apanhou de policiais sérvios na Bósnia, comeu carne de cobra na China e contraiu dengue no Haiti. Mais surpreendente que a diversidade dos locais visitados é o meio de transporte escolhido por Jacques para seguir o roteiro, iniciado há quatro anos.

RESPOSTAS

Texto 2.15: detalhamento dos critérios para a escolha do curso certo.

Texto 2.16: detalhamento do tipo de transporte usado: uma bicicleta (deduz-se pelo título).

5. O que você acha que vem depois das seguintes frases? Marque uma das opções:

5.1. A mãe olhou incrédula para a bagunça que a criança tinha feito.

- a. () O quarto estava todo desarrumado, os brinquedos no chão, biscoitos espalhados por todos os cantos e as portas do armário abertas.
- b. () Ela brincava alegre e tranqüila com sua bonequinha nova.
- c. () A colcha nova havia sido dada pela tia libanesa.

5.2. Podemos pensar em várias razões para se morar na cidade de Santa Marta.

- a. () Parece que vai chover em Santa Marta.
- b. () O tempo é aprazível, os habitantes são cordiais e o custo de vida é baixo.
- c. () O prefeito de Santa Marta não tem apoio da população nem mesmo de seu partido.

RESPOSTAS

5.1. opção "a"; 5.2. opção "b".

6. E depois de....

- a. Eu adoro comer arroz com _____
- b. As lágrimas escorreram pelo _____
- c. Foi fácil digitar o texto no seu novo _____

RESPOSTAS

a. feijão; b. rosto; c. computador.

COMENTÁRIO

O importante aqui não é só acertar, mas, principalmente, saber o que o levou a acertar. Que "pistas" no texto você utilizou para chegar às respostas? Caso não tenha acertado algum item, refaça-o, tendo em mente esta questão.

Estratégia 4: buscando informações específicas (scanning)

Muitas vezes, consultamos um livro, um manual, uma agenda, um dicionário ou uma enciclopédia para procurarmos uma determinada informação de que precisamos, por alguma razão específica.

ATIVIDADE



7. Procure as seguintes informações nos textos utilizados na Atividade 1:

a. Anúncio publicitário: Em que tipo de superfície o produto anunciado pode ser aplicado?

b. Carta comercial: Que providência imediata espera-se do cliente?

c. Bula de remédio: A administração deste medicamento exige uma alimentação especial?

d. Catálogo: Qual o endereço da Zumma Jeans?

e. Exercício de um livro didático: Alguma dessas questões pressupõe uma atividade prática?

f. Receita culinária: Esta receita é apropriada para quem está de dieta para emagrecer?

Esse tipo de leitura rápida, por meio da qual procuramos uma determinada informação, é chamado em inglês de *scanning*.

COMENTÁRIO

As respostas se encontram nos próprios textos. Essa atividade tem como objetivo apenas ilustrar a estratégia *scanning*.

Estratégia 5: inferência lexical

Um texto em língua estrangeira nos amedronta bastante, principalmente pela presença daqueles elementos ameaçadores e assustadores: as palavras desconhecidas, que parecem estar ali simplesmente para nos lembrar o quão pouco compreendemos aquela língua. É claro que o sentimento de frustração diante de tais inimigos torna-se inevitável. Temos sempre a impressão de que, se não conhecermos o significado de todas as palavras, será impossível entendermos o texto (como aconteceu com o exemplo do texto em finlandês).

No entanto, como você viu na aula anterior, nem todas as palavras de um texto são absolutamente essenciais para sua compreensão. Mesmo em português, freqüentemente nos deparamos com várias palavras que não conhecemos sem nos perturbarmos muito com isso, pois conseguimos, muitas vezes com sucesso, encontrar o que queremos. No texto da bula, por exemplo, a presença de palavras como *nematódeos*, *praziquantel* e *dipylidum*, não interfere na busca de informações relevantes para o consumidor comum (indicações, modo de usar e dosagem).

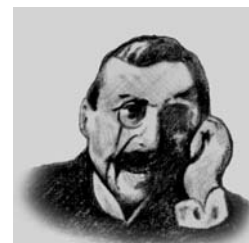
Já nas passagens a seguir, retiradas da obra clássica *O primo Basílio* de **EÇA DE QUEIROZ**, as palavras *algibeira*, *cofiando*, *estaqueira*, *gaforinha*, *jungão* e *boquilha*, apesar de desconhecidas para muitos leitores, não prejudicam a compreensão da idéia principal do texto.

Texto 2.17

E cofiando a barba curta e fina, muito frisada, os seus olhos iam-se demorando, com uma ternura, naqueles móveis íntimos, que eram do tempo da mamã: o velho guarda-louça envidraçado, com as patas muito tratadas a gesso-crê, resplandecendo decorativamente; o velho painel a óleo, tão querido, que vira desde pequeno, onde apenas se percebiam, num fundo lascado, os tons avermelhados de cobre de um bojo de caçarola e os rosados desbotados de um molho de rabanetes!

Procurou na algibeira do vestido: tirou o lenço, uma carteirinha, chaves, uma caixinha de pó-de-arroz; mas encontrou apenas um programa de Price.

Citava-lhe os seus amantes, exasperado: o Carlos Viegas, o magro, de bigode caído, que escrevia comédias para o Ginásio! O Santos Madeira, o picado das bexigas, com uma gaforinha! O Melchior Vadio, um jungão desossado, com um olhar de carneiro morto, sempre a fumar numa enorme boquilha! O Pedro Câmara, o bonito! O Mendonça dos calos! *Tutti quanti!*

**EÇA DE QUEIROZ**

Renomado escritor português do século XIX, escreveu obras famosas, entre elas *O Primo Basílio*, *A Relíquia* e *Os Maias*, sendo essa última tema de minissérie de televisão.

Há, no entanto, textos nos quais encontraremos palavras desconhecidas que são absolutamente essenciais para a compreensão de sua idéia geral. Logo, tentar captar o sentido delas, mesmo que de forma superficial, é tarefa imprescindível.

ATIVIDADE



8. No texto a seguir (adaptado de SCOTT, 1983), palavras do original foram substituídas por outras inventadas. Tente descobrir o sentido por meio das pistas disponíveis no próprio texto:

Texto 2.18

Problema na *clamba*

Naquele dia, depois de *plomar*, fui ver *drão* a Lucia queria ir comigo lá na *clamba*. Pensei melhor *grulhar*-lhe antes. Mas, na hora de *grulhar*, vi-a passando na *golipesta*. Então, me dei conta de que ela já tinha programa.

Tomei então a decisão de ir *tode*. Ao chegar na *clamba*, tudo bem. Estacionei o *zulpinho*, pus a chave na *nalute*, e desci correndo para aproveitar ao *chinta* aquele mar *pli sulaplente*.

Não parecia haver ninguém na *clamba*. Finquei a *gripe* e estendi a *bangoula*. Estava *pli* quieto ali que até me *saltipou*. Mas, esqueci-me logo das *saltipações* pelo prazer de ficar ali. Mais tarde, resolvi entrar na *cleta* cristalina. Não sei quanto tempo fiquei nadando, *siltando e corristando*.

Foi na hora de voltar da *cleta* que me dei conta de que nem a *gripe*, nem a *bangoula*, nem a *nalute* estavam onde eu as tinha deixado. As minhas *saltipações* tinham fundamento. Que fazer?

Em alguns casos, é possível usar mais de uma palavra. A seguir, seguem algumas dessas possibilidades:

RESPOSTAS

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <i>Plomar</i> : acordar | <i>Pli</i> : muito |
| <i>Drão</i> : se | <i>Sulaplente</i> : delicioso, refrescante |
| <i>Clamba</i> : praia | <i>Gripe</i> : barraca |
| <i>Grulhar</i> : telefonar | <i>Bangoula</i> : toalha, canga |
| <i>Golipista</i> : bicicleta, calçada | <i>Saltipou</i> : preocupou |
| <i>Tode</i> : sozinho (a) | <i>Saltipações</i> : preocupações |
| <i>Zulpinho</i> : carro | <i>Cleta</i> : água |
| <i>Nalute</i> : bolsa, sacola | <i>Siltando</i> : mergulhando/boiando |
| <i>Chinta</i> : máximo | <i>Corristando</i> : mergulhando/boiando |

COMENTÁRIO

Os sentidos encontrados acima não surgem “de graça”. Você utilizou muitas pistas do próprio texto para chegar a esses significados. Por exemplo, o sentido de “praia”, atribuído à palavra “clamba”, foi se definindo aos poucos. Logo de início, sabemos que “clamba” era um lugar, devido ao uso do verbo ir, do advérbio lá e da preposição na. Tinha de ser um lugar no feminino, devido ao artigo a em na (em + a). Elimina-se assim, por exemplo, clube, curso etc., isto é, lugares no masculino. Quando surge a palavra mar, o sentido de “clamba” como praia aparece imediatamente. E assim acontece com muitas das palavras a princípio “desconhecidas”: o significado é “construído” por meio das pistas do próprio texto, que são utilizadas por nós, inconscientemente, no ato da leitura.

RESUMO

Esta aula mostrou que as estratégias de leitura ajudam a construir sentidos. As atividades confirmaram que essas estratégias funcionam e podem ser usadas como ferramentas. O importante é saber se, após esta aula, você compreendeu os seguintes aspectos da leitura:

- a) identificar a idéia ou o tema central do texto;
- b) encontrar, no texto, respostas a perguntas específicas;
- c) inferir significados de palavras ou expressões desconhecidas a partir do contexto.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na Aula 3, trabalharemos com vários tipos de texto, todos em inglês, procurando observar os seus formatos e as suas diferentes finalidades.

Tipos de texto

AULA

3

Meta da aula

Aprofundar o conceito de “tipo de texto” como estratégia de leitura.

objetivos

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Aplicar a estratégia de identificação de textos.
- Distinguir determinados padrões textuais em inglês.

Pré-requisito

Para acompanhar a leitura desta aula, é importante que você saiba identificar o tipo de texto e sua finalidade, assunto explorado na Aula 2.

INTRODUÇÃO

Como você viu na aula anterior, nosso trabalho levará em consideração as estratégias que, normalmente, são usadas na leitura de textos em geral. Nesta aula, o foco é na estratégia de identificação de tipos de texto. Para compreendermos um texto, é necessário saber se se trata de uma carta, de uma receita, de um anúncio, de um artigo, de um cupom etc.



ATIVIDADE

1. A seguir, você encontrará exemplos de diferentes tipos de texto em inglês:

a. Texto 3.1



b. Texto 3.2

Worldwide Customer Support Information

For Technical Support, use the Web site, e-mail, and fax or phone numbers. For product purchases or general information, use the InfoLine phone and fax numbers.

The Americas

Web Site: <http://www.palm.com>
 Technical Support E-mail: support@palm.com
 palmsupport@keating.com
 br-palmsupport@3com.com
 support@3com.com.ar
 p3com@grupositel.com.mx

	InfoLine Phone	InfoLine Fax	Tech Support Phone	Tech Support Fax
United States	1 800 881 7256	1 800 861 2940	1 847 262 7256	1 847 262 4329
Canada	905 405 6244	905 405 6248	905 305 6530	905 479 0232
Argentina	01 312 3266	01 314 3329	AT&T + 800 778 5573	+52 5 133 3388
Brazil	011 246 5001	011 246 3444	011 5643 2780	N/A
Chile	02 240 6200	02 240 6231	AT&T + 800 778 5573	+52 5 133 3388
Colombia	091 629 4110	091 629 4503	AT&T + 800 778 5573	+52 5 133 3388
Mexico	015 201 0000	015 201 0001	015 133 3380 (D.F.); AT&T + 800 778 5573 (Provincia)	015 133 3388
Peru	01 221 5399	01 221 5499	AT&T + 800 778 5573	+52 5 133 3388
Puerto Rico	1 787 282 3900	1 787 282 6680	1 800 778 5573	+52 5 133 3388
Venezuela	02 267 5550	02 267 3373	AT&T + 800 778 5573	+52 5 133 3388

c. Texto 3.3

SAVE ^{up} to 75%

Yes! Please start my subscription to New Science. I will save up to 75% off the cover price.

24 issues for \$19,95
(79% off the single copy price)

12 issues for \$12,94
(79% off the single copy price)

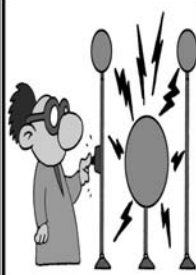
PAYMENT ENCLOSED

Bill Me

Name(Please Print) _____

Address _____

City _____



N E W

SCIENCE

d. Texto 3.4

TOP 100
TEST
Center

TOP 10 PRINTERS

Visit find.pcworld.com/10600 for reviews of all products mentioned in this chart.

TWO NEW LEXMARK ink jet printers make their mark on the chart this month: The Lexmark Z43 and Z53 Color Jetprinters jump in at first place and fourth place, respectively. The two printers are quite similar, but both landed in the sweet spot for price and performance on our chart. We also tested the \$299 portable Canon BJC-85 and the \$79 Canon S400, but both failed to make the chart—the BJC-85 due to its relatively high price and the S400 because of lackluster print quality. Visit find.pcworld.com/10601 and find.pcworld.com/10602 to read reviews of both of these printers.

INK JET PRINTER	Street price (6/5/01)	Overall rating	Speed for plain text/full-page graphics (ppm)	Print quality for text/color graphics	Cost per page for monochrome/color (cents)	Comments
1 Best Buy Lexmark Z43 Color Jetprinter NEW find.pcworld.com/10561	\$100	92	4.5/0.5	Good/Good	5.1/8.9	FEATURES: Rated 12 ppm monochrome/6 ppm color, 2400-by-1200-dpi maximum resolution, 100 sheets input, 50 output. SUMMARY: Replacing the Z42, the Lexmark Z43 produces fast, high-quality text and high-speed color graphics output. ★★ ★
2 Best Buy Sharp AJ-2000 find.pcworld.com/10563	\$129	90	4.6/0.9	Good/Good	4/13.7	FEATURES: Rated 6 ppm monochrome/3 ppm color, 1200-by-1200-dpi maximum resolution, 150 sheets input, 50 output. SUMMARY: Best Buy delivers crisp, high-quality text but graphics are rather grainy. The AJ-2000 can also print to heavy card and banner paper.
3 HP DeskJet 932C find.pcworld.com/10562	\$149	89	4.1/0.7	Good/Good	3.6/11.1	FEATURES: Rated 4.5 ppm monochrome/2 ppm color, 2400-by-1200-dpi maximum resolution, 100 sheets input, 50 output. SUMMARY: The 932C is easy to set up and use, though it's a bit slower on text than the two Lexmarks. It produces sharp text and detailed (if somewhat light) color graphics.
4 Lexmark Z53 Color Jetprinter NEW find.pcworld.com/10560	\$140	86	5.7/0.6	Good/Good	5.1/8.9	FEATURES: Rated 16 ppm monochrome/8 ppm color, 2400-by-1200-dpi maximum resolution, 100 sheets input, 50 output. SUMMARY: Like its Z43 sibling, the new Z53 (which replaces Lexmark's Z52) produces high-quality prints at a slightly higher speed. ★★ ★
5 Epson Stylus Color 980 find.pcworld.com/10564	\$249	84	6.6/2	Adequate/Adequate	3.5/9.8	FEATURES: Rated 13 ppm monochrome/10.5 ppm color, 2880-by-720-dpi maximum resolution, 100 sheets input, 50 output. SUMMARY: This pricey unit is almost as fast as a monochrome laser. But its smudged, jagged text and filmy, dotted graphics fall short. Has a good software bundle.
6 HP DeskJet 952C find.pcworld.com/10565	\$199	83	3.9/0.7	Good/Good	3.6/11.1	FEATURES: Rated 5.1 ppm monochrome/3.6 ppm color, 2400-by-1200-dpi maximum resolution, 100 sheets input, 50 output. SUMMARY: With crisp but slightly grayish text and vivid color prints, the DeskJet 952C fits well in a small or home office. Printing speed is adequate but not great.
7 Epson Stylus Color 880 find.pcworld.com/10566	\$129	83	4.5/1.2	Good/Good	3.3/11.6	FEATURES: Rated 12 ppm monochrome/9 ppm color, 2880-by-720-dpi maximum resolution, 100 sheets input, 30 output. SUMMARY: Quick performance but slightly chunky text and muddy color graphics on plain paper mark the Stylus Color 880. Print quality is much better on glossy paper.
8 Canon S600 find.pcworld.com/10567	\$199	82	3.9/0.3	Very good/Good	2/13.6	FEATURES: Rated 15 ppm monochrome/10 ppm color, 2400-by-1200-dpi maximum resolution, 100 sheets input, 50 output. SUMMARY: Canon's photo-quality printer produces sharp text, albeit more slowly than other printers on the chart. Individual ink tanks help keep consumables costs low.
9 HP DeskJet 842C find.pcworld.com/10568	\$119	81	2.6/0.5	Good/Good	7.2/14.6	FEATURES: Rated 4.6 ppm monochrome/3.1 ppm color, 600-by-1200-dpi maximum resolution, 100 sheets input, 50 output. SUMMARY: The DeskJet 842C has a low price but slow performance. Output quality is mixed: dark, crisp text and smooth but foggy graphics. Documentation is outstanding.
10 Compaq LJ1200 find.pcworld.com/10620	\$129	78	4.5/0.5	Good/Very good	5.2/19.1	FEATURES: Rated 10 ppm monochrome/5 ppm color, 2400-by-1200-dpi maximum resolution, 100 sheets input, 50 output. SUMMARY: Carrying the same print engine as the now-discontinued Lexmark Z42, this printer produced smooth text and bright, sharp colors; but color printing is slow.

HOW WE TEST: The overall rating we assign to each ink jet printer is based on a combination of seven measures, which are given the following weightings: price (25 percent), print quality (20 percent), features (15 percent), ease of use (15 percent), speed (10 percent), service and support (10 percent), and cost of consumables (5 percent). Data based on tests designed and conducted by the PC World Test Center. All rights reserved. See find.pcworld.com/10660 for details on PC World's Star Ratings.

e. **Texto 3.5**

Here are the tools to improve quality life in a work space

speed comp.

series minitower computer
1.0 GHZ Pentium III

\$979.49

LP 430 projector

The powerful
InLight LP430
projector – to project
images rich in color
\$3780.00

APC BACK-UPS

Office 410
6-outlet battery
backup
\$81.79

QUIOLY magicolor

2100 DeskLaser
Performance of
a monochrome printer
\$899.00

f. **Texto 3.6**

Installing the Drive

Before installing the drive, please note the following points.

- You will need the following:
 - A screw driver of a suitable size to fit the securing screws for the drive unit.
 - The manual for the computer, so you can find the mounting positions for the IDE controller cable.
- Turn off all peripheral appliances of the computer and the computer itself, and disconnect their power cords from the wall sockets.
- Discharge any static electricity on your person by touching the computer covers, etc.

Removing the Computer Cover

Make sure all peripheral devices of the computer and the computer itself are turned off, and then remove the cover. Refer to the manual for the computer for details about removing the cover.

NOTE : There may be sharp edges inside the computer so take care to avoid injury.

Mounting the Drive

1. Remove the 5 1/4" drive bay panel from the computer. Refer to the manual for the computer for details.
2. Insert the drive unit into the bay. Do not apply excessive pressure to the cables inside the computer.
3. Secure the drive with the screws provided. If there is not enough space behind the drive, connect the IDE and other cables before securing the drive.

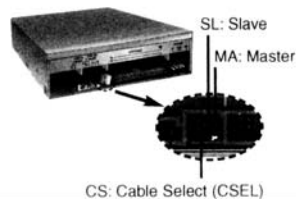


NOTE : This is a general installation guide. If your PC hardware appears different, please consult your hardware manual for installing peripheral devices.

Jumper Setup

Before installation, set the jumper on the jumper connector on the rear panel.

The drive can be connected as the Master or Slave on an EIDE (ATAPI) interface. When several (up to four) EIDE devices are connected, each must be set in a unique way. Specific knowledge of hardware and software is necessary to install the drive.



NOTE : If two peripheral devices with the same settings are both connected to the Primary or to the Secondary EIDE bus, the host computer may fail to run or may malfunction. Careful attention is necessary.

g. Texto 3.7



Subscription Inquiries: Please write to Gentlemen's Quarterly, Box 5298, Boulder, Colorado 80522, or call 800-289-9330, or visit our Web site at www.gq.com. Printed in the U.S.A.

COLUMNS

183 **CULTURE CLASH**
The new sexiness of late-night TV BY DAVID KAMP

214 **THE E.CONOMY**
J.F. SEBASTIAN talks to the casualties of the new economy

218 **THE PLAYERS**
PETER BART sings the praises of the well-crafted lie

DEPARTMENTS

78 **CONTRIBUTORS**

96 **MAIL CALL**

101 **FAHRENHEIT**
Retro trailers make the scene; more

135 **ELEMENTS OF STYLE**
Karim Rashid's inside jobs, the Paris hot spot, more

152 **THE CUTTING EDGE**
Fast-forward fashion

162 **THE STYLE GUY**
Sartorial solutions BY GLENN O'BRIEN

169 **POSSESSIONS**
The world's coolest stuff—you saw it here first

174 **GUY FOOD**
The proper technique for steak au poivre BY GEOFF NICHOLSON

177 **MIXOLOGY**
Taste the Summer Scent BY TERRY SULLIVAN

178 **GUY TECH**
Handheld video games BY ROBERT MORITZ

188 **MUSIC**
The rise of hate rock BY GEOFF EDGERS

196 **BOOKS**
Jonathan Franzen's *The Corrections* BY WALTER KIRN

205 **THE CHATTERING CLASS**
Bill Kristol, renegade conservative BY LUCY KAYLIN

224 **ESSAY**
Why privacy is overrated BY DAVID PLOTZ

229 **POLITICS**
Monetary reparations for slavery are not only wrong, they're dangerously so BY JUAN WILLIAMS

237 **MY TWENTY GRAND**
The classic style of vintage pens BY OWEN EDWARDS

241 **MANLY ARTS**
A new department: survival skills every man needs

h. Texto 3.8

Trimaran warships could operate in stormy weather

The ship carries more than 12,240 projectiles for its rail guns, which use electromagnetism to accelerate the rounds to a speed of Mach 10. Despite the guns' smaller size, this velocity gives them the explosive impact of shells from the 16-inch guns on an Iowa-class battleship.

Trimaran warships are still at least a decade down the road, but the concept is under intense study by both the U.S. and British navies. Both sea forces are considering a wide variety of ship sizes, ranging from full-scale battleships to patrol boats. And while trimaran designs do have some drawbacks, a precursor called the RV *Triton* is already at sea testing the validity of the design in rough waters. Trimarans should be able to operate in stormy weather that would send

most ships scurrying to a safe harbor.

The biggest, the 750-foot, 25,745-ton *Leviathan*, is a key component in the Navy's Sea Strike vision of future naval combat. "The concept requires 10 very large warships with rail guns, which require a lot of power," says Jeff Koleser, senior naval architect at the Naval Sea Systems Command. "They also would carry a lot of unmanned armed vehicles. The idea behind Sea Strike is to overwhelm any potential enemy with lots of firepower."

The stability afforded by the triple-hull design helps the gunners hit their targets more easily. Shelling would be the second stage of an assault, following an airborne attack that ensures that the *Leviathan* isn't at risk from the sky. The vessel's 121-foot-wide deck provides space for four helipads,

so the crew can launch—and then recover—the ship's unmanned aerial vehicles to patrol and even attack targets should they appear.

"You can see why a trimaran might work for this kind of a mission," says Tom Cannon, naval architect and program manager for trimarans at Naval Sea Systems. "You are always going to get a power advantage over a conventional monohull. And the deck versatility really helps out with the unmanned vehicles and big guns."

The *Leviathan* is one of about 40 hypothetical future warships designed by naval architects at the Naval Sea Systems Command for testing in computer wargames to sort out which designs can be expected to work best. The trimaran hull design concepts range from the giant *Leviathan* to the



Frigate

MAXIMUM SPEED 30-plus knots
POWER Generators and fuel cells
LENGTH 528.2 feet
BEAM 78.1 feet
WEIGHT 5,630 tons
ARMS Missiles, medium-caliber gun, torpedoes
OPERATING SEA STATE 5
SPECIAL FEATURE Search and rescue, surveillance, and information warfare capabilities

i. Texto 3.9

*A Birthday*

*My heart is like a singing bird
Whose nest is in a watered shoot;
My heart is like an apple tree
Whose boughs are bent with thickest fruit;
My heart is like a rainbow shell
That paddles in a halcyon sea;
My heart is gladder than all these
Because my love is come to me.*



j. Texto 3.10

**Breakfast on the run?
This recipe is
perfectly portable.**

**Breakfast Bars**

3/4 cup all-purpose flour
3/4 cup granola or toasted
wheat germ
1/4 cup sugar
1/2 teaspoon baking
powder
1/2 teaspoon cinnamon
1/4 cup butter or margarine,
melted
1/4 cup honey
1 egg
1/2 teaspoon vanilla
1 cup Sun-Maid Raisins
1/2 cup chopped walnuts

Heat oven to 350 degrees F.
Grease an 8-inch square
pan. Combine flour,
granola, sugar, baking
powder and cinnamon. Stir
in butter, honey, egg and
vanilla; mix well. Stir in
raisins and walnuts. Press
mixture into greased pan.
Bake for 20-25 minutes or
until lightly browned. Cool.
Cut into bars and wrap
individually in plastic wrap.

Utilizando todas as pistas, como o formato, a diagramação, as figuras e as palavras cognatas (parecidas com as equivalentes em português), identifique os tipos de texto dos textos apresentados acima, conforme o exemplo.

a. Poema.

Texto número 3.9

b. Lista com as dez melhores impressoras do mercado, de acordo com uma publicação.

Texto número _____

c. Extrato de artigo técnico-científico.

Texto número _____

d. Índice de reportagens e matérias de uma revista.

Texto número _____

e. Carta-resposta comercial.

Texto número _____

f. Página de um manual de um *drive* de CD-ROM.

Texto número _____

g. Receita culinária.

Texto número _____

h. Cartão-formulário para assinatura de uma publicação.

Texto número _____

i. Listas com telefones de serviços de suporte técnico em vários países.

Texto número _____

j. Anúncio de computadores e periféricos.

Texto número _____

RESPOSTAS

b. 3.4	g. 3.10
c. 3.8	h. 3.3
d. 3.7	i. 3.2
e. 3.1	j. 3.5
f. 3.6	

Viu como foi fácil? Você deve estar se perguntando: mas isso é leitura? É claro que leitura é muito mais do que a simples identificação do tipo de texto; mas sem essa identificação, não há compreensão: ela é necessária, porém não suficiente para uma leitura mais satisfatória.

Mesmo não sabendo o significado de muitas palavras presentes nos textos, podemos, além de identificar o tipo de texto, obter várias informações. Quer ver?



ATIVIDADE

2. Usando os mesmos textos da Atividade 1, responda às seguintes perguntas sobre cada um deles.

Texto 3.1

a. Qual o nome da firma/destinatário?

b. Há endereço completo ou somente caixa postal?

c. É preciso selar a carta-resposta?

RESPOSTAS

a. *Marketstar Corp.*

b. *Há um endereço completo.*

c. *Não.*

Texto 3.2

a. Que tipos de linhas de telefone são apresentados?

b. Há endereços de páginas da *Web* de diferentes localidades?

c. Há endereços para quem quiser enviar correspondência pelo correio tradicional?

RESPOSTAS

a. *Telefone comum e fax.*

b. *Sim.*

c. *Sim.*

Texto 3.3

a. Que publicação está sendo oferecida?

b. Para assinar a revista, é necessário fornecer o nome? E o *e-mail*?

c. A que você acha que "75%" se refere?

RESPOSTAS

a. *New Science.*

b. *Sim.*

c. *Desconto.*

Texto 3.4

a. Segundo a publicação, qual é a melhor impressora da lista?

b. Há comentários gerais sobre impressoras?

c. Qual a impressora mais cara? E a mais barata?

RESPOSTAS

a. *LexmarkZ43.*

b. *Sim.*

c. *Mais cara: Epson Stylus color; mais barata: LexmarkZ43.*

Texto 3.5

a. Qual a marca do computador anunciado?

b. Dos produtos anunciados, qual é o mais caro?

c. Quanto custa a impressora a *laser* anunciada? E qual é a sua marca?

RESPOSTAS

a. *NP.*

b. *LP 430 projector.*

c. *§899,00; Quioly magicolor.*

Texto 3.6

a. Que procedimento está sendo explicado?

b. Há especificações sobre procedimentos anteriores?

c. O aparelho em questão deve ser instalado em um computador?

RESPOSTAS

a. *Instalação de um drive de CD-ROM.*

b. *Sim, antes da instalação, por exemplo, remover a caixa do computador.*

c. *Sim.*

Texto 3.7

a. Pelos assuntos contidos no índice, que tipo de revista é esta? Científica? De economia? De variedades?

b. Há matérias culturais?

c. Quais assuntos no índice lhe interessariam mais?

RESPOSTAS

- a. *De variedades.*
- b. *Sim.*
- c. *Resposta aberta.*

Texto 3.8

a. As embarcações descritas são de que tipo?

b. Se *feet* significa pés (uma medida), e *tons* significa toneladas, o que significam *length* e *weight*?

c. De acordo com o texto, qual o peso e o comprimento do navio de guerra Leviathan?

RESPOSTAS

- a. *Navios de guerra.*
- b. *Comprimento e peso.*
- c. *5630 toneladas e 528,2 pés, respectivamente.*

Texto 3.9

Você acha que o poema trata da paz? Do nascimento? Do amor?

RESPOSTA

Amor

Texto 3.10

a. Esta receita é de um alimento doce ou salgado?

b. Que cereais fazem parte dos ingredientes da receita?

c. Qual o tempo de cozimento sugerido?

RESPOSTAS

- a. *Doce.*
- b. *Farinha de trigo; granola.*
- c. *20-25 minutos.*

Antes de finalizarmos esta aula, gostaríamos que você prestasse atenção nas seguintes palavras retiradas dos textos. Leia-as atentamente. Elas são importantes e, por isso, devem ser memorizadas para dinamizar a sua aprendizagem. Para tal, releia-as várias vezes, associando-as mentalmente com seu uso no texto. Escrevê-las em uma folha de papel também contribuirá para sua memorização.



HELP!

Recipe:	receita
Customer:	cliente
Payment:	pagamento
Warship:	navio de guerra
Choice:	escolha (verbo <i>to choose</i> , escolher)
Carries:	verbo <i>to carry</i> , carregar, na terceira pessoa do singular
Heart:	coração
Support:	apoio
Printer:	impressora
Improve:	melhorar
Clash:	embate; choque
Cover:	capa; cobertura
Size:	tamanho
Price:	preço
Save:	economize/economizar
Find:	encontrar
Weather:	tempo (climático e não cronológico, que é <i>time</i>)
Screw driver:	chave de fenda
Heat:	calor
Devices:	recursos
Tools:	ferramentas
Reply:	responder
Speed:	velocidade
Subscription:	assinatura (de publicações)
Food:	comida
Ship:	navio
Like:	verbo "gostar" ou comparativo "como"



ATIVIDADE

3. Na tabela a seguir, copie as palavras do glossário (“Help!”), escrevendo-as ao lado do texto específico do qual elas foram retiradas (os textos estão identificados pelo seu número).

Texto 3.1	Palavras:
Texto 3.2	Palavras:
Texto 3.3	Palavras:
Texto 3.4	Palavras:
Texto 3.5	Palavras:
Texto 3.6	Palavras:
Texto 3.7	Palavras:
Texto 3.8	Palavras:
Texto 3.9	Palavras:
Texto 3.10	Palavras:

RESPOSTAS

<i>Texto 3.1</i>	<i>Palavras: reply</i>
<i>Texto 3.2</i>	<i>Palavras: customer; support</i>
<i>Texto 3.3</i>	<i>Palavras: price; save; payment; subscription</i>
<i>Texto 3.4</i>	<i>Palavras: choice; find</i>
<i>Texto 3.5</i>	<i>Palavras: tools; improve; printer</i>
<i>Texto 3.6</i>	<i>Palavras: screw driver; devices; cover; size</i>
<i>Texto 3.7</i>	<i>Palavras: food; clash</i>
<i>Texto 3.8</i>	<i>Palavras: speed; ship; warship; weather; carries</i>
<i>Texto 3.9</i>	<i>Palavras: heart; like</i>
<i>Texto 3.10</i>	<i>Palavras: recipe; heat</i>

RESUMO

O modo pelo qual identificamos o tipo de texto que lemos é essencial para compreendê-lo. Observar o *layout*, as gravuras, os títulos e subtítulos auxilia enormemente na identificação do tipo de texto e, portanto, na compreensão do seu significado geral.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na Aula 4, discutiremos um aspecto muito importante da estrutura da língua inglesa, que interfere diretamente na leitura: o grupo ou sintagma nominal. Esperamos que o estranhamento que você possa estar sentindo ao ler tal expressão se desfaça após a leitura da aula.

A linguagem: poderosa ferramenta humana

AULA

4

Meta da aula

Explicar o uso de verbos modais e o uso de adjetivos em grau comparativo.

objetivos

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Reconhecer verbos modais.
- Identificar a função dos verbos modais.
- Distinguir termos usados para comparações.

Pré-requisito

Para acompanhar esta aula sem dificuldade, é importante que você saiba usar estratégias de leitura (rever Aula 2).

INTRODUÇÃO

A Aula 4 levará você a refletir sobre uma das mais fenomenais formas de expressão humana: a linguagem. Você já parou para pensar sobre sua capacidade de se expressar? Veja: por meio da linguagem, o homem “enfrenta” a vida; com ela, ele se comunica, expressa seus sentimentos, define coisas e pensamentos. A capacidade do ser humano de se expressar por meio da linguagem é realmente fascinante, não acha?

O **Texto 4.1** discute essa maravilhosa ferramenta humana. Consulte o glossário antes de iniciar a leitura.

Texto 4.1



One of the most fascinating aspects of human development is the ability to learn language. The language faculty is specific to the human species because no other creature apart from human beings possesses a language organ. All men are born with the capacity to speak and it is this capacity that makes human beings different from animals. It might be suggested that apes and dolphins use some form of language; this may be a communication system but it does not have the distinctive features of human language. Animals may learn some form of communication in captivity but no species of animal can spontaneously use a form of human language. Indeed, learning a language is an amazing feat and it has attracted the attention of linguists and psychologists for generations (COOK, 1988).



HELP!

captivity	cativoiro
feat	grande feito
feature	característica
learn	aprender
faculty	capacidade
apart from	com exceção de

LANGUAGE FOCUS I

No **Texto 4.1**, há verbos que chamamos modais. Os verbos modais, como *can*, *may*, *might*, *must*, *should*, *will*, não possuem um sentido próprio como, por exemplo, os verbos *run* (correr) e *write* (escrever), que envolvem uma ação. Eles são uma espécie de verbos auxiliares e, como o nome parece implicar, os modais introduzem uma certa modalidade ao que é dito ou escrito. Dessa forma, com os modais expressam-se não apenas o fato, mas uma avaliação desse fato. Para explicar melhor, vamos considerar uma frase do **Texto 4.1**.

Veja: “*Animals may learn some form of communication in captivity.*”

Observe que, nessa frase, *may* vem acompanhado do verbo *learn*. (Os modais vêm sempre antes de outro verbo, e esses outros verbos são chamados verbos principais.) Na frase acima, o que se está sugerindo é que os animais podem (*may*) aprender alguma forma de comunicação quando estão em cativeiro; é uma probabilidade, e não uma certeza.

Com os modais, podemos:

a) dar e pedir permissão:

A: *May I visit you at the weekend?*

B: *Of course, you may.* (Poderíamos usar *can* aqui.)

O modal *can* também é usado para “poder” e dar permissão. Exemplos: *Can I have your telephone number?* (*May* tem conotação mais formal.)

b) falar sobre obrigatoriedade:

You must wear your seat belt while driving.



c) falar sobre proibição (usando o modal na forma negativa):

You mustn't drink before driving.





d) dar um conselho:

*For safe sex, you **should** wear condoms.*

*The USA **should** sign the Kioto's Protocol.*

*You **should** turn off your computer when you're not using it.*



HELP!

condom	camisinha
seat belt	cinto de segurança



ATIVIDADES

1. Vamos considerar uma outra frase do **Texto 4.1**: "... *but no species of animal can spontaneously use a form of a human language.*" Aqui, o uso de *can* indica possibilidade.

a. Qual é o verbo principal dessa frase? _____

RESPOSTA

O verbo use é o verbo principal.

b. Agora traduza a frase:

...mas nenhuma espécie _____

RESPOSTA

...mas nenhuma espécie de animal pode espontaneamente usar uma forma de linguagem humana.

2. Um dos questionamentos do **Texto 4.1** é se os macacos e golfinhos usam alguma forma de linguagem. O texto diz: "*It might be suggested that apes and dolphins use some form of language...*"

Levando em conta o sentido de *might* nessa frase, o autor do texto está questionando se o que os golfinhos e macacos usam é realmente linguagem. Ele oferece uma resposta para seu questionamento na frase que se segue: "*but it does not have the distinctive features of human language*".

a. Quais seriam as "*distinctive features of human language*" a que o autor se refere?

RESPOSTA

Entre as características da linguagem humana, incluem-se a articulação de palavras pelo aparelho fonador; o uso de um código lingüístico; recursos de entonação (voz alta, voz baixa, interrogação, exclamação).

! Observe que *it* nessa frase está substituindo *form of language*.

b. A forma de comunicação usada por golfinhos e macacos se encaixaria dentro dessas características?

RESPOSTA

Os animais só usam alguma forma de comunicação quando treinados em cativeiro, ao passo que a criança começa a falar espontaneamente a língua materna sem necessariamente ter de ser ensinada. Além disso, os animais não possuem aparelho fonador (language organ) e, portanto, não podem articular palavras.

c. Qual a idéia expressa por *might* na frase "*It might be suggested that apes and dolphins use some form of language...*"?

RESPOSTA

Probabilidade ou possibilidade.

A LÍNGUA DO RICO

Recentemente, os meios de comunicação veicularam o caso de Rico, um simpático cãozinho que aparentemente pode "falar" alemão. Será verdade? No **Texto 4.2**, você encontrará detalhes sobre o caso.

Texto 4.2

Is this language? Rico, a 9-year-old dog, can apparently understand a vocabulary of 200 words in German. Rico can learn names of toys after one exposure and can retrieve the objects when he hears their names. This phenomenon has made scientists conclude that Rico has language-learning capacity compared to a human child. To test Rico, scientists placed a new toy among seven familiar toys. Then Rico's owner pronounced a word Rico did not know and asked him to go and pick the new item in a separate room. By selection, the dog could pick the object correctly. This suggests that Rico can form hypotheses about the meaning of a new word and connect the unfamiliar word to the object he sees for the first time. Can Rico speak German? Rico is certainly a special dog but we can't affirm that Rico can speak a language. What can he do then? He can associate objects and sounds but he could never pronounce the names of the toys he identifies.

WOOF! WOOF!
CAN I SPEAK GERMAN?





HELP!!

retrieve	recuperar
placed (verbo)	colocou
toy	brinquedo
exposure	contato; exposição



ATIVIDADES

3. Qual é o aspecto surpreendente da performance de Rico?

RESPOSTA

O que realmente surpreende é Rico aprender os nomes de brinquedos a partir de uma única exposição e localizar os objetos quando ouve seus nomes.

4. Segundo o texto, a performance “lingüística” de Rico é comparável, mas não igual à de uma criança que está aprendendo a falar. Qual é a diferença entre os dois?

RESPOSTA

O que distingue as duas performances é que Rico, apesar de poder associar palavras a objetos, não poderá nunca pronunciar as palavras correspondentes, porque não possui um aparelho fonador como os humanos.



Em português faz-se a distinção entre “língua” e “linguagem”. Em inglês, a palavra *language* significa tanto língua (idioma) quanto linguagem (capacidade lingüística).

AS LÍNGUAS NO MUNDO

O fenômeno da linguagem é próprio do ser humano. Uma das teorias mais importantes relativas a esse fenômeno sugere que já nascemos programados para falar, pois a anatomia humana nos favorece. No **Texto 4.1**, lê-se:

The language faculty is specific to the human species because no other creature possesses a language organ.

E, justamente por fazer uso de um *language organ*, a comunicação humana é peculiar.

Conta a lenda da Torre de Babel (ver Aula 1) que, na ânsia de se fazerem entender, os homens foram criando sistemas lingüísticos distintos. Lenda ou não, a verdade é que, ao longo dos séculos, esses sistemas complexos foram sendo desenvolvidos, constituindo as línguas naturais. Foi assim que nasceram o português e o inglês, por exemplo. Estima-se que existem cerca de 4.000 línguas no mundo, hoje. Se incluirmos os dialetos, o número pode chegar a 20.000.

! Dialeto é uma variedade lingüística de uma língua já existente, cujo vocabulário e gramática refletem diferenças regionais, sociais, interacionais e/ ou etárias.

A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO

Na trajetória das línguas pelo mundo, algumas sobressaíram e se tornaram mais conhecidas do que outras por razões diversas. Um exemplo disso é a língua inglesa, que surgiu por volta do século V e hoje é o que denominamos *língua franca*, isto é, língua usada como meio de comunicação entre falantes de nacionalidades diferentes. (Já discutimos isso na Aula 1, lembra?) O inglês transformou-se numa ferramenta importante no mundo inteiro. Atualmente, algumas oportunidades profissionais privilegiam pessoas que possuem algum conhecimento da língua inglesa. O **Texto 4.3 – parte 1** considera a importância do inglês no mundo atual.

Antes de ler o texto, porém, vamos continuar nossa reflexão sobre verbos modais.



LANGUAGE FOCUS II

Revisando: O verbo modal dá nuances de interpretação (permissão, conselho, obrigatoriedade, possibilidade, probabilidade, necessidade, proibição) ao verbo principal da frase. Os verbos modais sempre vêm antes do verbo principal.

Como já dissemos, *should* é um verbo modal.

Veja: *Pedro can swim.*

Can you speak Portuguese?

I have a toothache. I must go to the dentist's.

Nas frases anteriores, os verbos principais são: *swim*, *speak*, *have* e *go*.



ATIVIDADES

5. Volte ao **Texto 4.1**. Quais verbos o modal *may* acompanha nesse texto?

RESPOSTA

May vem antes de *be* e *learn*.

6. Observe a frase: *Animals may learn some form of communication in captivity*. Qual é a idéia que o modal *may* expressa nessa frase? (Consulte Language Focus I.)

RESPOSTA

May expressa possibilidade.

No Language Focus I, dissemos que *must* expressa obrigatoriedade. Mas *must* também indica probabilidade. Observe o exemplo a seguir. Se você diz *Mr. Costa is the oldest teacher in this college*, significa que você sabe que essa informação está correta, no contexto em que está inserida (*the college*).



A palavra *college*, que se parece muito com a palavra "colégio" em português, em inglês, significa instituição de 3º grau, o equivalente ao que chamamos faculdade.

Agora, se você diz *Mr. Costa must be the oldest teacher in this college* ou, *Mr. Costa might be the oldest teacher in this college*, você não conhece ninguém no *college* que seja mais velho que Mr. Costa; portanto, ele deve ser o mais velho entre os professores. Mas você não tem absoluta certeza disso.

O uso de *might* e *must* nas frases indica que é possível que ele seja o mais velho, pois já é bem idoso. O primeiro expressa menos probabilidade; o segundo, mais probabilidade.

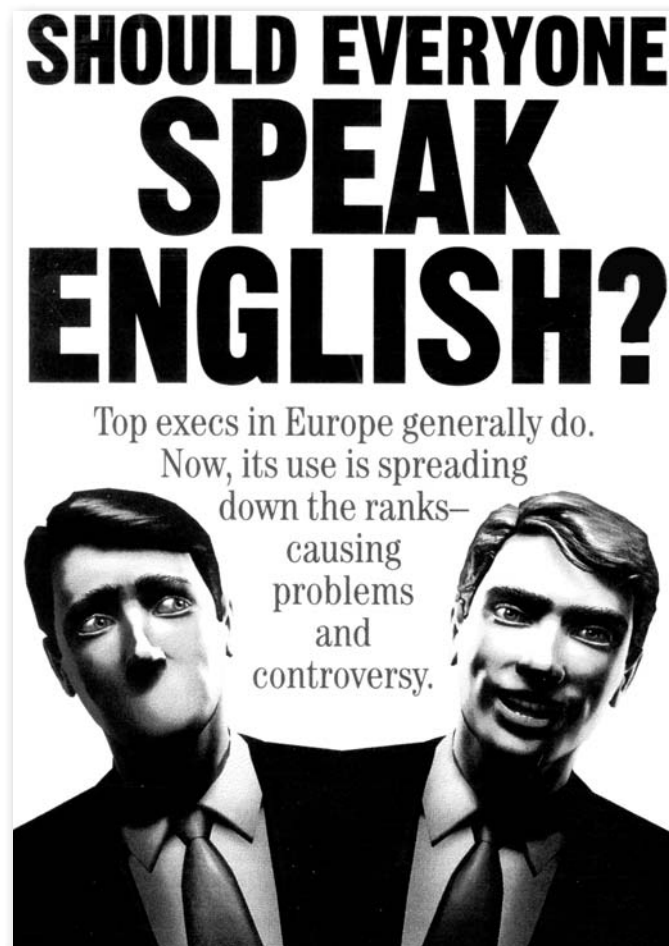
Vale lembrar que, no caso de perguntas, o verbo modal muda de posição.

Exemplos: *Can Pedro swim?*

Must you go now?

Na forma negativa, acrescenta-se *not*: *can't* ou *cannot*; *mustn't* ou *must not*; *couldn't* ou *could not*.

Texto 4.3 – parte 1



Agora que já sabemos um pouco mais sobre verbos modais, vamos observar novamente a pergunta do Texto 4.3 – parte 1.

Should everyone speak English?



ATIVIDADE

7. *Should* também é um verbo modal que indica o que é recomendável fazer (na afirmativa) ou não fazer (na negativa). Por isso, é usado para dar conselhos.

a. Nesta pergunta, ele acompanha qual outro verbo?

RESPOSTA

O verbo *should* acompanha o verbo *speak*.

b. Então, traduzindo, temos: Todo o mundo deveria falar inglês? Como você responderia a essa pergunta?

RESPOSTA

Pergunta aberta: A Aula 1, onde foram discutidos aspectos relativos ao papel da língua inglesa no mundo atual, pode ajudá-lo a responder a essa pergunta.

No Texto 4.3 – parte 1, a pergunta é respondida pela frase que se segue:

Top execs in Europe generally do.



Na expressão *top execs*, que significa “altos executivos”, a palavra *execs* está abreviada. Sua forma normal é *executives*.

O verbo *do* aqui substitui *speak English*. É como se a frase fosse: *Top execs in Europe generally speak English.*

**ATIVIDADE**

8. O inglês é, atualmente, uma língua muito importante na América Latina, inclusive no Brasil. Mas, de acordo com o **Texto 4.3 – parte 1**, parece que ele não é importante só aqui no Brasil, não é? Justifique sua resposta.

RESPOSTA

De acordo com o texto, o inglês também é muito importante na Europa.

a. O texto sugere que o uso do inglês está causando **problemas** e

RESPOSTA

*Problemas e **controvérsias**.*

Vamos continuar. Leia a segunda parte do Texto 4.3.

Texto 4.3 – parte 2

No primeiro balão, temos um sintagma nominal. Nós já falamos sobre isso na Aula 3. O núcleo do sintagma é *divide*; o que vem antes define e classifica *divide*.



The great English divide.

HELP!!

divide

divisão; divisor

ATIVIDADE

9. No que se refere à língua inglesa, a Europa parece estar dividida. Qual seria a relação entre a palavra *divide* e *haves and have-nots*? (Consulte o boxe a seguir.)



RESPOSTA

Na Europa, observa-se um divisor (the great English divide) socioeconômico com os que falam a língua inglesa, de um lado (the haves), e os que não falam (the have-nots), de outro.



O verbo *have* significa “ter, possuir”. Repare que, no segundo balão, a palavra *haves* não está sendo usada como verbo. Ela é, inclusive, precedida de *the*, que antecede substantivos, e não verbos. Veja também que as duas palavras são acrescidas de *s*, indicando que ambas estão no plural.

Texto 4.3 – parte 3

“Europeans who don’t know English,” says Italian CEO Lorenzo Targetti, “are running a marathon in house shoes”

O autor da frase “*Europeans who don’t speak English are running a marathon in house shoes*” sugere que aqueles que não sabem inglês “*are running a marathon in house shoes.*”



HELP!!

house shoes

sapatos para usar em casa;
chinelos

**ATIVIDADE**

10. O que a expressão "marathon in house shoes" sugere?

Europeus que não sabem inglês _____.

RESPOSTA

*Os europeus que não sabem/falam inglês **estão correndo uma maratona de chinelos, isto é, não têm chances de vencer.***

a. Marque a opção correta. A frase anterior sugere que, na Europa:

() É muito importante saber inglês.

() Saber inglês não é tão necessário.

RESPOSTA

É muito importante saber inglês.

No texto a seguir, há uma lista de personalidades internacionais conhecidas. Se você não sabe quem elas são, aí vai uma ajuda:

Silvio Berlusconi é um importante e polêmico magnata italiano.

Jacques Chirac é um famoso político e atual presidente da França.

Jose Maria Aznar já foi primeiro-ministro da Espanha.

Jomar Ollila é um importante executivo da Nokia.

Jean-Marie Messier é executivo de uma multinacional.

Texto 4.3 – parte 4

GETTING AHEAD

**SILVIO BERLUSCONI**
Italian Media Tycoon

Long took private English lessons, but aides discourage him from using it in public, fearing a gaffe. He understands more English than he speaks.

**JACQUES CHIRAC**
French President

Learned English doing odd jobs around the U.S. and was briefly engaged to an American woman. It's not as good as his Russian, but Chirac is more comfortable in English than his Prime Minister, Lionel Jospin.

**JOSE MARIA AZNAR**
Ex-Spanish Prime Minister

Elementary level, an embarrassment for Aznar. Spanish media roasted him after a meeting with President Clinton in which Spanish King Juan Carlos I served as interpreter.

**JORMA OLLILA**
Chairman, Nokia

Excellent. He learned it at school in Britain and later on assignment as a Citibank manager in London. Ollila, like most Finns, also speaks Swedish but sticks to English even with Swedes.

**JEAN-MARIE MESSIER**
CEO, Vivendi-Universal

Like many grads of France's Grandes Ecoles, Messier speaks fluent English. And his French accent should take an American turn as he settles into his new luxury apartment in Manhattan.

Para começar, faça um *skimming* do texto.

Vejamos como esses homens se “viram” em inglês:

*Silvio Berlusconi understands **more** English than he speaks.*

*Jacques Chirac is **more** comfortable in English than Lionel Jospin, his prime minister.*

Em inglês, usamos a palavra **more** = mais (ou **less** = menos) para fazer comparações. Nas frases acima, **more** define bem o conhecimento que Berlusconi e Chirac têm da língua inglesa.

A conjunção **than** (do que) completa a comparação.



Após a Atividade 14, há um quadro com graus de adjetivos.

**ATIVIDADE**

11. Com base no **Texto 4.3 – parte 4**:

a. Berlusconi entende _____.

Chirac se sente mais _____.

RESPOSTA

Berlusconi entende inglês mais do que fala.

Chirac se sente mais seguro falando inglês do que seu primeiro-ministro, Lionel Jospin.

Temos também outro tipo de comparação aqui:

Chirac's English is not as good as his Russian.

HELP!!

as ... as

tanto... quanto



b. Como é o inglês de Chirac em comparação à sua proficiência no idioma russo?

RESPOSTA

Chirac fala melhor russo do que inglês.

Observando os adjetivos do texto, podemos também ter uma idéia de como é o conhecimento de inglês dos outros nomes citados.

excellent

elementary

fluent

**ATIVIDADE**

12. Como você pode definir o inglês das seguintes pessoas?

Executivo da Nokia: _____

Jean-Marie Messier: _____

Político espanhol: _____

RESPOSTA

Executivo da Nokia: excelente.

Jean-Marie Messier: inglês fluente.

Político espanhol: nível elementar.

a. Tente agora, com a ajuda do dicionário, obter mais detalhes sobre como os *vips* e *top execs* citados se "viram" em inglês.

RESPOSTA

Nesta atividade, a ajuda de um dicionário pode ser muito útil.

Existem bons dicionários no mercado. Adquirir um dicionário para seu uso pessoal. O *Password*, editado pela Martins Fontes, pode ser uma alternativa para consultas básicas. Uma opção mais específica seria o *Dictionary of Computing*, editado pela Oxford. Há também sites de tradução que você pode consultar na internet: <http://www.systranet.com> e <http://baixaki.ig.com.br/categorias/cat181.htm>

Lembre-se de que, o caso de Berlusconi, é importante entender a palavra *discourage*. E, se você sabe o que é *courage*, já é meio caminho andado! *Embarrassment* define bem o inglês de Aznar. Antes de consultar o dicionário, você pode tentar entender esses vocábulos, analisando as palavras ao redor.



ATIVIDADE

13. Use o dicionário para descobrir a possível causa de Chirac ter aprendido inglês.

RESPOSTA COMENTADA

O Texto 4.3 – parte 4 diz que Chirac trabalhou nos Estados Unidos e foi noivo de uma americana. Esses fatos podem ser responsáveis por sua desenvoltura no idioma inglês.



FOOD FOR THOUGHT

Como vimos, o inglês tornou-se um idioma muito importante na Europa, mas nem por isso a falta de conhecimento e de fluência nessa língua impediu algumas grandes personalidades mundiais de chegarem ao poder e/ou serem bem-sucedidas na área profissional.

**ATIVIDADE**

14. As perguntas a seguir esperam respostas pessoais. É uma boa oportunidade para você refletir sobre assunto um pouco polêmico.

a. Você acha que, no Brasil, o conhecimento da língua inglesa é essencial para se alcançar sucesso profissional?

b. Qual é o papel do inglês na sua vida?

COMENTÁRIO

(a) e (b) são perguntas abertas. Uma idéia: Que tal, antes de responder a elas, fazer essas mesmas perguntas a alguns de seus amigos e colegas? Suas respostas poderão considerar o que você descobriu nessa sondagem informal.

Exemplos de adjetivos no grau comparativo.

Adjetivo	Comparativo	Superlativo	Tradução do superlativo
comfortable	more comfortable	the most comfortable	o mais confortável
intelligent	more intelligent	the most intelligent	o mais inteligente
colourful	more colourful	the most colourful	o mais colorido
big	bigger	the biggest	o maior
small	smaller	the smallest	o menor
high	higher	the highest	o maior/o mais alto/ superior
tall	taller	the tallest	o mais alto
clear	clearer	the clearest	o mais claro/nítido
influential	more influential	the most influential	o mais influente
populated	more populated	the most populated	o mais populoso

Obs.: No caso de *clear*, usa-se também *more clear/the most clear*.

COMENTÁRIOS SOBRE AS ATIVIDADES

Esperamos que você tenha conseguido realizar as atividades propostas. É conveniente tentar responder antes de consultar as respostas; afinal de contas, você está aqui para aprender, e não copiar, não é mesmo? O processo de aprendizagem exige certa dose de esforço pessoal, como a nossa vida, sempre cheia de desafios. E enfrentar os desafios e superá-los é sempre muito gratificante, pois dá força para continuar. Quanto às perguntas abertas, que pediam respostas subjetivas, você poderá, quando possível, discutir algumas de suas respostas com o tutor do seu pólo.

RESUMO

Nesta aula, introduzimos informações sobre verbos modais, que servem para dar nuances de interpretação ao verbo principal das frases. Estudamos também como se dão as transformações de adjetivos no grau comparativo.

A cada nova aula desta disciplina, você vai incorporar mais alguns conhecimentos lingüísticos e provavelmente ter de voltar algumas vezes a aulas e leituras anteriores para lembrar aspectos lingüísticos e vocabulário que você ainda não tenha internalizado totalmente. No processo de aprendizagem de uma língua, as novas informações não são imediatamente assimiladas pelo nosso cérebro. Volte a informações anteriores (sem constrangimento!) quantas vezes forem necessárias. Você verá que, aos poucos, as novas informações irão se sedimentando e se tornando conhecimento que você poderá acessar mecanicamente (sem ter de recorrer a antigas informações).

O grupo nominal em inglês

AULA

5

Meta da aula

Apresentar as formas básicas da estrutura da frase e do grupo nominal em inglês.

objetivos

Após esta aula, você deverá ser capaz de:

- Distinguir aspectos importantes da formação de frases e de grupos nominais na língua inglesa.
- Apontar possíveis fontes de dificuldade para a compreensão de grupos nominais em textos em inglês.

INTRODUÇÃO

Nesta aula, iniciaremos uma reflexão sobre dois aspectos da gramática da língua inglesa que julgamos muito importantes para a leitura de textos em inglês: a estrutura da frase e o sintagma nominal.

A estrutura da frase é determinada pela ordem de palavras: não usamos as palavras em qualquer ordem em uma frase. Podemos, por exemplo, dizer em português “livro está na não biblioteca o”? Na verdade, uma seqüência como essa sequer ocorreria a um falante nativo do português como uma frase possível. Porém, se colocarmos a sentença na ordem correta, teremos: “o livro não está na biblioteca”. Agora sim! Podemos entender a frase e até, quem sabe, tomar uma providência (procurar o livro em outro lugar, por exemplo!). Por isso, estudar a estrutura da frase pode nos ajudar muito a compreender bem essa questão.

Dentro da estrutura da frase, um dos grupos (ou sintagmas) mais importantes é o que tem como elemento mais significativo um nome ou pronome – por isso, chamado “sintagma nominal”. O sintagma nominal é importante para a leitura, pois é ele que desempenha funções típicas de nome na língua (sujeito, objeto, complemento nominal etc.) e no uso da língua (tópico). Compreender bem esta questão pode auxiliar bastante a entender textos escritos em inglês.

A ESTRUTURA BÁSICA DA FRASE (PERÍODO) EM INGLÊS

Como em português, o inglês segue a estrutura sujeito-verbo-complemento (ou objeto). Para compreendermos uma frase, então, é necessário saber identificar o seu tópico (de que se fala) e comentário (o que se fala sobre o tópico). Vejamos uma típica frase em inglês:

Mary is a teacher.

S V O

Ou então:

Bill Gates likes computers.

S V O

Essas frases, que seguem o padrão S-V-O, podem ser complementadas por informações sobre tempo (Ronaldo plays football *on Sundays*), lugar (He plays soccer *in Europe*), modo (He plays football *well*), frequência (Guga plays tennis *three times a week*).

Essas informações são expressas por palavras ou grupos de palavras que, em inglês, chamamos *adverbials*. Tais palavras ou grupos de palavras podem ocorrer no início ou no fim da frase: *Yesterday* I visited the university campus.

Muitos advérbios em inglês terminam com o sufixo “ly”, equivalente ao sufixo “mente” em português. Por exemplo: *frequently* – frequentemente.

Logo,

<u>Adjetivo</u>	<u>Advérbio</u>
general	generally
usual	usually
normal	normally
certain	certainly

Além de poderem ocorrer no início ou no final da oração, exprimindo informações sobre o tempo, o modo e o lugar de uma ação, os *adverbials* também podem ser usados imediatamente antes do verbo.

Exemplo:

Ana Botafogo dances **at the Municipal Theater on Sundays** (lugar, tempo).

Pavarotti sings **very well** (modo).

Usually, he eats at a good “churrascaria” (frequência).

Ou: He **usually** eats at a good restaurant.

E por falar em tempo, é interessante observar que, em inglês, os nomes dos meses (January, February, March, April, May, June, July, August, September, October, November e December) e dos dias da semana (Sunday, Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday, Friday e Saturday) iniciam-se sempre com letras maiúsculas.





ATIVIDADE

1. Com os grupos de palavras a seguir, forme frases coerentes em inglês (uma frase para cada grupo):

a. the professor
at the university
works

b. on Sundays
Marcela
her family
visits

c. frequently
to the library
goes
my friend

d. the train
at the station
arrives
at 5:10 p.m.

e. breakfast bars
she
at lunch time
eats

f. the new drive
now
I am installing

RESPOSTAS

- a. *The professor works at the university.*
- b. *Marcela visits her family on Sundays.*
- c. *My friend goes to the library frequently.*
- d. *The train arrives at the station at 5:10 p.m.*
- e. *She eats breakfast bars at lunch time.*
- f. *I am installing the new drive now.*

PERGUNTANDO E NEGANDO

Na vida real, não usamos a linguagem para fazer somente afirmações como a clássica “*the book is on the table*”; também podemos perguntar e negar.

Em português, tudo parece muito simples, não é mesmo? Para transformarmos uma afirmação em pergunta, basta mudarmos a entonação da voz. Assim, “Ele gostou do filme” tem a mesma estrutura que a da frase “Ele gostou do filme?”.

Em inglês, a estrutura da pergunta é um pouco diferente da estrutura da afirmação: há que fazer uma inversão nos verbos, no caso do verbo “to be” e nos verbos modais (lembra?). Esses verbos vão para o início da frase:

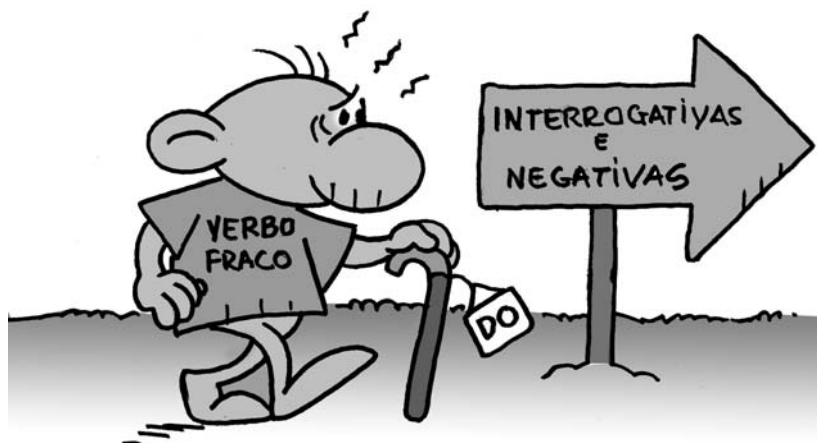
Should everyone speak English?

Is everyone speaking English now?

Can I finish my lesson?

Must you stop now?

Com os outros verbos, é necessário acrescentar o auxiliar “do” e “does”, para o tempo presente, e “did”, para o tempo passado. Alguns os chamam verbos “preguiçosos” ou “fraquinhos”, já que sempre precisam de uma bengala, o auxiliar “do”, para ajudá-los em caso de mudanças.

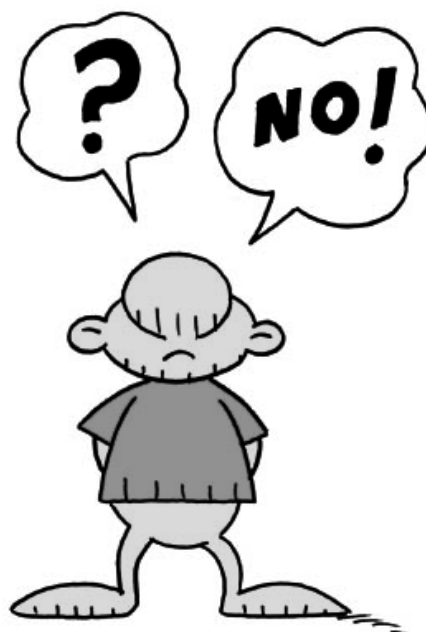


Does Robson Caetano run marathons?

No, he doesn't run marathons. He runs the 400 meters.

Did Joaquim Cruz run in the Olympic Games in Sydney?

No, he didn't participate in the Olympic games that year.





ATIVIDADE

2. Vamos agora treinar um pouco a estrutura das frases em inglês? Organize as palavras a seguir em frases coerentes. Observe se a frase está na forma afirmativa, negativa ou interrogativa.

a. Guga/ in Florianópolis/ does/ live?

b. frequently/ Mozart/ the piano/ did/ play?

c. computer hackers/ criminals/ are?

d. for most people/ computers/ available/ are?

e. buy/ happiness/ money/ cannot.

f. poems/ writes/ Peter/ love/ about.

g. two alkaline batteries/ install/ must/ you.

h. should/ use/ the Web site/ I/ for technical support?

i. the technician/ ink jet printers/ cannot/ fix.

j. useful information/ the manual/ presents/ on page 32.

RESPOSTAS

- a. Does Guga live in Florianópolis?
- b. Did Mozart play the piano frequently?
- c. Are computer hackers criminals?
- d. Are computers available for most people?
- e. Money cannot buy happiness.
- f. Peter writes poems about love.
- g. You must install two alkaline batteries.
- h. Should I use the Web site for technical support?
- i. The technician cannot fix ink jet printers.
- j. The manual presents useful information on page 32.

COMENTÁRIO

Se você teve alguma dificuldade ao fazer o exercício, procure verificar as estruturas das frases corretas. Qual a ordem das palavras nessas frases?

Que tal você voltar a alguns dos textos já trabalhados nas aulas anteriores e tentar observar a estrutura de algumas frases, começando por aquelas mais simples? Mesmo se você não entender o significado de determinadas palavras, tente descobrir o tópico sobre o qual se fala, o comentário sobre o tópico e, se houver, o *adverbial*. Isso não é apenas um daqueles exercícios enfadonhos de gramática: é uma prática que pode ajudá-lo muito na leitura.

O GRUPO NOMINAL EM INGLÊS

Entre os grupos de palavras discutidos anteriormente, você deve se deter agora naqueles que constituem o sujeito e o objeto de frases.

Os grupos nominais (*noun phrases*) em inglês podem afetar bastante a compreensão de textos nessa língua, uma vez que não há correspondência com o modo como estes grupos são estruturados em português. É preciso, então, entender a formação dos grupos nominais em inglês.

Vamos pensar nos substantivos mais simples: os nomes próprios: Maria, Lucas, Pedro, José Vicente...

Em vez de dizermos Maria, podemos dizer “*the girl / a girl*”, para nos referirmos à própria Maria (principalmente se não soubermos que a moça de quem queremos falar se chama Maria).

Podemos especificar ainda mais a menina, citando algumas de suas qualidades ou atributos:

Exemplos: the Brazilian girl
an intelligent girl
a talented girl

Pergunta: O que temos aí de diferente em relação ao português?

Resposta: Em inglês, a palavra que qualifica, isto é, o **adjetivo** (*intelligent, Brazilian, talented*) sempre precede o nome, como em expressões que você deve conhecer bem: *heavy metal, hot dog, pop music, light sandwich*, ou em outras:

top execs	capable tv
American woman	colourful tv
prime minister	strongest combination
Spanish media	a higher intelligence
Spanish king	severe allergy
watery eyes	computer monitor
high definition	maximum strength

Podemos também encontrar sintagmas nominais com mais de um adjetivo (ou mais de uma palavra que funcione como adjetivo, isto é, que qualifique o substantivo, que é o núcleo do *noun phrase*).

Exemplos: The great English divide (*divide*: núcleo)

The modern-day answer (*answer*: núcleo)

New luxury apartments (*apartments*: núcleo)

ATIVIDADE

3. Que tal agora traduzir para o português alguns dos grupos nominais listados anteriormente?

Observe que, ao traduzir para o português, colocamos o substantivo antes do adjetivo, porque é assim que esta estrutura funciona em nossa língua. Assim, *maximum strength* é traduzido como **força máxima**.



Grupos nominais**Tradução**

American woman
Spanish media
Spanish king
watery eyes
colourful tv
strongest combination
higher intelligence
severe allergy

RESPOSTAS**Grupos nominais****Tradução**

<i>American woman</i>	<i>mulher americana</i>
<i>Spanish media</i>	<i>mídia espanhola</i>
<i>Spanish king</i>	<i>rei espanhol</i>
<i>watery eyes</i>	<i>olhos molhados</i>
<i>colourful tv</i>	<i>tv em cores</i>
<i>strongest combination</i>	<i>combinação mais forte</i>
<i>higher intelligence</i>	<i>maior inteligência</i>
<i>severe allergy</i>	<i>alergia severa</i>

Há ainda uma outra peculiaridade do grupo nominal em inglês: pode-se usar um substantivo para qualificar... um outro substantivo! Como nos exemplos abaixo:

aerobics instructor
(substantivo)(substantivo)
colour photos
sports academy
Aids Society
chocolate milkshake
chicken sandwich
mountain bike
Disco Club

ATIVIDADE



4. Os grupos nominais a seguir foram retirados de textos trabalhados em aulas anteriores. Tente traduzi-los para o português.

Sintagma Nominal	Tradução
breakfast bars	
editor's choice	
top ten printers	
stormy weather	
rainbow shell	
popular science	
culture clash	
cover price	
singing bird	
technical support	
computer cover	
image stability	

RESPOSTAS	
Síntagma Nominal	Tradução
<i>breakfast bars</i>	<i>barras de café da manhã</i>
<i>editor's choice</i>	<i>escolha do editor</i>
<i>top ten printers</i>	<i>as dez melhores impressoras</i>
<i>stormy weather</i>	<i>tempo chuvoso com tempestade</i>
<i>rainbow shell</i>	<i>concha de arco-íris</i>
<i>popular science</i>	<i>ciência popular</i>
<i>culture clash</i>	<i>choque cultural</i>
<i>cover price</i>	<i>preço de capa</i>
<i>singing bird</i>	<i>pássaro CANORO/que canta</i>
<i>technical support</i>	<i>suporte técnico</i>
<i>computer cover</i>	<i>cobertura/carcaça do computador</i>
<i>image stability</i>	<i>estabilidade de imagem</i>

A palavra “CANORO” é um adjetivo que significa “que produz som agradável; que canta bem; harmonioso, melodioso, sonoro”(Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa).

E, finalmente, podemos ter um “supergrupo nominal”, com adjetivos e substantivos (os “qualificadores”, ou “modificadores”) especificando/qualificando o núcleo (o substantivo principal em cada grupo). Parece até uma grande miscelânea!

worldwide customer support information
 three different book titles
 business reply mail
 a high definition capable television
 the clearest, most colourful TV





ATIVIDADES

5. Tente traduzir as expressões anteriores. Na maior parte dos casos, você deve começar pela última palavra (ou últimas palavras) do grupo nominal em inglês.

Por exemplo:

new alkaline batteries = baterias alcalinas novas

young Brazilian students = estudantes brasileiros jovens

Às vezes, é necessário fazer um pequeno “ajuste lingüístico”:

house shoes = sapatos para andar em casa, chinelos

the modern-day answer = a resposta moderna

the only liquid crystal display = o único aparelho de cristal líquido

the great English divide = a grande linha divisória do inglês

Agora tente:

Tradução

Worldwide customer support information	
Three different book titles	
Business reply mail	
A high definition capable television	
The clearest most colourful TV	

RESPOSTA

Tradução

<i>Worldwide customer support information</i>	<i>Informação mundial de apoio ao cliente</i>
<i>Three different book titles</i>	<i>Três títulos de livro diferentes</i>
<i>Business reply mail</i>	<i>Carta-resposta de negócios</i>
<i>A high definition capable television</i>	<i>Uma televisão de alta definição</i>
<i>The clearest most colourful TV</i>	<i>A TV mais nítida e colorida</i>

COMENTÁRIO

Estas traduções não são muito fáceis. Se você errou algumas, não se intimide. Afinal, ler não é traduzir. Para a leitura, o importante mesmo é você distinguir entre o núcleo de cada grupo nominal e as qualidades a ele atribuídas. Por exemplo, em business reply mail, é essencial que você entenda que estamos falando de um tipo de carta/correspondência (mail) e não de um negócio (business). Em português, seria o contrário: o grupo nominal começaria com a palavra "carta". Aí está a causa da possível dificuldade.

6. Selecione 10 grupos nominais em textos trabalhados nas aulas anteriores. Você consegue identificar onde está o "núcleo" de cada grupo? E o que significam os seus "satélites" (modificadores)? Caso tenha dificuldade, releia as explicações das aulas anteriores e desta aula, e tente novamente.

RESUMO

Nesta aula, trabalhamos mais diretamente com aspectos gramaticais da língua inglesa, a estrutura básica de uma frase e o chamado "grupo nominal". Acreditamos que uma melhor compreensão desses dois aspectos da língua seja essencial para a leitura em inglês.

Na Terra e no espaço

AULA

6

Meta da aula

Desenvolver o trabalho com estratégias de leitura utilizando dois textos em inglês e introduzir a diferença entre o presente simples e o presente contínuo.

objetivos

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Compreender dois textos em inglês usando estratégias de leitura.
- Distinguir entre o uso e a estrutura do presente simples e o uso e a estrutura do presente contínuo.

INTRODUÇÃO

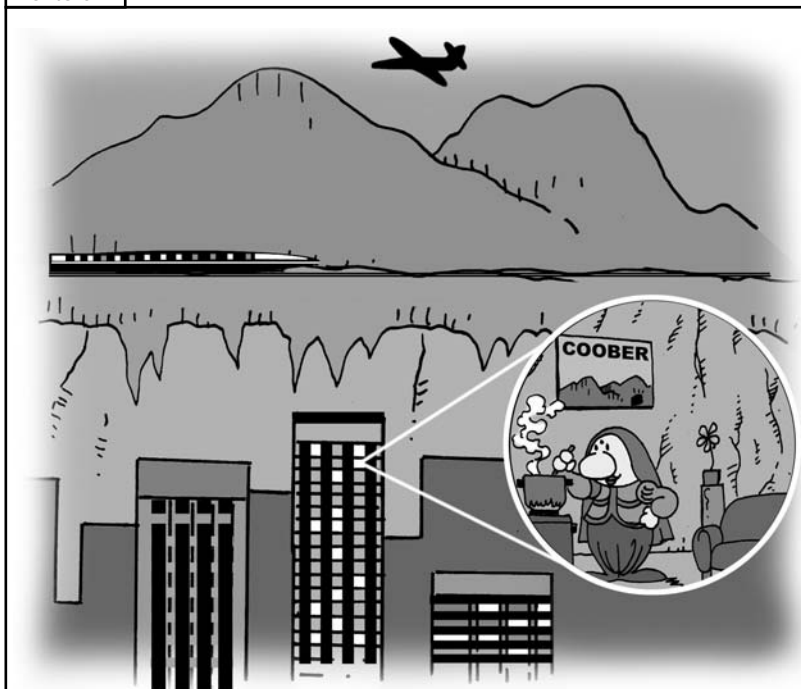
Nesta aula, faremos uma breve viagem nos subterrâneos da Terra, para visitarmos uma cidade australiana bastante peculiar. Depois disso, vamos lançar nossos pensamentos para o espaço sideral e refletir acerca de uma grande e antiga polêmica: há vida em outros planetas, ou estamos sozinhos no Universo? Para desvendar esse enigma, do coração da Terra seguiremos diretamente para o espaço. E isso tudo em apenas uma aula! Apertem os cintos!

UMA CIDADE SUBTERRÂNEA

Qual a cidade mais peculiar que você conhece? Qual a razão dessa peculiaridade?

Você já ouviu falar da cidade de Coober Pedy, na Austrália? Faça uma rápida leitura do **Texto 6.1** e, com a ajuda do glossário que o segue, descubra o que Coober Pedy tem de diferente de outras cidades:

Texto 6.1



COOBER PEDY: my cave is my home!

Coober Pedy is considered one of the most extraordinary towns in Australia and perhaps in the world. It is a cosmopolitan town with a population of 3,500 and over 45 different nationalities. The presence of different nationalities and the friendly lifestyle of the town make it a reference for cultural tolerance, diversity and acceptance. Like any other city, it has schools, shops, a police station, restaurants, hotels, doctors, sports centers and many things you find in a common town. Electricity, water and

a telephone system are also part of the infra-structure of Coober Pedy. However, you cannot drive a car, a bus or a taxi there as Coober Pedy has no roads. It has no trees or parks either. "Why?" – You may ask. The reason is very simple: Coober Pedy is completely underground! The area in Australia where Coober is located is extremely hot, dry and dusty. During the day the temperature is about 50°C. This is the reason why people in Coober live underground, in comfortable caves.

Coober Pedy's caves remain at comfortable 25 degrees during all the year. There are authentic underground homes to explore as well as underground museums, potteries, opal shops, an art gallery and, of course, opal mines. After all, Coober Pedy is recognized as the largest producer of opal in the world. Today, the town depends as much on tourism as on the opal mining industry to provide the community with employment and sustainability. (text adapted from:

<http://www.gluckman.com/CooberPedy.Australia.htm>

<http://esvc001128.wic015u.server-web.com/default.htm>).

Você pode obter maiores informações sobre Coober Pedy e outras cidades na Austrália em:
<http://www.greatestcities.com/oceania/Australia>

Help!!

Perhaps	talvez
Friendly	amigável, simpático
lifestyle	estilo de vida
like	como
find	encontrar, achar
there	lá
underground	subterrâneo ("under": embaixo; "ground": chão, solo)
cave	caverna
remain	continuar, permanecer
pottery	cerâmica
opal	opala (pedra semipreciosa)
mines	minas
provide	fornecer
employment	emprego
after all	afinal



A palavra "like" no texto funciona tal qual a palavra "como", estabelecendo uma comparação, e não com o sentido do verbo "gostar", que também é "like". O oposto de "like" (como), neste caso, é "unlike" (ao contrário de...). Assim teríamos, por exemplo, "unlike Petrópolis, Niterói is located on the coast".



ATIVIDADES

1. Indique se as afirmativas abaixo são falsas ou verdadeiras. Quando falsas, explique a inadequação da afirmativa.

a. Coober Pedy tem características similares às de outras cidades.

Verdadeira () Falsa ()

b. Coober Pedy é um país que fica na Oceania.

Verdadeira () Falsa ()

c. Coober Pedy é uma cidade com menos de mil habitantes.

Verdadeira () Falsa ()

d. Há muitos problemas em Coober Pedy relativos à oferta de água e de eletricidade.

Verdadeira () Falsa ()

e. O transporte é algo que distingue Coober Pedy de outras cidades.

Verdadeira () Falsa ()

f. A temperatura é amena o ano inteiro em Coober Pedy.

Verdadeira () Falsa ()

g. A cidade é subterrânea devido às várias minas de opala que existem na região.

Verdadeira () Falsa ()

h. As minas de opala são, em grande parte, responsáveis pela economia de Coober Pedy.

Verdadeira () Falsa ()

i. A cidade abriga pessoas de diversas nacionalidades.

Verdadeira () Falsa ()

j. Os habitantes de Coober Pedy vivem como os homens das cavernas.

Verdadeira () Falsa ()

2. Determine se as seguintes afirmativas são, de acordo com o texto, possíveis ou impossíveis. Justifique suas respostas.

In Coober Pedy...

a. it rains a lot. () Possible () Impossible

b. we can buy food at a supermarket. () Possible () Impossible

c. the children can climb trees in the park. () Possible () Impossible

d. we cannot have a garden in our home. () Possible () Impossible

e. the traffic is heavy. () Possible () Impossible

RESPOSTAS

1. Coober Pedy tem características similares às de outras cidades.

a. Verdadeira: Coober pedy tem... pois há luz, telefone, água, escolas etc.

b. Falsa: Coober Pety é uma cidade que fica na Austrália, que é um país da Oceania.

c. Falsa: Coober Pety tem mais de mil habitantes.

d. Falsa: não há problemas em Coober Pedy relativos à oferta de água e de eletricidade.

e. Verdadeira: não há estradas e, portanto, veículos em Coober Pedy.

f. Verdadeira: debaixo da terra, a temperatura em Coober permanece por volta dos 25 graus.

g. Falsa: a cidade é subterrânea devido à alta temperatura no ambiente externo.

h. Verdadeira: a extração de opala e o turismo movem a economia em Coober Pedy.

i. Verdadeira: os habitantes representam 45 nacionalidades diferentes.

j. Falsa: apesar de morarem em cavernas, os habitantes de Coober Pedy usufruem de muitos confortos do homem moderno.

2.

a. Impossível: não pode chover em Coober Pedy, pois esta cidade fica embaixo da terra.

b. Possível: há supermercados em Coober Pedy.

c. Impossível: não há árvores em Coober Pedy.

d. Impossível: não há árvores nem parques em Coober Pedy, já que é uma cidade subterrânea.

e. Impossível: não há veículos em Coober Pedy.

FOOD FOR THOUGHT

O que o atrairia – ou não – em uma cidade como Coober Pedy? Por quê?

COMENTÁRIO

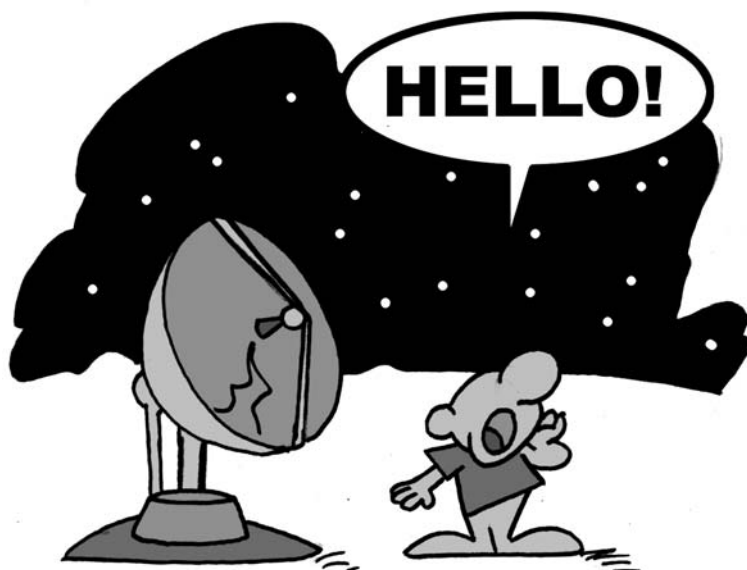
Não existe uma resposta correta, já que se trata de sua opinião pessoal.



OLHANDO PARA O ESPAÇO

Você gosta de Astronomia? E de assuntos relacionados à vida extraterrestre?

O texto a seguir trata desses assuntos. Leia-o com atenção.



Hello!!! Are you there????

The idea that there is life in outer space is a very polemic one. Many people would like to know if there could be another planet, in another Solar System, which is also inhabited by life-forms.

Scientists are trying to answer this question. Firstly, from the Ames Space Station in California, they are sending radio messages into space to contact possible advanced species. Maybe, somewhere in the galaxy, extraterrestrial life forms are listening to these messages. If they are, are they returning the communication? Secondly, scientists are studying the bacteria found in Earth's outer atmosphere. It is believed that the bacteria arrived from another planet, what suggests that there may be life in outer space. Finally, scientists are also investigating the markings observed on the surface of Mars. It has been speculated that these are 'channels' created by water at some point in the planet's history; and water can support life.

On the other hand, not everyone believes in the possibility of life in outer space. The followers of the Center for Scientific Creation, for example, say that "many people want to believe there is life in outer space, usually life that is superior to ours. They may be right. However, little rational basis exists for this belief-either scientific or biblical" (Center for Scientific Creation: <http://www.creationscience.com/onlinebook>).

Science has not found the solution to this enigma yet, but scientists are still looking for an answer to the old question: are we alone in the universe?



Help!!

outer space	espaço (sideral)
inhabited	habitado
listening	escutando
arrived	chegou (arrive: chegar)
markings	marcas
surface	superfície
Mars	Marte
followers	seguidores

Se você quiser saber mais sobre pesquisa espacial, o website da Nasa é um ótimo lugar: spaceflight.nasa.gov/. Fotos obtidas pelo telescópio Hubble podem ser vistas em: www.hubblesite.org/
Um outro website interessante nesta área é o que trata do trabalho do Dr. Frank Drake, um cientista que desenha grandes telescópios para Astronomia em geral e para a procura por vida extraterrestre: www.terrestrialworld.com/Maine-MUFON/Frank%20Drake.htm

ATIVIDADES



3. Você pode notar que o texto é dividido, basicamente, em três partes temáticas.

3.1. Quais são elas e em que ordem aparecem no texto? Escolha uma das opções a seguir:

- a. ()
 - 1. polêmica sobre formas de vida na Terra;
 - 2. uso do rádio no nosso planeta;
 - 3. estudos do Center for Scientific Creation.
- b. ()
 - 1. polêmica sobre a existência de vida extraterrestre;
 - 2. possíveis evidências de vida extraterrestre;
 - 3. ceticismo do Center for Scientific Creation.
- c. ()
 - 1. procura de vida nos planetas da nossa galáxia;
 - 2. descobertas da Estação Espacial Ames;
 - 3. pesquisa desenvolvida pelo Center for Scientific Creation.

3.2. O que o texto comenta a respeito de:

- a. the idea there is extraterrestrial life?

- b. the Ames Space Station?

- c. bacteria found in Earth's outer atmosphere?

- d. markings on the surface of Mars?

- e. the center for Scientific Creation?

3.3. Sim ou não? De acordo com o texto...

a. cientistas já detectaram sinais de vida em outros planetas?

b. cientistas já enviaram sinais de vida terrestre para o Universo?

c. a superfície de Marte apresenta formas de vida?

d. o Centro de Criação Científica acredita que haja pessoas que crêem em vida extraterrestre?

RESPOSTAS

3.1. Opção b.

3.2.

a. É uma idéia polêmica.

b. Estação da qual mensagens de rádio são enviadas para o espaço, à procura de contato com formas avançadas de vida extraterrestre.

c. Essas bactérias podem ter vindo de outros planetas, o que seria uma evidência de vida extraterrestre.

d. Marcas na superfície de Marte parecem evidenciar a presença de água na história do planeta, o que, por sua vez, pode indicar a presença de vida.

e. Um centro cujos seguidores duvidam da existência de vida extraterrestre.

3.3.

a. Não.

b. Sim, enviam mensagens de rádio da Ames Space Station.

c. Não (apenas marcas que indicam presença de água no passado).

d. Sim, apesar de o pessoal do Centro não acreditar que haja.

FOOD FOR THOUGHT

E você? Acredita que haja vida extraterrestre? Haveria evidências disso? Ou estamos mesmo sozinhos neste universo infinito? Pense nisso.





LANGUAGE FOCUS

Você deve ter notado que, no **Texto 6.2**, há expressões verbais que seguem o seguinte padrão:

VERBO "TO BE"	VERBO+ ING
Are	trying
Are	sending
Are	listening
Are	studying
Are	investigating

Essa forma verbal chama-se *present continuous* e normalmente indica, como em português, uma ação que está acontecendo no presente momento (“*now*” – agora, ou nos dias de hoje). O *simple present*, por outro lado, normalmente se refere a uma ação que ocorre regularmente.

Note a diferença:

The airplane *flies* every week. (simple present)

The spaceship *is flying* now. (present continuous)

She *sends* me e-mails regularly.

They *are sending* radio messages now.

I *listen* to the radio frequently.

Is anybody *listening out* there? (*this moment*, neste momento)

ATIVIDADE

4. Copie abaixo **TODAS** as formas verbais do texto sobre Coober Pedy. O que você pode observar sobre os tempos verbais nesses casos?

RESPOSTA

O simple present *descreve a cidade e suas peculiaridades. Refere-se a fatos regulares, permanentes, e não a situações provisórias, normalmente representadas pelo present continuous, como seria o caso de “it’s not raining in Coober Pedy” (nem poderia mesmo, não é verdade?).*

Descrever uma cidade, um objeto ou uma pessoa envolve afirmações sobre algo mais ou menos fixo, estável e regular. Por isso, o texto sobre Coober Pedy apresenta tantas formas no presente simples (Coober is... It has...).

Pense numa descrição do Estado do Rio de Janeiro. As suas afirmações provavelmente conterão verbos no presente simples.

“O estado localiza-se na Região Sudeste.”

“O Rio de Janeiro apresenta problemas sociais que esperamos ser superados.”

“O Estado do Rio tem inúmeros atrativos turísticos.”

Mas também posso dizer: “O Rio de Janeiro está crescendo economicamente”, ou “O Estado está oferecendo cursos de educação a distância”. Estou aqui me referindo a fatos que estão acontecendo no *presente recente* (como na própria expressão que acabei de usar “estou aqui me referindo...”). Esses fatos diferem daqueles que sempre prevalecem em um período mais longo ou estável, como nos exemplos anteriores (o estado tem... o estado localiza-se... apresenta...), no presente simples.

O presente simples é também usado em definições (um caso clássico: “uma ilha é um pedaço de terra cercado de água por todos os lados”), afirmações ou verdades como “a água ferve à temperatura de 100 graus (1 atmo)”; “pássaros voam” etc. Logo, o tempo verbal é determinado por aquilo que fazemos com a linguagem (descrevemos, definimos, afirmamos etc.).

Em relação à forma, o *present continuous* (o nome do tempo verbal que manifesta a ação que está acontecendo no presente momento), por ser acompanhado do verbo “*to be*”, não necessita do auxiliar “*do*” nas formas interrogativas e negativas:

Logo:

Is anybody listening out there?

Are spaceships travelling into space?

They are not receiving messages from ETs.

Já o *simple present* necessita do auxiliar *do* (does, na 3ª pessoa), ou *do not* (*don't*), ou *does not* (*doesn't*).

Assim:

Coober doesn't have any trees.

It doesn't have roads.

Do we learn a lot from space photographs?

They don't send e-mails to the Moon.





ATIVIDADE

5. Selecione, nos textos trabalhados em lições anteriores, cinco exemplos de verbos no *simple present* e cinco no *present continuous*, e passe-os para as formas interrogativa e negativa.

RESPOSTA COMENTADA

Na tarefa acima, certifique-se de que você usou o auxiliar "do", "does", "don't" ou "doesn't" para as formas no simple present e apenas inverteu a ordem do verbo "to be" (na interrogativa) ou acrescentou o "not" "n't" (na negativa) nas formas do present continuous. Caso isso não tenha sido feito, releia as explicações acima e tente novamente. Você poderia treinar mais esse exercício identificando verbos no simple present/ present continuous em textos trabalhados em aulas anteriores. Temos certeza de que esse esforço valerá a pena!

Finalmente, preste atenção a este trecho da famosa canção "Do you know", gravada por Mariah Carey :

Do you know where you're going to?
Do you like the things that life is showing you?
Do you get what you are hoping for?
When you look behind you there's no open door...

**Help!!**

show	mostrar
get	conseguir
look behind	olhar para trás
hope for esperar	(ter esperanças, desejar)

Temos aqui uma combinação do presente simples com o presente contínuo. Para uma ação mais permanente, temos *You know* (“Você sabe”: pergunta: *Do you know?*), complementada por ações temporárias: *going to* (indo), *showing* (mostrando), esperando (*hoping*). E você? Após esta aula, “*do you know where are you going to?*” Provável resposta: *Yes, I am going to Lesson 7 (Aula 7)! Good Luck! (Boa sorte!)*

RESUMO

Nesta aula, você trabalhou com dois textos em inglês que, além de tratarem dos temas “na Terra” e “no espaço”, respectivamente, evidenciaram os usos dos tempos verbais *simple present* e *present continuous*.

RECOMENDAÇÕES FINAIS

Depois de estudar esta aula, com certeza seu interesse por ficção científica aumentou. Assim, sugiro a leitura dos livros de Júlio Verne *Da Terra à Lua* e *Viagem ao centro da Terra*, clássicos da literatura mundial que lhe trarão muitas aventuras.

Caso você se interesse, ainda mais, pelos assuntos discutidos nesta aula, não deixe de ver os vídeos *2001, Uma odisséia no espaço*, de Stanley Kubrick; e *Contatos imediatos do 3º grau*, de Spielberg. Caso tenha um DVD, que tal ousar escolher a legenda dos filmes em inglês?

Essa é uma das formas mais eficientes e prazerosas de leitura. Popcorn and fun! Enjoy yourself! (Divirta-se!).

Prefixos e sufixos

AULA

7

Meta da aula

Apresentar prefixos e sufixos em inglês e ressaltar sua importância na compreensão de textos.

objetivos

Esperamos que, ao final desta aula, você seja capaz de:

- Refletir sobre a formação de palavras em inglês.
- Compreender a função de sufixos e prefixos na frase.

INTRODUÇÃO

Você deve estar lembrado de que, na introdução do curso, discutimos a questão da língua como sistema e falamos da necessidade de observar códigos quando lidamos com um sistema. Nas lições anteriores, foram apresentadas algumas especificidades da língua inglesa. A formação de palavras é um outro aspecto lingüístico que pode ajudar na leitura do idioma inglês (que, como todas as línguas, é um sistema).

Quando lemos, até mesmo em português, nos deparamos com palavras desconhecidas. Nos textos em inglês, das lições anteriores, você naturalmente encontrou diversas palavras que desconhecia. No entanto, é sempre possível tentar adivinhar o sentido dessas palavras com base no contexto e/ou nas outras palavras da frase. Nesta lição, vamos observar que o conhecimento sobre a formação de palavras pode auxiliar na leitura de textos em inglês.



LANGUAGE FOCUS I

Em português, as palavras podem servir de base para a formação de outras por diferentes processos. Veja, por exemplo, a palavra *nação*. A partir dela, podemos criar outras:

- nacional
- nacionalismo
- nacionalizar
- internacional
- internacionalizar
- desnacionalizar

Tomemos um exemplo da lista acima: “nacional” tem um radical (nação) e um sufixo (al). No caso de “desnacionalizar”, temos, além do radical e do sufixo, um prefixo (des), que dá um sentido negativo à palavra.

Assim como em português, palavras em inglês também podem ser formadas por prefixo, radical e sufixo. É claro que nem todas as palavras têm necessariamente três partes; há, por exemplo, as que têm somente um radical, como “act”; outras que possuem um radical e um sufixo, como “action”. Há outras, ainda, que, como “desnacionalizar”, podem conter as três partes: **inaction** (**in** = prefixo, **act** = radical, **ion** = sufixo).



Help!!

act

agir; ato

Um prefixo, portanto, é a forma que vem antes do radical, e um sufixo, a que é acrescentada ao final do radical. *Scientifically*, por exemplo, tem dois sufixos: [ly] antecedido por [al]. Vamos, primeiramente, nos concentrar em sufixos.

Os sufixos geralmente alteram a classe gramatical a que a base pertence.

Veja, por exemplo:

nação (substantivo)

nacional (adjetivo)

nacionalizar (verbo)

Ou ampliam o sentido da palavra. Exemplo: nacionalidade

Sendo assim, o acréscimo de sufixos (*onal, izar, idade*) dá origem a novas palavras e promove mudança de classe gramatical.

Observe:

nação é um substantivo

nacional é um adjetivo

nacionalizar é um verbo

Importante!! Os sufixos alteram a função da palavra na frase. Leia com atenção as frases abaixo.

1. A **nação** inteira foi solidária às vítimas do terremoto.
2. O assunto passou a ser uma questão **nacional**.
3. O governo **nacionalizou** a extração de mercúrio.

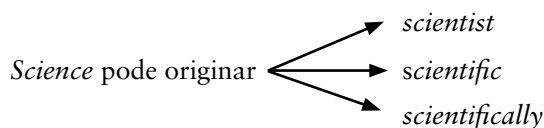
Na sentença 1, **nação** (substantivo) faz parte do sujeito da frase.

Na sentença 2, **nacional** (adjetivo) faz parte do complemento da frase.

Na sentença 3, **nacionalizou** (verbo) constitui o núcleo do predicado da frase.

No inglês, a formação de palavras segue a mesma linha. O acréscimo de prefixos e sufixos aos radicais de palavras afeta o significado delas e altera sua classe gramatical e sua função sintática na frase.

Se considerarmos a palavra *science*, observaremos que existem várias palavras derivadas dela.



Science = ciência; *scientist* = cientista
Chemist = químico; *physicist* = físico

ist é um sufixo encontrado em vários outros substantivos, como, por exemplo:

artist *pianist* *chemist* *physicist* *violinist*

e indica, geralmente, ocupação, profissão.

er e *or* também indicam profissão e ocupação.

Exemplos: *teacher* *engineer* *lawyer* *operator* *translator*

ATIVIDADE



1. Baseado na informação acima, responda:

a. Se *law* significa lei, o que significa *lawyer*?

b. Se *translate* é traduzir, *translator* é _____.

RESPOSTAS

a. advogado (a).

b. tradutor (a).

ific (e também *ic*) é um sufixo formador de adjetivo. Exemplo: *specific*.

Este sufixo é bem parecido com o sufixo da palavra correspondente em português.

ATIVIDADE



2. Qual seria, então, a tradução das palavras abaixo?

horrific _____

pessimistic _____

realistic _____

RESPOSTAS

Horrível ou horroroso, pessimista, realista.

Todas as informações sobre a formação de palavras em inglês são muito relevantes para a leitura. Observar os sufixos pode se tornar uma excelente estratégia de leitura. Outro sufixo muito útil: *ly*, formador de advérbio em inglês, corresponde ao sufixo *mente* em português.

Exemplo:

happily = alegremente

briefly = brevemente

fortunately = felizmente



ATIVIDADE

3. Seguindo o que foi exposto anteriormente, traduza os advérbios abaixo.

scientifically _____

simply _____

surprisingly _____

carefully _____

frequently _____

RESPOSTAS

Cientificamente, simplesmente, surpreendentemente, cuidadosamente, freqüentemente.

Como já comentamos, os sufixos podem fazer as palavras mudarem sua função dentro da frase. Observe as sentenças abaixo:

1. Developments in computer *sciences* were very important to the 20th century.
2. The *scientist* observed the results of his experiment.
3. This study is not *scientific*.
4. *Scientific* discoveries in Anthropology prove that his theory is correct.
5. His conclusions are not confirmed *scientifically*.

Em cada uma dessas frases, as palavras em itálico têm uma função específica. Na frase 1, *sciences* é um substantivo e faz parte do sujeito da frase.



ATIVIDADE

4. Qual a classe gramatical e a função das outras palavras em itálico nas frases 2, 3, 4 e 5?

2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

RESPOSTAS

2. *Scientist* é um substantivo e faz parte do sujeito da frase.
3. *Scientific* é um adjetivo e encontra-se no predicado da frase.
4. *Scientific* é um adjetivo e faz parte do sujeito da frase.
5. *Scientifically* é um advérbio e está no predicado da frase.

Há muitos sufixos que caracterizam substantivos abstratos. Entre eles, temos: *kind, ship, ment, ness*. Exemplos: *friendship* = amizade
mankind = humanidade
embarrassment = constrangimento
usefulness = utilidade

AFIXOS E SEU PAPEL NA LEITURA

A afixação é um recurso lingüístico das línguas alfabéticas. Acrescentando prefixos e sufixos às palavras, podemos mudar a sua classe gramatical e seu significado. O conhecimento dessa especificidade da língua inglesa pode, sem dúvida, facilitar a leitura de textos nesse idioma. Muitos afixos (não todos!) do inglês são de origem latina e grega. Isto

significa que há uma boa correlação entre sufixos e prefixos do português e do inglês. Nós já comentamos que há cerca de 60% de palavras de origem latina no idioma inglês e que isto, sem dúvida, é uma grande vantagem para nós, falantes de português, uma língua de origem latina com forte influência do grego.



Afixos é a designação comum a prefixos e sufixos.

Veja:

Ion em *action* corresponde ao nosso sufixo **ção**. Assim: *definition* = definição.

Agora, observe os exemplos abaixo. Com certeza, você não terá muita dificuldade para entender essas palavras.

<i>Generation</i>	<i>Definition</i>	<i>Selection</i>
<i>Communication</i>		
<i>Animation</i>	<i>Combination</i>	<i>Organization</i> (ou <i>organisation</i>)

Há outros sufixos que também apresentam uma correlação bem marcante com sufixos em português. É o caso do sufixo (i)ty, que corresponde geralmente a **idade** em português.

Exemplo: *quality* = qualidade

ATIVIDADE



5. Assim, *activity* = _____
e *sensibility* = _____ .

RESPOSTAS

Atividade e sensibilidade.

! Os sufixos *ity* e *idade* são sufixos formadores de substantivos.

Podemos ainda, em alguns casos, compreender o significado das palavras observando seu radical. Assim, se sabemos que *safe* (adjetivo) quer dizer seguro e que (i)ty é sufixo formador de substantivo, podemos inferir que *safety* (substantivo) significa segurança.



ATIVIDADE

6. Qual a tradução das palavras abaixo?

captivity _____

capacity _____

ability _____

RESPOSTAS

Cativeiro, capacidade, habilidade.



Help!!

able	capaz
to be able	ser capaz

Outro sufixo para observar: *ed*, como em *pronounced*, *suggested*.
Este sufixo pode ser:

- (a) formador de adjetivo ou particípio passado de verbos regulares, como acontece com algumas palavras da Aula 4: *placed*, *engaged*, *roasted* e também *generated* e *named*.
- (b) desinência de verbo no passado. Aí vai uma informação muito importante para você: todos os verbos regulares em inglês formam o passado com o sufixo *ed*. Exemplos: *to live* = viver; *lived* = viveu ou vivia; *to measure* = medir; *measured* = mediu ou media; *to weigh* = pesar; *weighed* = pesou ou pesava.



Help!!

generated	(gerado)
named	(chamado)

! Observe que *live* e *measure* já terminam em *e*; no entanto, esse *e* cai, e o *e* que se vê no passado é do sufixo *ed*.

Desinência é um elemento morfológico que indica flexões nominais ou verbais, ex.: gênero, pessoa, conjugação, tempo verbal etc.



ATIVIDADES

7. Há muitos outros sufixos na língua inglesa que podem nos ajudar a ler textos, principalmente textos e artigos científicos, que estão sempre repletos deles. Você poderá comprovar isso em qualquer leitura que fizer. Para ajudá-lo, seguem-se quadros de sufixos, que, obviamente, não estão completos. Depois do que já conversamos, temos certeza de que você não terá muita dificuldade para completar os quadros. Se ainda tiver dúvidas, volte às explicações anteriores.

Ao final da lição, você encontrará os quadros completos, mas temos certeza de que você só irá consultá-los depois de tentar completar as listas sem a ajuda deles, não é mesmo?

Quadro 7.1

Sufixos formadores de substantivo	Exemplo	Tradução
ance	performance	execução
ence	independence	
or	operator	
er	programmer	
ist/yst	analyst	
ness	readiness	presteza
ion/ation	innovation	
ment	development	
ity	university	
ism	magnetism	
dom	freedom	
ship	hardship	dificuldade

! Para se formar o plural em inglês, também se acrescenta *s* ao final das palavras. Assim: *Operator* no plural é *operators*; *analyst* vira *analysts*. No caso de *university*, não basta apenas acrescentar *s*: *university* no plural é *universities*.

Quadro 7.2

Sufixos formadores de verbo	Exemplo	Tradução
ise/ize	computerize	
ate	evaluate	
en	shorten	diminuir
ify	verify	

Quadro 7.3

Sufixos formadores de adjetivo	Exemplo	Tradução
		específico
ical		lógico
	dangerous	perigoso
able	comparable	
	visible	
	useful	útil
less	useless	inútil
ive	interactive	
	computed	
ing	interesting	
ary	revolutionary	

8. Agora você poderá fazer uma auto-avaliação e concluir se o assunto estudado nesta lição realmente auxilia na leitura de textos em inglês.

Sugerimos que você volte aos textos de algumas das lições anteriores e observe a formação das palavras nesses textos, para completar o **Quadro 7.4**. Temos certeza de que sua capacidade de leitura será ampliada. Entre na *internet* (ou procure em revistas) e escolha textos em inglês para ler. Pesquise nesses textos as palavras com sufixos e acrescente-as ao **Quadro 7.4**. Você não precisa completar todo o quadro de uma só vez. Vá incorporando suas descobertas pouco a pouco e, se necessário, crie um outro quadro no seu computador para o mesmo fim. Desta forma, além de ampliar sua capacidade de leitura, você estará adquirindo novo vocabulário.

Siga os modelos das primeiras palavras.

Quadro 7.4

Palavra	Prefixo	Sentido	Sufixo	Classe gramatical	Significado
<i>powered</i>			ed	verbo ou adjetivo	moveu-moveram/movido
<i>unnoticed</i>	un	oposto/contrário	ed	adjetivo	despercebido/os

Major (pronuncia-se //maɪdʒər/) não é só “major” (título militar). Significa também “importante, relevante, grandioso”.

Assume se parece com “assumir”, mas, na verdade, é “presumir algo”.

Large, que não é largo, e sim “grande”.

Sin se parece o nosso “sim”, mas seria um pecado pensar isso. Sabe o que *sin* quer dizer? Você mesmo vai ter de descobrir... Consulte seu amigo sincero: o dicionário.



LANGUAGE FOCUS II

Vamos agora nos concentrar em prefixos.

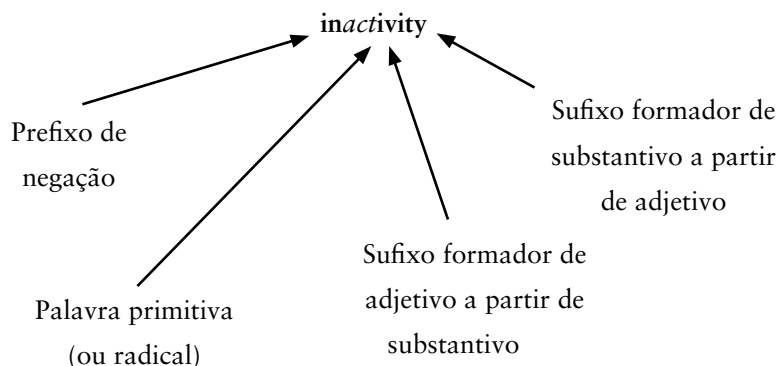
Resumindo:

Um prefixo é o que vem antes do radical, e um sufixo o que vem depois. Há palavras com mais de um sufixo: *actually*, por exemplo, tem um sufixo [ly] antecedido por outro sufixo [ual].

Os sufixos, como já dissemos, mudam a classe gramatical da palavra. Já os prefixos mudam o sentido da palavra. É muito importante perceber essa diferença.

Vamos, primeiramente, tentar entender como a coisa funciona no português. Observe a palavra *internacional*. Aqui, o acréscimo do prefixo *inter* à palavra *nacional* mudou seu significado, mas preservou sua classe: tanto “nacional” quanto “internacional” são adjetivos.

Tomemos a palavra *inactivity*. Vamos observar a formação dessa palavra.



Science pode também virar *unscientific* (não-científico) e *unscientifically* (não-cientificamente). O prefixo *un* (um prefixo de negação), nesses dois casos, modifica o sentido do adjetivo e o do advérbio, respectivamente.



ATIVIDADES

9. Os prefixos *un*, *in*, *il*, *dis*, *im* expressam negação, sendo que *in* pode também significar "ao redor". Estude a lista a seguir e dê o significado da segunda palavra da dupla. Observe que todas essas têm um prefixo de negação.

activity – ***in*activity** (inatividade)
logical – ***il*logical** (_____)
happy – ***un*happy** (_____)
connect – ***dis*connect** (_____)
like – ***dis*like** (_____)

RESPOSTAS

Ilógico, infeliz, desconectar, desgostar/não gostar.

10. A seguir, você encontrará um quadro com uma longa lista de prefixos. Com as noções básicas sobre prefixos, tente completar o quadro. Aí é só conferir com o quadro completo ao final desta aula.

Quadro 7.5

Prefixo	Sentido	Exemplo	Tradução
bi	duas vezes, dois	bilingual	que fala duas línguas
anti		antidemocratic	
semi	semi (parcial)	semiconductor	semicondutor
multi		multiracial	multirracial
re		re-use (reuse)	
mal	de forma deficiente		mau funcionamento
pro		pro-capitalism	
pseudo	imitação/falso	pseudo- anarchist	
under	de forma insuficiente (aquém)	underestimate	subestimar
over	em excesso, além	overlap	

mis	de forma errada	misunderstand	
fore		foretell	predizer
self	de si mesmo, próprio	self-evident	

Para aplicar o que você aprendeu sobre prefixos e sufixos, vamos ler o **Texto 7.1**. Faça um *skimming* inicial do texto. Consulte o glossário. Nessa primeira leitura, procure observar a formação de algumas palavras que chamaram sua atenção, privilegiando tanto palavras formadas por prefixação quanto aquelas formadas por sufixação.

Texto 7.1



Inventors of the Modern Computer Integrated Circuit (IC)

Jack Kilby & Robert Noyce

“What we didn’t realize then was that the integrated circuit would reduce the cost of electronic functions by a factor of a million to one, nothing had ever done that for anything before”. (Jack Kilby).

It seems that the integrated circuit was destined to be invented. Two separate inventors, unaware of each other’s activities, invented almost identical integrated circuits or ICs at nearly the same time.

Jack Kilby, an engineer with a background in ceramic-based silk screen circuit boards and transistor-based hearing aids, started working for Texas Instruments in 1958. A year earlier, research engineer Robert Noyce had co-founded the Fairchild Semiconductor Corporation. From 1958 to 1959, both electrical engineers were working on an answer to the same dilemma: how to make more of less.

Help!!

almost & nearly	quase
aware	ciente, sabedor
background	experiência, conhecimento
board	painel
ceramic-based	de cerâmica
hearing aids	aparelho para surdez
transistor	transistor, pequeno dispositivo eletrônico que controla o fluxo da corrente elétrica



Vamos agora nos deter em algumas palavras do **Texto 7.1**.

Observe a palavra *engineer* (*engenheiro*).

(A) O sufixo *er* é formador de substantivo. Exemplo: *teacher* (professor).

“*Engineer*” é derivada de *engine* (máquina), e *teacher*, de “*teach*” (ensinar).

(B) *Er* também indica membros de uma família.
Exemplos: *sister brother mother father*.

(C) *Er* é usado para fazer o comparativo. Nesse caso, é acrescentado a um adjetivo. Observe a palavra *earlier* do texto acima (já estudamos um pouco disso na Aula 4, lembra?).

Earlier vem de *early* (cedo). *Earlier* quer dizer “mais cedo”, assim com *later* significa “mais tarde”. E *taller*, “mais alto”.

Percebe-se, assim, que o sufixo *er* tem várias funções e, conseqüentemente, o lugar da palavra com esse sufixo na frase será determinado por sua classe gramatical.



ATIVIDADE

11. No **Texto 7.1**, a palavra *engineer* especifica o campo de atuação de Jack Kilby e Robert Noyce, dois importantes inventores do século passado.

Jack Kilby, an engineer with a background in ceramic-based silk screen circuit boards and transistor-based hearing aids _____.
____ *Robert Noyce, research engineer* _____.
... *both electrical engineers* _____.

a. Responda de acordo com o **Texto 7.1**. Em que os dois inventores estavam trabalhando em 1958 e 1959?

b. Eles estavam trabalhando juntos? _____
Qual frase do texto justifica sua resposta?

RESPOSTAS

a. *Jack Kilby e Robert Noyce estavam trabalhando para encontrar a resposta para o mesmo dilema: como fazer mais com menos.*

b. *Não. "Two separate inventors, unaware of each other's activities, invented almost identical integrated circuits or ICs at nearly the same time."*

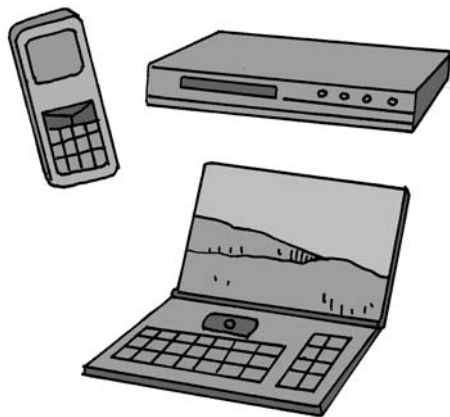
Mais um desafio para você.

Como você poderá observar, o **Texto 7.2** é bem transparente. Use os conhecimentos adquiridos sobre formação de palavras (e todas as outras estratégias a seu dispor), para superar dificuldades de compreensão. Consulte o Help!! e faça uma primeira leitura semelhante àquela sugerida para o **Texto 7.1**. É claro que não serão somente as informações sobre afixos que poderão auxiliá-lo nessa tarefa; as outras estratégias, já estudadas, também poderão e devem ser acionadas. Você poderá agora avaliar e concluir se o assunto estudado nesta lição realmente auxilia na leitura de textos em inglês.



To found (passado: founded) = fundar
To find (passado: found) = encontrar, achar

Texto 7.2



In 1961 the first commercially available integrated circuits came from the Fairchild Semiconductor Corporation. All computers then started to be made using chips instead of the individual transistors and their accompanying parts. Texas Instruments first used the chips in Air Force computers and the Minuteman Missiles in 1962. They later used the chips to produce the first electronic portable calculators. The original IC had only one transistor, three resistors and one capacitor and was the size of an adult's pinkie finger. Today an IC is smaller than a penny and can hold 125 million transistors.

Jack Kilby now holds patents on over sixty inventions and is well known as the inventor of the pocket calculator (1967). In 1970, he was awarded the National Medal of Science. Robert Noyce, with sixteen patents to his name, founded Intel, the company responsible for the invention of the microprocessor, in 1968. But for both men the invention of the integrated circuit stands historically as one of the most important innovations of mankind. Almost all modern products use chip technology.

Por cerca de 30 anos, os mísseis *Minuteman*, juntamente com mísseis de lançamento submarino e bombas tripuladas, formaram a tríade nuclear americana. Apesar de nunca terem sido lançados, os mísseis *Minuteman* têm um alto poder de destruição.
<http://www.nps.gov/mimi/history/srs/into.htm>

Help!!

capacitor	condensador
resistor	resistência
penny	moeda inglesa pequena em tamanho e de baixo valor
hold	conter/sustentar/portar/segurar
pinkie finger	dedo polegar
instead of	em vez de
mankind	humanidade





ATIVIDADES

12. No **Quadro 7.5**, “mapeamos” a formação de palavras do **Texto 7.2**. Siga os modelos das primeiras linhas e acrescente palavras. Use, como base de informação, os textos de lições anteriores e também palavras que você já conheça.

Quadro 7.6

Palavra	Prefixo	Sufixo	Sentido	Classe gramatical*	Significado
Unaware	un		negação	adjetivo	(sem saber/ inconscientes)
Integrated	in	ed	ao redor	adjetivo	integrados
Started		ed		verbo- passado	começou
Commercially		ly		advérbio	comercialmente
Accompanying		ing		adjetivo	integrantes

COMENTÁRIO

As palavras para preenchimento do quadro dependerão da livre escolha de cada aluno, naturalmente.

13. Consulte o **Texto 7.2** e responda.

a. Antes da invenção do *chip*, como eram produzidos os computadores da *Fairchild Semiconductor Corporation*?

b. Em que foram usados os primeiros chips da *Texas Instruments*?

c. Qual é a diferença entre o *IC* original e o que é usado hoje?

d. Qual é a importância fundamental do *IC*?

e. Liste as conquistas científicas de cada um desses inventores.

RESPOSTAS

- a. Com um transistor individual e seus componentes.
- b. Em computadores da Força Aérea e no míssil Minuteman.
- c. O **IC** original tinha apenas um transistor, três resistências e um condensador, e era do tamanho de um dedo polegar. Atualmente, o **IC** é menor do que uma pequena moeda e pode portar 125 milhões de transistors.
- d. Todas as modernas tecnologias usam chip.
- e. Jack Kilby possui patentes de mais de 60 invenções; é o inventor da calculadora portátil e recebeu a Medalha Nacional da Ciência em 1970.
- Robert Noyce tem 16 patentes em seu nome; fundou a **Intel**, responsável pela invenção do microprocessador.

14. Gostaríamos que você fizesse uma tradução do **Texto 7.2** desde **In 1961** até **parts**. Faça a sua versão antes de olhar nossa sugestão. O seu texto não tem necessariamente de ser igual ao nosso. Se você tiver alguma dúvida, a nossa versão pode ajudá-lo. E lembre: o importante, numa tradução, é manter a essência da informação; sendo assim, nem todas as palavras precisam ser necessariamente traduzidas.

RESPOSTA

Sugestão de tradução:

Em 1961, os primeiros circuitos integrados disponíveis para venda vieram da Fairchild Semiconductor Corporation. Todos os computadores começaram, então, a ser produzidos com **chips** em vez de transistores individuais e seus acessórios.

15. Qual é, em sua opinião, a relevância desses dois inventores para a tecnologia do século XXI?



RESPOSTA

A resposta aqui é de caráter pessoal, mas certamente a leitura dos dois textos desta aula poderá influenciar as respostas. Os dois inventores em questão, sem dúvida, revolucionaram a tecnologia do século XX, com efeitos no século XXI.

FOOD FOR THOUGHT

Muito se caminhou desde a invenção do primeiro IC. É claro que os computadores atuais diferem muito daqueles primeiros modelos. E os desdobramentos que a tecnologia da Informática gerou são realmente impressionantes e benéficos para o homem pós-moderno. Temos hoje computadores que realizam cirurgias a distância, por exemplo. O cinema tem explorado bastante e muito eficientemente essa evolução. Já viu Matrix (diretor: Andy Wachowski)? Matrix é uma visão extrema da relação homem/computador. Se você ainda não assistiu a esse filme, pode ser uma boa pedida, tanto em termos de linguagem (você pode ver o filme na tecla SAP para testar o que você já aprendeu) como também para refletir sobre essa tecnologia que é o *heart* da ciência que você agora está estudando.

COMENTÁRIO

Esperamos que esta lição tenha sido útil em sua “viagem” através da língua inglesa. Imaginamos que você tenha, mais uma vez, se surpreendido com a semelhança entre o português e inglês no que se refere a palavras de origem latina. É mesmo incrível essa transparência! E que boa ajuda na compreensão de textos em inglês essas transparências nos asseguram, não é mesmo? O latim é hoje chamado mais popularmente “língua morta”, porque não é mais usado como meio de comunicação entre falantes. Mas, quando lemos textos em português e inglês, percebemos que o latim está mais vivo do que nunca. Bom para nós brasileiros, que falamos uma língua de origem latina!

RESUMO

O objetivo desta lição era apresentar e discutir um importante aspecto da língua inglesa: afixação. Depois de tudo que foi apresentado nesta aula, você dispõe de mais um aliado para enfrentar a leitura de textos em inglês: seu conhecimento sobre a formação de palavras na língua inglesa.

Quadros completos

Quadro 7.1

Sufixos formadores de substantivo	Exemplo	Tradução
ance	performance	execução
ence	independence	independência
or	operator	operador/telefonista
er	programmer	programador
ist/yst	analyst	analista
ness	readiness	presteza
ion/ation	innovation	inovação
ment	development	desenvolvimento
ity	university	universidade
ism	magnetism	magnetismo
dom	freedom	liberdade
ship	hardship	dificuldade

Quadro 7.2

Sufixos formadores de verbo	Exemplo	Tradução
ise/ize	computerize	computorizar
ate	evaluate	avaliar
en	shorten	diminuir
ify	verify	verificar

Quadro 7.3

Sufixos formadores de adjetivo	Exemplo	Tradução
ic	specific	específico
ical	logical	lógico
ous	dangerous	perigoso
able	comparable	comparable
ible	visible	visível
ful	useful	útil
less	useless	inútil
ive	interactive	interativo
computed	computed	computado
ing	interesting	interessante
ary	revolutionary	revolucionário

Quadro 7.5

Prefixo	Sentido	Exemplo	Tradução
bi	duas vezes, dois	bilingual	que fala duas línguas/bilíngue
anti	contrário	antidemocratic	Cont contra a democracia
semi	semi (quase)	semiconductor	semicondutor
multi	vários, múltiplo	multiracial	multi-racial
re	repetição	re-use (reuse)	reusar
mal	de forma deficiente	malfunction	mau funcionamento
pro	a favor	pro-capitalism	pró-capitalismo
pseudo	imitação/falso	pseudo- anarchist	pseudo-anarquista
under	de forma insuficiente (aquém)	underestimate	subestimar
over	em excesso, além	overlap	sobrepôr-se
mis	de forma errada	misunderstand	entender mal
fore	antes	foretell	predizer
felf	de si mesmo, próprio	self-evident	auto-evidente

Computing

AULA

8

Meta da aula

Apresentar aspectos da estrutura da língua por meio da leitura sobre assuntos da área de Ciência da Computação.

objetivos

Esperamos que, após esta aula, você seja capaz de:

- Aprender especificidades de verbos regulares e irregulares.
- Ampliar o vocabulário na área de informática.
- Interpretar textos em inglês sobre a área da Informática.

Pré-requisitos

Estratégias e conhecimentos lingüísticos das aulas anteriores.

INTRODUÇÃO

A Aula 8 pretende se concentrar na leitura de textos relacionados à área de informática. Na Aula 7, esse assunto já foi abordado, lembra? Para a Aula 8, selecionamos mais alguns textos que nortearão nossas discussões, tanto acerca de aspectos lingüísticos relevantes, quanto sobre temas específicos da Ciência da Computação.

Para ler os textos que vamos apresentar, você não deve menosprezar seu conhecimento, ainda que informal, sobre a ciência que você está começando a estudar: a informática. Tal conhecimento pode e deve ser acionado para ler os textos da presente aula.

Sugerimos que você lance mão sempre, e cada vez mais, de todas as estratégias de leitura que foram apresentadas e discutidas até aqui. E use também, em seu benefício, os conhecimentos gramaticais explorados nas aulas anteriores. Sugerimos também que você comece a usar mais sistematicamente o dicionário. Lembra que na Aula 4 demos algumas sugestões de dicionários? Disponibilizamos, ainda, alguns *sites* de tradução que você pode acionar na hora do aperto. O dicionário é um importante aliado na leitura em língua estrangeira; ele pode solucionar dúvidas mais pontuais ou proporcionar segurança quando persistirem dúvidas de compreensão.

Vamos falar um pouco mais a respeito do uso do dicionário. Sugerimos que, a princípio, você tenha à mão um dicionário bilíngüe. O que é um dicionário bilíngüe? No nosso caso, é um dicionário Inglês-Português, isto é, os verbetes (as palavras que se vão procurar) estão em inglês e, para cada um deles, há uma palavra (ou palavras) correspondente em português. É claro que você deve ter cuidado quando estiver procurando uma palavra num dicionário (bilíngüe ou não), pois cada verbete oferece, geralmente, mais de um sinônimo. O contexto e/ou assunto do texto em que a palavra estiver inserida é que vai ajudar a selecionar a opção mais adequada. E aí você decide!

Vamos em frente. Primeiramente, vamos ler sobre a história do computador. Você já conhece o protagonista desse texto! O **Texto 8.1** aprofunda um pouco mais o que você leu sobre ele na Aula 7. O título do **Texto 8.1** é:

Computer chip inventor wins Nobel Prize

No dicionário que consultamos, encontramos o seguinte verbete para *win*.

win [wɪn], v.i. e v.t. , pas., e part. pas. *won* [wʊn], ganhar, conseguir, obter; alcançar; persuadir; vencer. *To – back*: desferrar-se [no jogo]. *To – free* [clear, out, through] escapar vitoriosamente. *To – over*: persuadir; atrair; alcançar o favor de alguém. – s. sucesso, vitória.

(*Dicionário Inglês-Português*. New York: Pocket Books, 1996).

A primeira chave depois do verbete [wɪn] se refere à pronúncia, que não é muito importante no nosso caso, pois estamos nos concentrando na leitura. A segunda chave [wɪn] (pronuncia-se /uon/) também se refere à pronúncia do verbo em sua forma de passado (ganhou, ganharam).

v.i. significa verbo intransitivo

v.t. é verbo transitivo

pas. = passado

part. pas. = particípio passado

s. = substantivo

Observe também expressões com *win*. Nelas, o hífen substitui *win*: em *To – back*, leia-se *To win back*, e assim por diante. Depreende-se da informação do verbete que *win* é um verbo irregular. Vamos falar sobre isso um pouco mais adiante.

Voltando ao título do **Texto 8.1**, é claro que nem todas as alternativas do verbete seriam adequadas para interpretar a frase: *Computer chip inventor wins Nobel Prize*. Nota-se, inclusive, que a palavra *wins*, no título, não consta do verbete. É necessário que se saiba que *wins* é a conjugação da 3ª pessoa (*he/she/it*) do singular no presente simples.

O auxílio de um dicionário para a interpretação de um texto pode ser muito útil, mas nunca deve se dar de modo isolado e único. Por isso, é muito importante observar título, ilustração (se houver), formato do texto, pois tudo isso irá ajudar a escolher a alternativa mais apropriada.



ATIVIDADE

1. Consultando o verbete anterior, e também as outras palavras da frase, sugira uma tradução para o título do texto. (Reveja as explicações da Aula 5 sobre grupo nominal. **Computer chip inventor** é um grupo nominal.)

RESPOSTA

Sugestão: O inventor do chip de computador recebe (o) Prêmio Nobel.

Antes de começar a ler o **Texto 8.1**, sugerimos que observe alguns detalhes.

- Acione seu conhecimento sobre grupo nominal, introduzido na Aula 5, e aproveite a transparência de algumas palavras.
- Observe os números ao longo do texto. O que esses números indicam?

Texto 8.1

Computer Chip Inventor Wins Nobel Prize

In 2001, more than 40 years after Jack St. Clair Kilby developed the integrated circuit at Texas Instruments, the Dallas engineer was honored with the Nobel Prize for his invention that revolutionized the electronics industry and propelled his company into a semiconductor powerhouse.

Kilby, who was also co-inventor of the pocket calculator, shared the \$915,000 award with two other scientists who were named for additional work that helped create modern technology.

The microchip, now the electronic heart of products ranging from super computers to cellular phones, was Kilby's brainchild soon after he joined Texas Instruments in 1958. Kilby, 76 then, said outside his North Texas home that he was surprised by the award and that he had no idea during the microchip's development that it would become a linchpin of modern infotechnology. The microchip was the basis for a series of innovations that helped Kilby's company grow.

"I'm very pleased. I'm elated. It's a wonderful thing." Said Kilby. "I thought the microchip would be important for electronics as we knew it then, but I didn't understand how much it would permit the field to expand."

Known by his colleagues as a humble giant and a man of few words, Kilby said he never craved fame or wealth.

<http://www.usatoday.com/life/cyber/tech/review/crh597.htm>



ATIVIDADES

2. Agora, faça um *skimming*, ou seja, uma leitura rápida, e tente responder à pergunta: Por que *Jack St. Clair Kilby* ganhou o Prêmio Nobel?

RESPOSTA

Sua invenção do IC revolucionou a indústria eletrônica e a moderna tecnologia da informação.

3. Faça agora um *scanning*, uma leitura mais detalhada. Use o conhecimento adquirido sobre sufixos e prefixos para superar as dificuldades com o vocabulário e a estrutura do texto.

a. *Kilby* dividiu o prêmio ou não? _____
 Reproduza aqui a frase que justifica sua resposta.

b. *Kilby* achou que a invenção do *chip* seria importante para a indústria eletrônica, mas algo o surpreendeu. Parafraseie o terceiro parágrafo a partir de "... *he had no idea* ..."

c. Que tipo de pessoa é *Kilby*?

Parafrasear é reproduzir com nossas próprias palavras o que lemos.

RESPOSTAS

a. O prêmio foi dividido com 2 outros cientistas.

"Kilby ... shared the \$915,000 award with two other scientists ..."

b. Ele não podia supor que o desenvolvimento do *chip* iria se tornar a chave da moderna tecnologia da informação.

c. Ele é conhecido pelos colegas como um 'gigante humilde' (possivelmente devido a sua alta estatura e personalidade) e como um homem de poucas palavras.



Help!!

award	prêmio, premiar
brainchild	invenção
field	campo, área de pesquisa/atuação/ estudo elétrico complexo chamado circuito integrado (IC)
linchpin	coisa mais importante/chave
semiconductor	material, como o silicone, que permite passar uma certa quantidade de corrente elétrica; também se refere a componentes, como o transistor e circuitos integrados feitos de material semicondutor.
share	dividir; parte que foi dividida
propel	propelir, conduzir, levar a
power house	usina elétrica



IC = Integrated Circuit.



LANGUAGE FOCUS I

O Texto 8.1 contém um aspecto lingüístico que vamos discutir agora. Um verbo importante (e talvez o mais ensinado!) da língua inglesa é o verbo *To be*, que corresponde aos nossos verbos ser e estar.

Observe os exemplos a seguir, retirados do Texto 8.1.

“Kilby, who was also co-inventor of the pocket calculator ...”

... he was surprised by the award ...

“I’m very pleased. I’m elated. It’s a wonderful thing.”

Nas duas primeiras frases acima, observa-se o uso do verbo *To be* no passado.

Observe que, no terceiro exemplo, o verbo está conjugado no tempo presente. *I’m* é a forma abreviada de *I am* (eu sou, eu estou), e *It’s*, a forma abreviada de *It is* (isto é, esta é).



It é também usado para se referir a coisas, objetos e animais e não tem gênero. Serve para o feminino e o masculino. Veja: *My computer is not new. It is about 6 years old.*

O verbo *To be* passa por considerável alteração ao ser conjugado nas diferentes pessoas do singular e plural. Isto não acontece com os outros verbos em inglês.

E como se conjugam os outros verbos?

1. Primeiro, vamos falar dos chamados verbos regulares. É realmente muito simples conjugar os verbos regulares no passado: basta acrescentar o desinência *ed* ao radical dos verbos regulares para formar o passado. Conjugam-se da mesma forma as pessoas do singular e do plural.

No **Texto 8.1**, há vários casos de verbos regulares usados em sua forma de passado. É muito fácil reconhecê-los por meio do sufixo e da posição que ocupam na frase.

Verbo *To be*

No presente:
I am (I'm) – Eu sou/Eu estou
You are (you're)
He/ She /It is (He's – She's – It's)
We are (we're)
You are (you're)
They are (they're)

No passado:
I was – Eu estava/Eu era
You were
He/she /it was
We were
You were
They were

ATIVIDADE



4. Complete o quadro abaixo com os outros verbos regulares no passado que podem ser encontrados no **Texto 8.1**. Siga o modelo.

Presente	Passado
develop	developed

RESPOSTA

Presente	Passado
develop	developed
revolutionize	revolutionized
propel	propelled
share	shared
help	helped
join	joined
crave	craved

Podemos também encontrar verbos irregulares ao longo do texto. Por exemplo, no quarto parágrafo, encontramos *thought*, um passado irregular cujo infinitivo é *think*. E também *knew* (infinitivo = *know*). Os verbos irregulares no passado são geralmente bem diferentes de seus infinitivos, não? Observe a frase do Texto 8.1:

“I thought the microchip would be important for electronics as we knew it then...”



Help!!

think	pensar
know	saber, conhecer
said é o passado de say	dizer, falar

Assim como os verbos regulares, os verbos irregulares usam a mesma forma para todas as pessoas do plural e singular no passado. Veja como é fácil:

I thought
You thought
He/she/it thought
We thought
You thought
They thought

Procure ir memorizando, aos poucos, as formas dos verbos irregulares no passado, pois eles são importantes para a interpretação de muitos textos que você vai precisar ler. Como já dissemos, a memorização de vocabulário não se dá de um dia para o outro. Ao contrário, só o exercício da leitura possibilita que assimilamos palavras novas. Sendo assim, a única coisa que podemos fazer é ler, ler, ler! Quanto mais lemos, maior é a chance de aprendermos e memorizarmos novos vocábulos.

Observe com atenção:

1. *“I understood the manual instructions.”* Essa frase se refere a uma ação que já aconteceu. O verbo *understand*, que é um verbo irregular, está no passado.

2. “*I did not understand the manual instructions.*”

(*Or I didn't understand the manual instructions.*) Aqui, o verbo *understand* está no infinitivo, e a frase, na forma negativa. Como é que sabemos que a frase é negativa? Pelo uso do verbo auxiliar *did*! *Did* não tem sentido próprio quando funciona como verbo auxiliar; ele apenas auxilia (por isso, é chamado verbo auxiliar!) o verbo *understand* a expressar uma ação (negativa) que já aconteceu. Pode-se usar *did not* ou sua forma abreviada: *didn't*.

Na frase “...*but I didn't understand how much it would permit the field to expand*” do Texto 8.1, Kilby fala de algo que já havia acontecido. E a frase também está na forma negativa. Muito simples, não é? Ainda mais que não há diferentes desinências para as diferentes pessoas. Diz-se: *I understood, she understood, we understood e I didn't understand, you didn't understand, he didn't understand, they didn't understand.*

Help!!

understand	entender
understood	entendeu/entendi/entenderam



LANGUAGE FOCUS II

Outro aspecto lingüístico importante é o uso de orações subordinadas adjetivas (que são introduzidas pelo pronome relativo). Quando alguém ou alguma coisa é mencionada no texto, normalmente mais informação sobre essa pessoa ou coisa é oferecida. Uma maneira de se fazer isso é usar uma oração adjetiva.

O pronome relativo pode desempenhar várias funções sintáticas na frase (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal, adjunto adverbial ou agente da passiva), assim como em português. Os pronomes relativos mais comuns em inglês são:

<i>that</i> (que)	<i>which</i> (que)	<i>who</i> (que – referindo-se a pessoas)
<i>whom</i> (a quem)	<i>whose</i> (cujo/cuja)	



Como você poderá observar, há vários exemplos no texto.

“... *the Dallas engineer was honored with the Nobel Prize for his invention **that** revolutionized the electronics industry ...*”

Aqui, a oração adjetiva [***that** revolutionized the electronics industry ...*] vem acrescentar uma informação sobre a invenção. De que invenção se está falando? A invenção que revolucionou a indústria eletrônica.

Outro exemplo de oração adjetiva usando o pronome relativo do Texto 8.1:

“*Kilby, **who** was also co-inventor of the pocket calculator, (...)*”

ATIVIDADE



5. Observe outro fragmento do **Texto 8.1**.

“*The microchip was the basis for a series of innovations **that** helped Kilby’s company grow.*”

Aqui, o texto não está falando de qualquer tipo de inovação, e sim de inovações específicas. Quais exatamente? _____

RESPOSTA

Inovações que ajudaram a companhia de Kilby a crescer.

Continuemos. Em inglês, pronomes relativos são invariáveis, ou seja, não têm masculino, feminino ou formas distintas para o plural. O mesmo pronome pode ser usado para se referir a homem, mulher, ou grupo de pessoas ou coisas, como é o caso do exemplo acima (a palavra *innovations* está no plural).

É importante não confundir o pronome relativo “that” com o “that” que introduz o sujeito ou o complemento de uma frase. No **Texto 8.1**, há exemplos desse “that”, chamado “conjunção integrante”. Veja:

“*Kilby, 76, said [...] **that** he was surprised by the award ...*”

Observe que, na frase acima, *that* precede uma oração que relata alguma coisa que *Kilby* disse: “... *he was surprised by the award ...*”

Kilby faz ainda duas afirmações na mesma frase. Observe que ambas são precedidas por “that”.

“... *That he was surprised by the award and that he had no idea ...*”



Como já explicado em lições anteriores, *it*, na frase acima, se refere a *microchip*.

Temos certeza de que essas informações consistirão em mais um importante acréscimo ao seu conhecimento sobre a estrutura da língua inglesa.



ATIVIDADE

6. Leia o **Texto 8.1** mais uma vez. Com a ajuda do glossário e do *Language Focus*, você vai possivelmente conseguir entendê-lo melhor. Faça um resumo do texto. Concentre-se nas informações que você considere mais importantes. Utilize o espaço disponível abaixo.

COMENTÁRIO

Em eventual encontro com o tutor de pólo, o aluno poderá conversar sobre sua resposta a essa atividade.

Faça um *skimming* do **Texto 8.2** e leia as informações lingüísticas que se seguem.

Techies é o mesmo que technicians (técnicos). *Non-techies*, no **Texto 8.3**, se refere a usuários que não são técnicos.

Texto 8.2

As You Like It: New technology lets non-techies customize computers

The millennium is old news for Barry Shackelford. He's designing computers for 2010.

Why 2010? That's about the time when most people expect current silicon design methodologies and architectures to play themselves out. Although it will be possible to continue to build denser and denser chips, increasing density will no longer result in increased speed or performance.

Shackelford and his team are working on an answer. They want to use that increased chip density to add customization to general-purpose chips. The goal is to allow even average computer users to quickly program chips for special tasks, and then to reprogram them as needs change. That's not possible today.

<http://www.hpl.hp.com./news/shackelford.html>



Help!!

architecture	idéias e princípios básicos em que o planejamento de um sistema de computador se baseia
customize	mudar um sistema a fim de que funcione como deseja o usuário
custom chip	<i>chip</i> planejado para um usuário específico
density	quantidade de espaço disponível num disco para armazenar dados
design	planejar algo antes de construí-lo
play out	esgotar
silicon	metal leve usado para fazer <i>chips</i>

Antes de iniciar uma leitura mais detalhada do **Texto 8.2**, é importante observar outros usos do pronome *that*. Estas informações poderão ajudá-lo.

Veja: já falamos sobre o uso de *that* como conjunção integrante. Nesse caso, observou-se que *that* era seguido de uma oração:

(...) *that he was surprised by the award (...)*

Mas é importante você saber que *that* é usado também como pronome demonstrativo.

No **Texto 8.2**, há um exemplo de uso de *that* como pronome demonstrativo. Veja: “*Shackleford and his team want to use that increased chip density ...*”

Nesse caso, *that* faz parte do grupo nominal (*that increased density* – aquela maior densidade do *chip*) que é o objeto da frase. Daí, o uso de *that*, e não *this*. *That*, aqui, está se referindo à densidade da qual se falou no segundo parágrafo do texto. Há, portanto, um certo distanciamento entre as duas referências.



This (e seu plural *these*) é usado para falar de pessoas e coisas que estão perto em lugar ou tempo. *This* = isto, este/a.

Veja:

This language book can help me understand computing texts.

This faz parte do grupo nominal *This language course* (que é o sujeito da frase). O uso de *this* aqui é justificado pelo fato de estarmos falando do curso de inglês que você está fazendo. Não há, portanto, grande distanciamento entre você e o livro no qual você está acompanhando esta aula.

Outro uso de *that* é como pronome demonstrativo para se referir a coisas ou pessoas. Por exemplo:

That is (that's) a new computer technology.

This is John Kilby, the winner of the 2000 Nobel Prize.

That (e seu plural *those*) refere-se a pessoas ou coisas quando elas estão mais distantes em tempo ou lugar. *That* = aquilo, aquele/a.



ATIVIDADES

7. No **Texto 8.2**, há exemplos do uso de *that* como pronome demonstrativo:

“Why 2010? That’s about the time when most people expect ...”.

A que se refere **that** na frase acima? _____

RESPOSTAS

Refere-se ao ano de 2010.

8. Qual será o impacto da pesquisa de *Shackleford* e sua equipe no uso de computadores em 2010?

RESPOSTAS

Permitir ao usuário comum programar rapidamente chips para tarefas específicas e reprogramá-los à medida que mudanças se façam necessárias.

9. O que a pesquisa propõe é possível atualmente? Justifique com uma frase do texto.

RESPOSTAS

Não. As atuais metodologias de planejamento e arquiteturas de chip não permitem maior velocidade e melhor execução.

Como já mencionamos, a Aula 8 tem como eixo temático a informática, com o objetivo de dar a você a oportunidade de ler textos que discutem assuntos relacionados a essa área de conhecimento. Como em outras áreas de conhecimento, são vários os assuntos que se destacam nessa área. Os dois textos selecionados para a segunda parte dessa aula apresentam duas interessantes perspectivas. Consideramos que a leitura deles pode dar a você uma chance de aplicar seus novos conhecimentos lingüísticos, bem como a de refletir sobre aspectos relacionados à Ciência da Computação da qual você certamente já sabe bastante. Procure observar, nas duas leituras, os elementos textuais que sobressaem e que podem ajudá-lo a melhor compreender os textos.

O primeiro texto trata de um problema que tem “infernizado” a vida de usuários da internet: o vírus de computador. Um dos primeiros vírus detectados na internet chamava-se *Michelangelo*, talvez uma referência à obra do famoso artista italiano. Entre suas criações, uma das mais conhecidas são seus anjos, mas *de angelical*, o vírus não tinha nada. Depois dele, foram surgindo, periódica e sucessivamente, outros vírus igualmente perigosos e, às vezes, fatais, e nem sempre as armas contra eles foram e são eficientes. E, nesse cenário ameaçador, a figura do *hacker* passou a ser um temido “agente do mal”.



Hacker (substantivo) se refere àquele que, sem autorização, usa a internet para acessar sistemas e contaminá-los, danificá-los ou destruí-los.

Faça a leitura do **Texto 8.3** quantas vezes você achar necessárias e dê as informações solicitadas a seguir.

Texto 8.3



Hybrid computer virus to threaten millions

On September 2001 a hybrid new computer worm posed a serious threat to millions of commercial servers and home PCs. Known as Nimda, this virus contaminated e-mails and infected websites all over the world. Experts in Britain recorded more than 45,000 cases in five hours. Nimda was the fastest spreading virus till that date. It arrived in e-mails without a subject line and contained an attachment which title was “readme.exe.” Security software companies believed Nimda could be more destructive than the Code Red Worm that affected 250,000 machines in few days. Code Red, however, was an internet worm and Nimda is a hybrid. It was ingenious from a technical point of view but it was very worrying. There was no evidence that linked this virus with terrorist attacks.



Help!!

ingenious	engenhoso
threat (subst.)	ameaça
threaten (verbo)	ameaçar
with	com
without	sem
worm (subst.)	tipo de vírus que cria cópias de si mesmo em outros computadores
server (subst.)	provedor



Consulte os seguintes sites para mais informações sobre o *Nimda* e outros vírus:
<http://www.trendmicro.com/vinfo/>
http://www.trendmicro.com/vinfo/virusencyclo/default5.asp?VNAME=PE_NIMDA.A
<http://www.grisoft.com/us/us/index.php>
<http://www.norton.com/>

ATIVIDADES



10. Dê as informações solicitadas sobre o **Texto 8.3**.

- Nome do vírus que o texto discute: _____
- Número de PCs e servidores infectados por esse vírus: _____
- Outro vírus citado no texto: _____
- Número de máquinas infectadas por esse vírus: _____

RESPOSTAS

a. *Nimda*; b. 45,000 em 5 horas; c. *Code Red*; d. 250,000.

11. Diga se as afirmativas a seguir são falsas (F) ou verdadeiras (V).

- O *Nimda* chega ao computador com um arquivo atachado. (___)
- O *Nimda* não é tão destruidor como o *Code Red*. (___)
- O *Nimda* não contamina *websites*. (___)
- Existe ligação entre o *Nimda* e ataques terroristas. (___)
- O *Nimda* foi considerado o vírus mais rápido surgido até 2001. (___)

RESPOSTAS

a. V; b. F; c. F; d. F; e. V.

12. *Hybrid* é uma palavra transparente. Uma coisa é híbrida por ser o resultado da fusão de dois elementos diferentes. Há plantas e frutas híbridas, por exemplo: caqui-maçã = fruta híbrida resultante do enxerto de maçã com caqui.

De acordo com o **Texto 8.3**:

a. Que vírus foi considerado *an internet worm*?

b. Qual vírus foi considerado a *hybrid computer virus*?

RESPOSTAS

a. *Code Red*; b. *Nimda*.

FOOD FOR THOUGHT

Na obra de **DAN BROWN**, *Anjos e Demônios*, lê-se: Cada um de nós está hoje eletronicamente conectado ao globo inteiro e, entretanto, todos nos sentimos sós. Somos bombardeados pela violência, pela divisão, pela desintegração e pela traição. O ceticismo passou a ser uma virtude. O cinismo e a exigência de provas para tudo converteram-se em pensamento esclarecido. Alguém ainda se admira que as pessoas hoje se sintam mais deprimidas e derrotadas do que em qualquer outra ocasião da história do homem? (BROWN, 2004, p. 315).



DAN BROWN

É também autor do livro mundialmente aclamado *O Código Da Vinci*, que está sendo roteirizado e, em breve, estará nas telas, com Tom Hanks no papel principal.

Como aluno que acaba de ingressar num curso que valoriza a conexão eletrônica como ferramenta primordial deste século, pense numa resposta para a pergunta do autor. Se possível, discuta com familiares e amigos (não é necessário escrever uma resposta).

VERSÃO EM INGLÊS DO MESMO EXCERTO ACIMA:

Each of us is now electronically connected to the globe, and yet we feel utterly alone. We are bombarded with violence, division, fracture, and betrayal. Skepticism has become a virtue. Cynicism and demand for proof has become enlightened thought. Is it any wonder that humans now feel more depressed and defeated than they have at any point in human history? (BROWN, 2000, p. 379).

COMENTÁRIO

Sugerimos a você que leia novamente os textos da Aula 8 daqui a alguns dias. Observe se você conseguiu memorizar o vocabulário da área de informática. Como dissemos na introdução, a aquisição de vocabulário não se dá do dia para a noite. É preciso "ter contato" com palavras mais de uma vez, até que elas comecem a fazer parte do dicionário mental. Faça repetidas leituras dos textos das aulas, para que você "encontre" regularmente o vocabulário e possa, gradualmente, incorporar palavras novas ao seu repertório.

RESUMO

A Aula 8 teve como eixo temático a Informática. Os três textos selecionados discutiram temas pertinentes à Ciência da Computação. Foram introduzidas informações sobre verbos regulares e irregulares, com especial atenção ao tempo passado. Foram também apresentadas informações sobre o pronome relativo e a conjunção integrante.

Texto e referência

AULA

9

Meta da aula

Apresentar os recursos lingüísticos que estabelecem a referência coesiva em um texto.

objetivos

- Identificar os diversos usos da referência coesiva (repetição, pronomes, paráfrases) em textos.
- Observar como esses recursos textuais auxiliam a leitura.

INTRODUÇÃO

Sabemos que um texto sempre trata de um tema específico. Quando escrevemos algo, normalmente enfocamos um determinado tópico: uma viagem, uma pesquisa, um produto, uma notícia, um fato, uma pessoa, um objeto etc. A maneira pela qual nos referimos a esse tema ou tópico em um texto é chamada “referência textual”. Você pode imaginar o quanto a referência é importante para a leitura. Afinal, temos de identificar sempre a referência, por exemplo, de um pronome (Ela é inteligente. “Ela quem? ; Eu já lhe disse isso. “Isso” o quê?), para podermos compreender bem um texto. As diferentes formas de se estabelecer a referência textual são o foco desta aula.

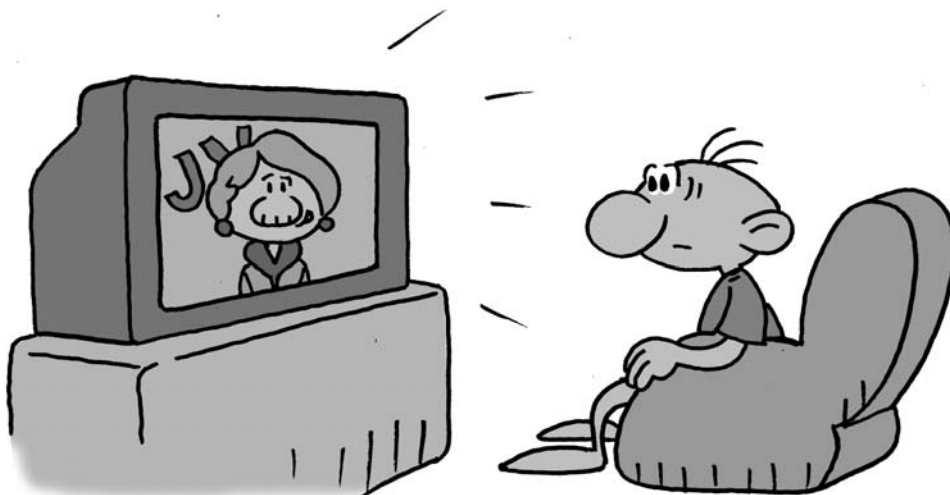
A REFERÊNCIA TEXTUAL

Em uma conversa, podemos estar falando, por exemplo, de um programa de TV. Na maioria das vezes, nossos comentários não se restringem a apenas uma frase, como: “O programa é interessante”, ou “O programa é educativo”. Esses comentários são freqüentemente complementados, ou elaborados, por meio de explicações, exemplos, justificativas etc.

Assim, podemos falar:

“O programa novo da Magnólia é interessante. Ele apresenta uma variedade de temas e curiosidades. Mas acho o programa meio longo, pois ele só termina à meia-noite”.

Todos os comentários acima focalizam um só ponto: o programa novo da Magnólia; ele é a REFERÊNCIA principal do texto.



Agora, imaginem se tivéssemos de repetir, em todas as observações feitas, a expressão “O programa novo da Magnólia”. Teríamos, assim, uma conversa bem “forçada”:

“O *programa novo da Magnólia* é interessante. O *programa novo da Magnólia* apresenta uma variedade de temas e variedades. Mas acho o *programa novo da Magnólia* meio longo, pois o *programa novo da Magnólia* só termina à meia-noite”.

Isso é que seria uma “conversa para boi dormir” (ou para o ouvinte, entediado, dormir e nunca mais querer ver o tal programa da Magnólia!).



No texto original, não ficamos repetindo EXPLICITAMENTE o tema referido. Em vez de repetirmos “o programa da Magnólia” (ele de novo!), usamos expressões de referência que substituem, com eficiência e economia, o que está sendo referido: o pronome “ele” (duas vezes) e a forma reduzida “o programa”. Dessa maneira, o discurso fica mais enxuto e, certamente, menos chato.



Observe agora o seguinte texto em inglês:

Que tipo de texto é este? (se estiver com fome, pense antes de continuar!)

Texto 9.1

ROAST CHICKEN

Ingredients

*juice of 1 lemon
1 tablespoon of butter
a pinch of salt
pepper
mixed herbs*

Clean the chicken with the lemon juice, and rub it with salt, pepper and herbs. Marinate the bird for 2 hours. Place the marinated chicken on a large tin and roast it in medium heat for one hour. Serve the roast chicken with boiled potatoes.



Sim, é claro: é uma receita culinária do nosso popular frango assado (*Roast Chicken*).

No modo de preparo, observe as expressões usadas para se referir ao frango:

1) *the chicken* (já mencionado anteriormente nos ingredientes);

2) *the bird* (a ave, uma forma geral para se referir ao frango, sem precisar repetir o nome);

3) *it* (um pronome neutro, usado para nos referirmos a coisas sem gênero masculino – que seria “he” ou feminino – que seria “she”);

4) *the marinated chicken* e *the roast chicken*; formas expandidas de referência que, além de se referirem à famosa “chicken”, já incluem o resultado do processo a que o frango foi submetido (marinar, isto é, deixar no famoso vinha d’alhos, e assar).

Podemos, então, resumir assim o uso da REFERÊNCIA em um texto:

a) Repetição

Simplemente repetimos a expressão referente ao tópico (*the chicken*).

b) Pronomes

Substituímos a expressão por um pronome que, no caso da receita acima, é “*it*”, podendo ser “*he*”, “*she*”, “*they*” (eles/elas), quando estão na posição de sujeito. Ou ainda, “*him*”, “*her*”, “*them*”, quando estão na posição de objeto. Objeto? Como assim?

Posso usar um pronome antes ou depois de um verbo, não é mesmo? Depois do verbo, usamos os **pronomes objetos**, pois, nessa posição, eles funcionam como objeto do verbo:

Exs.: *Mr. Carpenter* (sujeito) read *two books* (objeto). *He* read *them*.

The computer is connected to *two printers*. It is connected to *them*.

The scientist, Dr. Mary Brown, gave *the new formula* to *the chemist*, Mr. Johnson. *She* gave *it* to *him*.

Há também os pronomes possessivos: *my*, *your*, *his*, *her*, *its*, *our*, *their*, que se referem, respectivamente, a *I*, *you*, *he*, *she*, *it*, *we*, *they*.

Assim, por exemplo:

I have a new book. ⇒ *My book is new.*

You study in an excellent University. ⇒ *Your university is excellent.*

She has an old microcomputer. ⇒ *Her microcomputer is old.*

He owns (possui) *an apartment in Resende.* ⇒ *His apartment is in Resende.*

We bought (compramos) a red cordless telephone. ⇒ Our cordless (sem fio) telephone is red.

They cleaned (limparam) the garage. ⇒ Their garage is now clean.

Para facilitar o seu aprendizado, observe a tabela a seguir com os pronomes. Tente memorizá-los, pois eles são “figurinhas fáceis” em textos escritos e orais.

Pronomes pessoais	Pronomes objetos	Pronomes possessivos
I	Me	My
You	You	Your
He	Him	His
She	Her	Her
It	It	Its
We	Us	Our
They	Them	Their

c) Paráfrase

Simplemente significa dizer a mesma coisa com outras palavras ou, no caso da referência, citar o mesmo nome de forma diferente, às vezes acrescentando mais informações (como no caso de *marinated chicken* ou *roast chicken*).

Vamos a outro exemplo:

The Nobel Prize author published a new book last December. The much expected publication was an immediate success.

O novo livro (*new book*) é referido na segunda sentença como a publicação muito esperada (*much expected publication*), o que é um caso de paráfrase com uma informação nova e relevante sobre o livro. É um caso de referência bem mais informativa do que, por exemplo, um simples “it” ou “the book” que, no exemplo anterior, seriam formas de referência também corretas, porém mais simples e diretas.

d) pronomes demonstrativos

Como em português, em vez de repetirmos o nome, uma expressão, ou toda a informação anterior, podemos simplesmente dizer isso/isto (*this*) ou aquilo (*that*).

Logo:

Dr. Nuttall won the Nobel Prize. This made his wife very happy.

O Dr. Nuttall ganhou o prêmio Nobel. Isso fez a sua esposa muito feliz.

Isso o quê? O fato de ele ter ganhado o prêmio, é claro! Mas não temos de repetir tudo, não é mesmo? Por isso, usamos o conveniente pronome “this”.

Já pensou?:

“Dr. Nuttall ganhou o prêmio Nobel. O fato de o Dr. Nuttall ter ganhado o prêmio Nobel deixou a esposa do Dr. Nuttall muito feliz.”

Ou

“Dr. Nuttall won the Nobel Prize. The fact that Dr. Nuttall won the Nobel Prize made Dr. Nuttall’s wife very happy.”

Que redundância! Salvem os pronomes!!!

Por outro lado, só podemos usar os pronomes se a informação anterior for suficiente. Não posso iniciar uma frase assim, fora do contexto, sem mais nem menos:

They will be here in a minute. “Eles”(they) quem?

Logo, pronomes fazem o papel de referência quando ela já foi estabelecida **anteriormente**.

e) Pronomes relativos

Em português, quando qualificamos um nome com uma oração ou frase inteira, ligamos essa frase ao nome com o pronome relativo “que”.

Logo: O professor *que* ensina Matemática estudou em São Paulo.

“que ensina Matemática” qualifica o professor (Qual professor? O que ensina Matemática!)

Em inglês, o pronome relativo “que” pode ser:

Who – para pessoas

That – para pessoas e coisas

Which – para coisas ou “seres inanimados”; os mesmos que são substituídos pelo it, lembram?

Logo:

The professor who(that) teaches Maths studied in São Paulo.

The book which (that) he wrote is about Maths and computers.

Os pronomes relativos, como você deve lembrar, foram discutidos em maior profundidade na Aula 8. No momento, só queremos ressaltar que os pronomes *which*, *who* e *that* são também usados como recursos de referência, pois sempre estão se referindo a algo ou a alguém.

Vamos agora às nossas leituras, procurando observar bem o uso de referências.

ATIVIDADE

1. Leia o texto com atenção e responda às perguntas.



Se você se interessa por robótica, não deixe de visitar o *website*.
www.thetech.org/exhibits/online/robotics/

Texto 9.2

The Robotics Revolution

If you think robots are mainly characters of science fiction movies, think again. Right now, all over the world, robots are painting cars, walking into live volcanoes, driving trains in Paris, and defusing bombs in Northern Ireland.

“Many of the robots in use today do jobs that are especially difficult for human workers. These are the types of jobs which require great strength or pose danger. For example, robots are particularly useful in the auto-manufacturing industry where parts of automobiles must be put together...

Spray painting is another task suited to robots because robots do not need to breathe. Unlike humans beings, they are unaffected by the poisonous fumes. Robots are better at this task, not because they are faster or cheaper but because they work in a place where people cannot...

The robotics revolution is already beginning to change the kind of work that people do. The boring and dangerous jobs are now assumed by robots. More and more humans will be required for tasks that robots cannot do. There are some industrialists who hope that all their employees will be knowledge workers, sitting at desks and computer terminals do deal with information. These changes are already under way, and their pace accelerates every year”.

Fonte: Boeckner, K. and Brown, P. Charles. Computing. Oxford: Oxford University Press, 1993.

Help!!



characters	personagens
defusing	desarmando
jobs	trabalhos
require	requerem
strength	força
pose	impõe
spray painting	pintura a jato
breathe	respirar

fumes	vapores
poisonous	venenoso
task	tarefa
faster	mais rápidos
cheaper	mais baratos
boring	enfadonho
dangerous	perigosos
hope	esperar (ter esperança)
employees	empregados
knowledge	conhecimento
desks	mesas de trabalho
deal with	lidar com
under way	a caminho
pace	ritmo

a. Que tipo de trabalho é mais bem desempenhado por robôs do que por seres humanos?

b. Quais os exemplos, apresentados no texto, de tipos de trabalho nos quais os robôs são melhores do que o homem?

c. Qual o perigo da pintura a jato para a saúde do homem?

d. Que tipo de tarefa vai ser desempenhada pelo ser humano cada vez mais freqüentemente?



RESPOSTAS

- a. Tarefas que são difíceis ou perigosas para o ser humano.
- b. Montagem em fábricas de automóveis, pinturas a jato, andar em vulcões, desarmar bombas e dirigir trens.
- c. A inalação de vapores venenosos.
- d. Lidar com informação (em computadores).

FOOD FOR THOUGHT

O que você acha da revolução robótica? Que possíveis benefícios e problemas ela pode gerar?

ATIVIDADE



2. Vamos agora observar o uso de expressões que marcam a referência no texto.

a. Observe as palavras sublinhadas. Elas estão listadas na tabela a seguir, na ordem em que aparecem no texto. A que outra palavra ou expressão elas se referem?

these	
which	
task	
they	
this task	
they	
people	
their	
workers	
these changes	

b. Com que palavra o recurso de referência chamado “repetição” foi mais usado? Por quê?

c. Que expressões são usadas no texto como referências a seres humanos?

RESPOSTAS

a.

these	jobs that are especially difficult for the human being
which	the types of jobs
task	jobs
they	robots
this task	spray painting
they	robots
people	human beings
their	industrialists
workers	employees
these changes	changes in the kinds of jobs performed by humans

b. Robot. É o tópico central do texto e, portanto, há muitas sentenças que tratam de robôs.

c. Human beings, humans, men.

Veja agora um texto com uma minibiografia retirada de um “obituário”.

Texto 9.3**Dr. Emily Carlson dies at 85**

Dr. Shannon died on Saturday in Long Beach, Fla., at Green Valley Hospital.

The first woman to work at the computer department at Prince Albert University was famous for her enthusiasm and courage.

Born in Los Angeles, CA, Dr Carlson got a bachelor's degree in Mathematics from Berkeley in 1936. In 1937, the young Mathematician married Mr. John Hills, whom she met at Harvard.

Dr. Carlson's first academic post was at Prince Albert University, where she had a brilliant career until she retired at the late 1970's. As head of the Mathematics department, Professor Carlson developed important theories that laid the ground for the electronic communications networks. In 1970, she published her masterpiece *"A Mathematical Theory for Humanity"*. Emily Carlson leaves three children and 4 grandchildren.



Help!!

retired	aposentou-se
bachelor's degree	bacharelado
married	casou-se
post	cargo
laid the ground for	criou a base para
masterpiece	obra-prima
leaves	deixa

ATIVIDADES



3. Faça, em português, um breve histórico da vida da Dra. Emily Carlson, explicando a razão pela qual ela merece o respeito da comunidade acadêmica.

4. Que recursos de referência (paráfrase, pronomes) são usados pelo autor para se referir à Dra. Carlson?

RESPOSTAS

3. A Dra. Carlson foi uma das pioneiras no estudo da informática. Foi a primeira mulher a trabalhar no departamento de Matemática da Universidade Prince Albert, onde fez uma carreira brilhante, desenvolvendo teorias que tiveram grande impacto na rede eletrônica de comunicações.

4. Paráfrase: *The first woman to work at the computer department at Prince Albert University; the young mathematician; Dr. Carlson; professor Carlson; Emily Carlson.*

Pronome: *she.*

Passemos agora a dois outros textos que apresentam uma pequena biografia de dois personagens muito importantes da recente história mundial.

Leia-os com atenção.

Texto 9.4

Martin Luther King, Jr.



The pastor of the Montgomery Baptist church in Montgomery, Alabama, led the first black boycott of the town's segregated transport system in 1956. He also attracted national attention for the passive resistance protests he advocated. The charismatic leader organized the march on Washington in 1963, opposing the Vietnam War. The clergyman began a national campaign against poverty, and in 1964 he was awarded the Nobel peace Prize. Mr. King was assassinated in Memphis in 1968. His ideas became famous all over the world as a symbol of social justice and peaceful resistance

Fonte: Who did what when: people and events in world history. London: Mitchel Beazley limited

Help!!

led	liderou; levou (passado do verbo "to lead", levar, liderar)
advocated	defendeu
march	passada
clergyman	clérigo, religioso
was awarded	recebeu (um prêmio)



Texto 9.5

Mahatma Gandhi



Known as the MAHATMA ("Great soul"), Gandhi was regarded as the father of India because of his leadership of the country's nationalist movement from 1919 to 1947, when independence was conquered. The Indian leader preached all forms of non-violent resistance to British rule. His previous experience in South Africa led him to believe that freedom could not be gained by force. In 1930, the pacifist leader made a dramatic protest march to the sea, which provoked other peaceful demonstrations. He came to be considered a moral as well as a political leader. Mr. Gandhi was assassinated by a Hindu who was against his religious tolerance.

Fonte: Who did what when: people and events in world history. London: Mitchel Beazley limited

Se você se interessa por personagens que marcaram a história mundial, não deixe de visitar o *website* da BBC http://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/index.shtml. Esta é uma excelente maneira de ficar mais informado e, ao mesmo tempo, aperfeiçoar cada vez mais a sua leitura em inglês. E não deixe de prestar atenção nos marcadores de referência nos textos lidos.



Help!!

regarded as	visto como, considerado como
leadership	liderança
conquered	conquistada
gained	ganha, conquistada

ATIVIDADES



5. Agora responda às seguintes perguntas:

a. O que a vida de Martin Luther King tem em comum com a de Mahatma Gandhi ?

b. Qual a importância dos seguintes anos nos eventos descritos no **Texto 9.4** ?

1956 _____

1963 _____

1964 _____

1968 _____

c. E no **Texto 9.5**

1947 _____

1930 _____

d. Que expressões (paráfrases e pronomes) são usadas em cada texto como referências a Martin Luther King e Mahatma Gandhi, respectivamente? Use o quadro a seguir:

Martin Luther King	Mahatma Gandhi

RESPOSTAS

a. Ambos são considerados grandes exemplos de liderança em seus países, pois pregaram uma forma de resistência pacífica, sem luta armada.

b. 1956: O primeiro boicote contra o sistema de transporte discriminatório, liderado por Martin Luther King.

1963: A marcha contra a guerra no Vietnã.

1964: Martin Luther King ganha o prêmio Nobel da Paz.

1968: Assassinato de Martin Luther King.

c. 1947: Ano da independência da Índia.

1930: Marcha pacífica de protesto em direção ao mar, liderada por Mahatma Gandhi.

d:

Martin Luther King	Mahatma Gandhi
The pastor of the Montgomery Baptist Church	Gandhi
He	The indian leader
The charismatic leader	Him
The clergyman	The pacifist leader
Mr. King	Mr. Gandhi

6. Escolha dois textos lidos em lições anteriores. Observe os casos de referência utilizados. Você é capaz de identificar a que (objeto, fato, pessoa(s)) a maior parte deles se refere?

COMENTÁRIO

Se você conseguiu fazer a identificação solicitada, parabéns! Isso mostra que você tem agora um maior número de ferramentas para tornar a sua leitura cada vez mais eficiente. Afinal, saber a referência é poder identificar o tópico/assunto do que está sendo falado. Caso você não tenha conseguido, releia os pontos discutidos e tente novamente. Lembre-se de que nem todos os textos contêm muitos casos de referência. Se esse for o caso dos textos escolhidos, procure outros. Boa sorte!

RESUMO

Nesta aula, procuramos conhecer os mecanismos envolvidos na referência textual, que é feita, principalmente, por meio de pronomes e paráfrases. Vimos também por que a referência pode ser considerada um aspecto essencial da compreensão de textos.



SITE RECOMENDADO

THE TECH Museum of Innovation. Robotics. Disponível em: <www.thetech.org/exhibits/online/robotics>. Acesso em : 20 abr. 2005.

Ciência e sociedade

AULA

10

Meta da aula

Promover a aplicação de conhecimentos lingüísticos na compreensão de textos.

objetivo

- Estudar a formação e a função do present perfect e as duas formas de se construir o futuro em inglês.

Pré-requisitos

Função e formação de tempos verbais, estudadas nas aulas anteriores.

INTRODUÇÃO

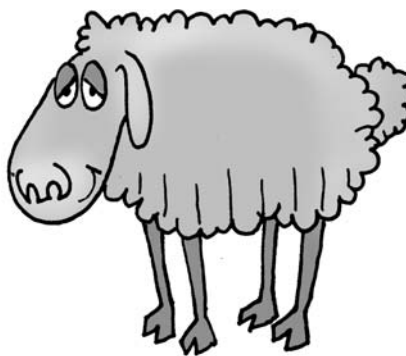
A evolução da Ciência nos surpreende a cada dia. Volta e meia, nos deparamos com novas descobertas que seriam impensáveis anos antes. Ao mesmo tempo, isto é surpreendente e ameaçador. Nesta aula, vamos discutir um campo da Ciência moderna que se tornou assunto tão fascinante quanto intrigante e que tem sido discutido nos mais variados contextos, como o acadêmico, o popular e o científico, afetando diretamente a vida em sociedade: a clonagem e seus desdobramentos.

A clonagem é um tema, sem dúvida, polêmico, que ainda vai dar panos para manga; muita coisa ainda está por acontecer. Mas não se pode interromper a evolução da Ciência. Seu fluxo contínuo de transformação leva o homem, irremediavelmente, a novas descobertas. Ao mesmo tempo que a clonagem desperta a fúria de uns, é uma esperança para outros. O fascínio despertado pela Ciência pode estar mesmo nessa contradição. O **Texto 10.1** conta como tudo começou.

Você vai observar que este texto apresenta uma cronologia de acontecimentos relacionados à clonagem. Nele, os conhecimentos adquiridos na Aula 8 sobre o passado dos verbos regulares e irregulares em inglês serão muito úteis. Que tal dar uma olhadinha no *Language Focus* daquela aula para relembrar?

Texto 10.1

How the Story Began



Everything started with Louise Brown, the first child born as the result of *in vitro* fertilization in July 1978. Later, in February 1997, Ian Wilmut and his colleagues at the Roslin Institute, Scotland, announced they had cloned a sheep (which was named Dolly) from the udder of an adult ewe. Then in 2001 the Italian doctor Severino Antinori said that he was ready to produce human clones.

The technique used by Wilmut and his co-workers will eventually be the way to create a human clone. Caution is appropriate,

though. Of the 29 embryos created by somatic-cell nuclear transfer and implanted into various ewes in the Roslin experiment, only one survived, suggesting that the technique has a high rate of embryonic and fetal loss.

Dolly became the first mammal clone when she was born on 5 July, 1996. Her birth was heralded as one of the most significant scientific breakthroughs of the decade. She appeared normal and gave birth to six lambs, bred the old fashioned way. But Dolly, the first clone from an adult DNA, was put down by lethal injection on February 2003 at the approximate age of 12. Her telomeres (tips of chromosomes) were shorter than normal for her age suggesting that her life span was reduced. Postmortem examination of Dolly also indicated cancer and arthritis. This and other matters must be considered before cloning can be applied to humans.

Scientific American on line. Access in September 2001.

Para obter mais informações sobre o assunto do texto, acesse os sites:

<http://www.roslin.ac.uk/imagelibrary>

<http://news.bbc.co.uk/1/hi/sci/tech/2764039.stm>

Help!!

birth	nascimento
bred	reproduzido/criado
breakthrough	avanço
ewe	ovelha (lamb = carneiro)
eventually	futuramente
loss	perda
life span	expectativa de vida
to give birth	dar à luz
though	no entanto
rate	taxa
to be put down	sacrificar
old fashioned	tradicional





ATIVIDADES

1. O **Texto 10.1** explora alguns acontecimentos importantes ligados à clonagem, usando uma explícita cronologia. Complete o quadro a seguir com as datas correspondentes.

EVENTO	DATA
anúncio de clonagem animal	
morte da ovelha Dolly por injeção letal	
nascimento da primeira criança gerada pelo método de fertilização <i>in vitro</i>	
anúncio da possibilidade de clonagem de seres humanos	
nascimento do primeiro clone mamífero	

RESPOSTA

EVENTO	DATA
anúncio de clonagem animal	1997
morte da ovelha Dolly por injeção letal	Fev 2003
nascimento da primeira criança gerada pelo método de fertilização <i>in vitro</i>	Julho 1978
anúncio da possibilidade de clonagem de seres humanos	2001
nascimento do primeiro clone mamífero	Julho 1996

2. Qual a relação entre as duas frases a seguir? O que elas têm em comum?

“Caution is appropriate, though.”

“This and other matters must be considered before cloning can be applied to humans.”

RESPOSTA COMENTADA

As duas afirmativas apontam para a necessidade de se lidar com a clonagem de modo responsável, sabendo-se dos riscos envolvidos e dos fracassos já experimentados.



LANGUAGE FOCUS I

Nesta aula, vamos nos concentrar em dois tempos verbais muito usados na língua inglesa. O conhecimento sobre sua formação e função poderá ser extremamente útil na compreensão dos textos que você lerá, não somente nesta aula, mas também em todo e qualquer evento de leitura.

Primeiramente, vamos nos concentrar no *Present perfect*, que é um tempo verbal com muitas particularidades.

Observe sua formação: o *present perfect* é um tempo composto, ou seja, é constituído por mais de um verbo (como o *Present continuous*, que estudamos na Aula 9, lembra?).

Veja: o *present perfect* é formado pelo verbo *to have* (have/has) + particípio passado de um segundo verbo. O particípio passado dos verbos regulares é sempre terminado em *ed*, diferentemente do que acontece com os verbos irregulares. Veja:

O particípio passado de *write* é *written*, enquanto o de *clean* é *cleaned*.

O particípio passado de *do* é *done*, enquanto o de *talk* é *talked*.

O particípio passado de *go* é *gone*, enquanto o de *study* é *studied*.

O particípio passado de *be* é *been*, enquanto o de *borrow* é *borrowed*.

O particípio passado de *break* é *broken*, enquanto o de *dance* é *danced*.

Para alguns verbos, o particípio passado é homônimo ao passado. Por exemplo:

O particípio passado de *build* é *built*. (O passado de *build* também é *built*.)

O particípio passado de *lose* é *lost*. (Igual ao passado!)

O particípio passado de *catch* é *caught*. (Igual ao passado!)

Com outros verbos irregulares acontece o seguinte: o particípio passado é igual ao infinitivo. Observe:

O particípio passado de *become* é *become*.

O particípio passado de *run* é *run*.

Há, ainda, verbos irregulares que têm uma única forma para o infinitivo, o passado e o particípio passado. São os casos de *cut* e *put*, entre outros.

Agora vamos observar a função desse tempo verbal. No português, não temos um equivalente muito fiel ao *Present perfect*, ou seja, com a mesma função e especificidade. Observe a frase a seguir, que está no *present perfect*:

I have lost my car keys.

Não se pode traduzir essa frase simplesmente por: Eu tenho perdido as chaves do meu carro. De maneira geral, o *present perfect* é usado para falar sobre ou descrever algo que já aconteceu (ou aconteceu recentemente), sem definir exatamente *quando*. Podemos entender a frase acima como: Eu perdi as chaves do meu carro. O tempo em que a ação aconteceu não é mencionado. Esta é uma das características importantes deste tempo verbal: *quando* a ação aconteceu não é muito importante; o mais importante é o que aconteceu.

Veja que, nas frases seguintes, não é muito importante saber quando a ação foi realizada. Considere as explicações dos exemplos a seguir, entre parênteses:

I have found my car keys. Tradução: Eu achei as chaves do meu carro.
(As chaves que estavam perdidas foram encontradas.)

Marina has gone to Salvador. Tradução: Marina foi para Salvador.
(Ela foi para Salvador e ainda está lá ou está a caminho de Salvador.)

The scientist has argued in favour of human cloning. Tradução:
O cientista argumentou a favor da clonagem humana.
(Outra frase na qual a ação é mais importante do que o tempo em que ela foi realizada.)

E ainda:

They have not (haven't) visited the exhibition at MAM yet.

Tradução: Eles ainda não visitaram a exposição no MAM.
(Como a exposição ainda não acabou, eles ainda podem visitá-la.)

The Brazilian government has reduced the price of alcohol.

Tradução: O governo brasileiro reduziu o preço do álcool.
(Há aqui uma relação de passado e presente: o preço foi reduzido e está menor.)

Maria Lucia and her husband have decided to get a divorce.

Tradução: Maria Lucia e seu marido resolveram se divorciar.

(A decisão já foi tomada e está mantida, ou seja, eles querem o divórcio.)

Have you been to Italy?

Tradução: Você já foi à Itália?

(Se você não foi, ainda pode ir.)

I have always loved chocolate ice-cream.

Tradução: Eu sempre adorei sorvete de chocolate.

(Sempre gostei e ainda gosto! Quem não gosta?)

O *present perfect* também pode se referir a um passado explícito e ter uma relação com o presente. Nesse caso, podemos usar *since* (desde) e *for* (por/durante) para mostrar uma relação marcada entre a ação e quando ela aconteceu. Veja:

Giselle Bündchen has been a top model since she was 18.

Tradução: Giselle Bündchen é uma famosa modelo desde os 18 anos de idade.

(Ou seja, desde os 18 anos, a famosa modelo desfila em passarelas internacionais. E continua desfilando!)

Paulo e Roberta *have lived in Búzios for 4 years.*

Tradução: Paulo e Roberta moram em Búzios há 4 anos.

(Eles foram morar em Búzios e ainda moram lá.)

No **Texto 10.2**, você vai ler mais um pouco sobre o mesmo assunto: a clonagem. Nele, você encontrará várias frases que estão no *present perfect*. Lembre-se do que dissemos em relação a uma das funções desse tempo verbal: falar sobre a ação sem precisar quando aconteceu. No **Texto 10.2**, você observará que o uso do *present perfect* é muito apropriado para desenvolver um argumento. Depois, vamos querer saber se você sabe por quê.

Texto 10.2

What are the Risks of Cloning?

Reproductive cloning is expensive and highly inefficient. More than 90% of cloning attempts have failed. In addition to low success rates, cloned animals tend to have more compromised immuned functions and higher rates of infection, tumor growth, and other disorders. Japanese studies have shown that cloned mice live in poor health and die early. About a third of the cloned calves have died young and many of them have grown abnormally large. Many cloned animals have not lived long enough to generate good data about how clones age.

Apparent good health at a young age has not been a good indicator of long-term survival. Some clones have died mysteriously. For example, Australia's first cloned sheep appeared healthy and energetic on the day she died, and the results from her autopsy failed to determine a cause of death. Researchers at the Whitehead Institute for Biomedical Research in Massachusetts have reported that the genomes of cloned mice are compromised.

Physicians from the American Medical Association and scientists with the American Association for the Advancement of Science have issued public statement against human reproductive cloning. Several cloned animals have died prematurely from infections and other complications. The same problems may happen with human cloning. In addition, scientists do not know how cloning could impact mental development. With so many unknowns concerning reproductive cloning, the attempt to clone humans is considered potentially dangerous and ethically irresponsible.

Para mais informações, visite o *site*

http://www.ornl.gov/sci/techresources/Human_Genome/elsi/cloning.shtml



HELP!!

unknowns	fatores desconhecidos
highly	altamente
mice	plural de mouse (Mickey Mouse!!)
calves (plural de calf)	bezerros
to grow	crescer (grown = particípio passado)
health	saúde
to issue	apresentar/distribuir
attempt	tentativa

(verbos no passado simples) nessa frase é justificado porque se refere a um tempo explícito que já acabou. Esse tempo é claramente definido pela frase: *when she died* (quando ela morreu).

c.) A clonagem humana é considerada perigosa e eticamente irresponsável, levando-se em consideração que ainda há muito a aprender sobre o assunto. Sua opinião e sua justificativa são respostas pessoais. Lembre-se, no entanto, de embasá-las com informações científicas e argumentos consistentes, e não com “achismos”.



LANGUAGE FOCUS II

No que se refere à clonagem, muita coisa ainda está por acontecer. Dizem que o futuro a Deus pertence, não é mesmo? Bem, a clonagem é, sem dúvida, um tema com um longo futuro pela frente. E, por falar em futuro, uma das maneiras de se referir a um tempo que ainda não chegou, mas chegará por certo é usando um verbo auxiliar: o verbo **will**. Vamos examinar o futuro?

No segundo parágrafo do **Texto 10.1**, encontramos uma frase no futuro:

“The technique used by Wilmut and his co-workers will eventually be the way to create a human clone.”



Will, além de verbo, é também um substantivo que significa desejo. (Outro significado: testamento.)
Willingness = vontade

WILL aqui é usado para se referir a algo que certamente acontecerá no futuro, e não há que duvidar disso. **Will**, como todos os verbos auxiliares, acompanha outros verbos, mas não tem um sentido próprio. Na frase acima, o auxiliar **will** acompanha o verbo **TO BE** e dá a dimensão de futuro que a frase exige.

Traduzindo: A técnica de *Wilmut* e seus colaboradores será, por fim, o meio pelo qual o primeiro clone humano será criado.

Com essa frase, o texto sinaliza o que acontecerá num futuro próximo.

Como **will** é um verbo auxiliar, na forma interrogativa ele simplesmente muda de lugar na frase. Veja:

The price of petrol will go up in the next months.

Na forma interrogativa, essa frase se torna:

Will the price of petrol go up in the next months?

Se a resposta for negativa, temos:

No, the price of petrol will not (ou won't) go up, it will go down.

Observe que o uso de *WILL* na frase interrogativa, além de se referir a um tempo futuro, pode dar uma conotação de probabilidade ao que se diz: *Will cloning be a mostly used reproduction style in the future?*

Há outras maneiras de fazer previsões sobre o futuro ou expressar intenções sobre o futuro em inglês. Também podemos usar ***going to***. Veja:

It is 2 o'clock. We will be late.

São 2 horas. Nós vamos chegar atrasados. (A probabilidade de isso acontecer é enorme, quase total.)

Is Tom Cruise going to marry again?

Tom Cruise vai se casar de novo? (Ele pretende/É intenção dele?)

No entanto, usamos *going to* (e não *will*) quando há claras *evidências* ou intenção/planejamento no presente que mostram que algo acontecerá no futuro – mas num *breve* futuro (*near future*).

Exemplo:

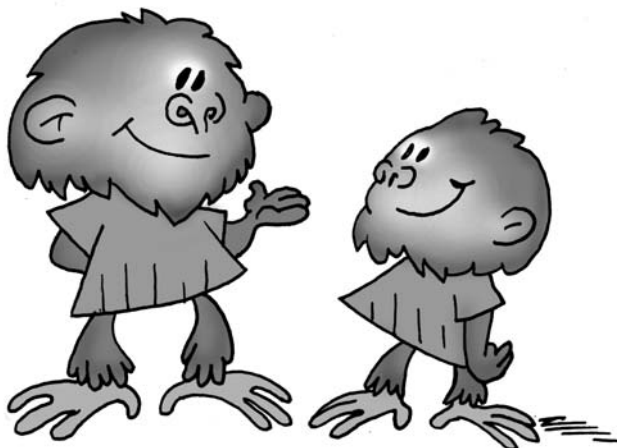
Look at those black clouds in the sky. It's going to rain.

O uso de *going to* sugere que vai chover em breve porque há nuvens escuras no céu.

Usando as informações apresentadas sobre os tempos verbais, leia com atenção o texto 2, várias vezes se necessário, com uma visão crítica, procurando compreendê-lo em seu sentido geral. Lembre que a clonagem, como já dissemos, é um assunto polêmico e cada um tem uma opinião própria que deve ser respeitada.

Texto 10.3

CLONING AND IDENTITY



The Dolly experiment has prompted a long-running argument over the ethics of cloning. Even if it proves physically safe, human cloning raises its own share of ethics dilemmas. Many wonder, for example, about the psychological well-being of a cloned child. What pressures will a cloned child experience? The problem will be more acute if parents seek to replace a deceased child by a cloned replica.

Will cloning lead to even more serious violations of human dignity? Some fear that people will use cloning to produce a subordinate class of humans. Several bioethicists have called for a ban on species-altering technology. Part of the rationale for a ban is the concern that such technology could be used to create a slave race, that is, a race of subhumans to be exploited.

As we think about these concerns, it is useful to keep a few things in mind. First, human cloning will probably not be a widely employed reproductive technology. For many reasons, the vast majority of people will still prefer the "old-fashioned" sexual way of producing children. Second, children produced by cloning will probably be extremely wanted and, therefore, loved.

Cloning will undoubtedly remain a polemic issue for many generations to come as it has been to ours. In 1998, for example, two American scientists, totally opposed to genetically modified organisms, applied for a patent to produce a "humanzee", part human and part chimpanzee. This was a mere attempt to fuel debate and draw the attention to potential abuses related to cloning. There is no reason to think that this debate will cease soon.

<http://www.actionbioscience.org/biotech/glenn.html>

Para mais informações sobre o assunto visite, o site *Scientific American on line*.

HELP!!

deceased	morto
seek	procurar/tentar
prompt	suscitar/ induzir
slave	escravo
cease	parar, terminar
remain	permanecer
fuel debate	atizar o debate
draw attention	chamar atenção
widely	grande/ altamente

**ATIVIDADE**

4. No primeiro parágrafo do **Texto 10.3**, várias questões sobre clonagem humana são levantadas. Essas questões são chamadas *ethics dilemmas*. Algumas delas são:

What pressures will a cloned child experience? The problem will be more acute if parents seek to replace a deceased child by a cloned replica. Will cloning lead to even more serious violations of human dignity? Some fear that people will use cloning to produce a subordinate class of humans.

Qual o tempo verbal utilizado nessas frases e qual sua função no texto?

a. O **Texto 10.3** discute aspectos relativos à clonagem humana que não devemos perder de vista. Marque as alternativas que **não são** discutidas explicitamente.

- (a) A clonagem humana poderá não ser uma técnica de reprodução muito empregada no futuro.
- (b) A posição da Igreja na questão da clonagem.
- (c) A clonagem humana diz respeito somente a cientistas, e não à sociedade em geral.
- (d) Razões para a proibição da clonagem.
- (e) Crianças clonadas possivelmente serão muito amadas.
- (f) Não é o método de reprodução que determina a qualidade de vida de uma criança.

b. Os dois cientistas americanos mencionados no quarto parágrafo do texto tinham realmente a intenção de registrar a patente do "humanzee"? Justifique sua resposta com frases do texto.

c. O **Texto 10.2** analisa a questão da clonagem sob uma perspectiva _____

Dentre as opções a seguir, escolha aquela que melhor completa essa frase.

- científica
- científica e humanística
- religiosa e humanística
- humorística
- humanística

RESPOSTAS COMENTADAS

4. Usou-se o futuro com **WILL**. A função do auxiliar nessas frases é fazer referência a um tempo futuro em que há forte probabilidade de que o fato expresso aconteça.

a. (b), (c) e (f).

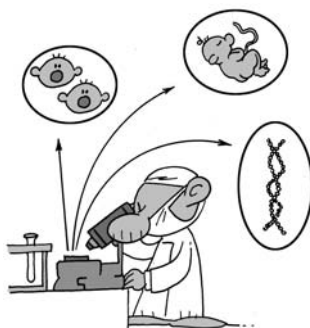
b. Não, eles não tinham essa intenção, porque eram “totally opposed to genetically modified organisms” (totalmente contra organismos geneticamente modificados). O que eles queriam era “to fuel debate and draw the attention to potential abuses related to cloning” (alimentar o debate e chamar atenção para abusos em potencial relacionados à clonagem).

c. Científica e humanística.

No **Texto 10.4**, você vai ler sobre um outro assunto interessante e também polêmico, que interliga a Ciência e a sociedade: as células-tronco. Toda a informação sobre o *present perfect* e o uso e a função de **WILL**, que disponibilizamos nesta aula, vai ajudá-lo a entender o texto. Além disso, sua leitura do **Texto 10.4** deverá ter objetivos de duas naturezas: informativa e crítica. Ao final da leitura, responda às perguntas que se seguem.

Texto 10.4

Will science expand our life span?



The research with stem cells is considered the hope for science. Stem cells or trunk cells are cells that possess the capacity of transforming into any type of fabric and therefore can mean the cure and normal life for thousands of people.

Several scientists have successfully cloned sheep, cows, mice and even endangered plants although this success has sparked fierce debates about the use and morality

of cloning plants, animals and possibly humans. Scientists claim to have created human embryos via cloning. This news can drastically change the medical scenario because therapeutic cloning could be used to combat various diseases.

Human embryonic stem cells can morph into any tissue in the body. They have the potential to replace and repair cells damaged by diseases such as Parkinson's, Alzheimer's, diabetes and many others. If the new field of regenerative medicine is endorsed by law and fulfills its promise, doctors will soon use embryonic stem cells to restore our failing brains. Lab-grown cartilage will repair arthritic joints and people with faltering hearts or livers will order fresh ones from the factory.

An optimist might predict that death will be banished from Earth or at least dramatically delayed through science repair. Regenerative medicine may indeed improve our lives, especially the lives of those who are suffering and prevent many premature deaths. Surely everyone should welcome any scientific discovery that can end human suffering. But we must never forget that human life span on average has not changed much and the truth is, it is not likely to change much in the next 50.

To read about this issue visit the *site* of the magazine Scientific American on line.

HELP!!

although	apesar de
banished	banida
fabric/tissue	tecido
endangered	em risco
to spark	causar/ instigar
fierce	feroz
to morph	transformar-se
to fulfill	cumprir
to restore	restaurar
liver	fígado
to delay	adiar
to welcome	dar boas – vindas/ saudar
likely	provável
to grow	crescer
surely	certamente
on average	na média
pessimist	pessimista (subst.)
pessimistic	pessimista (adj.)
optimist	otimista (subst.)
optimistic	otimista (adj.)
news	notícias
endorsed	referendado



! *Lab* é a forma contraída de *laboratory*. *Grown* é o particípio passado de *grow*.



ATIVIDADES

5.
a. Traduza a definição de *stem cells* que se encontra no primeiro parágrafo do **Texto 10.4**.

RESPOSTA COMENTADA

Células-tronco são aquelas que possuem a capacidade de transformar-se em qualquer tipo de tecido; portanto, podem significar cura e vida normal para milhares de pessoas.

- b. De que modo a clonagem de embriões humanos afeta o cenário médico?

RESPOSTA COMENTADA

A clonagem terapêutica poderia ser usada para combater várias doenças.

- c. Qual é o potencial das células-tronco para a Ciência? Por quê?

RESPOSTA COMENTADA

Elas podem substituir ou reparar células danificadas por doenças, tais como o mal de Parkinson, o mal de Alzheimer, a diabetes e muitas outras.

- d. De acordo com o **Texto 10.4**, haverá muita mudança na expectativa de vida humana nos próximos 50 anos? Justifique sua resposta utilizando uma frase do texto.

RESPOSTA COMENTADA

Não. De acordo com o texto, "...the truth is, it is not likely to change much in the next 50".

- e. *"If the new field of regenerative medicine is endorsed by law and fulfills its promise, (...)"*

A expressão *endorsed by law* revela um certo empecilho ou impedimento no uso de células – tronco pela Ciência. Discuta.

RESPOSTA COMENTADA

O empecilho se refere ao fato de que há correntes de opinião que não aceitam a clonagem e o uso de células-tronco. Isto significa que a lei pode sofrer atraso ou até nem ser aprovada.

f. "... people with faltering hearts or livers will order fresh ones from the factory." (Observe que, nessa frase, a palavra *ones* substitui *hearts and livers*.)

Há uma certa dose de sarcasmo na frase. Qual seria? Qual a implicação da afirmativa?

RESPOSTA COMENTADA

A frase sugere que órgãos humanos poderão ser comprados diretamente da fábrica, como se fossem simples mercadorias. Isto, de certa forma, banaliza a idéia da clonagem.

g. "An optimist might predict that death will be banished from Earth or at least dramatically delayed through science repair."

Você é um otimista ou um pessimista? Comente a frase de acordo com sua convicção.

RESPOSTA COMENTADA

Questão aberta.

FOOD FOR THOUGHT

O objetivo da Ciência, ao longo dos séculos, tem sido (a) facilitar a vida do homem na Terra e (b) torná-lo mais feliz. Você acha que os últimos avanços da Ciência são politicamente corretos? Reflita sobre isso.

O filme *O caçador de andróides*, com Harrison Ford, foi um sucesso de bilheteria há anos. O filme discute a vida e os dilemas de seres "quase-humanos" criados em laboratório. Se você ainda não viu o filme, pode ser uma ótima pedida para pensar e refletir sobre as implicações da clonagem e outros meios artificiais de criar vida.



Você deve ter compreendido bem os sentidos dos tempos verbais usados nesta aula. Caso contrário, não fique frustrado. O *present perfect* é uma forma verbal difícil de assimilar, principalmente porque não se pode fazer muita associação com o português. Mas não desanime. A internalização de certos aspectos de uma outra língua não é tarefa muito simples. A dica é: quanto mais lemos, mais temos a oportunidade de observar a língua em uso. É essa experiência que vai consolidar o que estudamos, mas que ainda não conseguimos internalizar.

RESUMO

Nesta aula, tratamos de temas ligadas à evolução da Ciência. Os textos lidos abordaram, de maneira geral, o papel e o avanço da Ciência e da tecnologia e como eles se refletem no comportamento e no bem-estar do homem atual. Foram introduzidas informações lingüísticas sobre o *presente perfect* e o futuro, dois tempos verbais que podem auxiliar na compreensão de textos.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você vai ter a chance de ler, ler muito. Há vários textos à sua espera. Então, o que você está esperando? Mãos à obra e boa leitura!



SITES RECOMENDADOS

BBC News. Dolly the sheep clone dies young. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/1/hi/sci/tech/2764039.stm>>. Acesso em: 20 abr. 2005.

GLENN, Linda MacDonald. Ethical Issues in Genetic Engineering and Transgenics. Disponível em: <<http://www.actionbioscience.org/biotech/glenn.html>>. Acesso em: 20 abr. 2005.

ROSLIN Institute. Disponível em: <<http://www.roslin.ac.uk/imagelibrary>>. Acesso em: 20 abr. 2005.

O mundo da propaganda

AULA

11

Meta da aula

Apresentar os objetivos comunicativos de alguns textos de propaganda e sua estrutura formal em inglês e introduzir as diferentes funções do sufixo "ing".

objetivos

Ao final desta aula, você será capaz de :

- Buscar informações específicas (*scanning*) em textos sobre publicidade.
- Ler criticamente um anúncio.
- Identificar diferentes funções do sufixo "ing" em inglês.

INTRODUÇÃO

A propaganda está em toda parte: na TV, em jornais, transportes coletivos, nas ruas, no rádio etc. Muitos acreditam que a propaganda invade nossos lares (e nossas mentes!), através de todos esses meios de comunicação.

Nesta aula, trataremos de dois casos extremos do uso “invasivo” da propaganda. Você vai ler também um anúncio que parece ser um forte candidato ao que podemos chamar “propaganda enganosa”.

A LINGUAGEM DA PROPAGANDA

Vamos introduzir algumas palavras que consideramos essenciais para a compreensão dos textos a seguir. Leia-as e releia-as várias vezes.



HELP!!

Advertisement (ou simplesmente “ad, ads”)	anúncio
To advertise	anunciar
Ad agency	agência de publicidade
Billboard	outdoor
Sponsor	patrocinador
Standard	normal, padrão
Average	normal, médio, típico (<i>the average Brazilian man likes soccer</i>)
Bill	Projeto de lei
Ban	banir
Prevent	evitar, impedir
Launch	lançar (no ar, no mercado)
Imprint	imprimir
Although	embora
Remain	continuar
Proposal	proposta
Centuries	séculos

ATIVIDADE



1. O texto a seguir trata de um tipo especial de propaganda. Procure nele as respostas para as seguintes perguntas. Não se intimide com uma possível falta de compreensão no início do texto. Siga adiante, pois você certamente encontrará, se não todas, pelo menos algumas das respostas procuradas. Não se preocupe se não conseguir responder a todas as perguntas. Esta atividade, ler um texto para procurar informações específicas, é chamada *scanning* (mas isso você já sabia desde a Aula 2, não é mesmo?). Não se esqueça de consultar o glossário (*help*).

a. Que tipo de anúncio uma agência de publicidade do Texas pretende lançar?

b. Qual o tamanho do anúncio que ela pretende lançar?

c. Quanto tempo a exposição desse tipo de anúncio pode durar?


d. Segundo o dono da agência de publicidade em questão, qual a vantagem desse tipo de anúncio?

e. Essa iniciativa publicitária teria amparo legal?

f. Esta é a primeira vez que tal iniciativa foi proposta?

g. Já há, de fato, algum anúncio desse tipo?

Texto 11.1



SPACE

New Moon Rising

IN A PLAN that seems brazen even by advertisers' standards, a Texas ad agency plans to transform the night sky with a giant orbiting billboard more than 12 miles in diameter. The Mylar billboard, which reflects light from the sun, would be launched into low Earth orbit and then unfurled to appear as big as the full moon. It could remain in place for centuries.

Advertising in space is a way to reach nearly every human being on the planet, boasts Christian Marinello of Arlington, Texas, the agency behind the idea. The sponsor of such an ad "would not just be the talk of the town, they'd be the talk of the world," he says.

This is not the first proposal to launch an orbiting ad. In the early 1990s, Space Marketing Corp. of Roswell, Georgia, abandoned a similar plan

after protests scared off interested advertisers. The plan drew the ire of Congress, which amended NASA's 2001 appropriations bill to ban all "obtrusive" space advertising. However, the bill does nothing to prevent another country, such as cash-strapped Russia, from launching billboards.

Although no sponsors have signed up yet, Marinello remains optimistic. "Whether people like it or not, it really is a good idea." —Michael Mayer

Popular Science SEPTEMBER 2001 www.popsci.com 23

RESPOSTAS

- a. Um anúncio espacial gigante (o Mylar billboard) a ser lançado na órbita terrestre.
- b. O anúncio teria 12 milhas de diâmetro.
- c. O anúncio poderia ficar em órbita por séculos.
- d. O anúncio teria repercussão mundial.
- e. Anúncios espaciais foram proibidos em território americano.
- f. Não. Em 1990, houve uma iniciativa similar.
- g. Não.

RESPOSTA COMENTADA

Dependendo de seu nível de inglês, você respondeu a todas ou a apenas algumas das questões anteriores. Temos certeza, entretanto, de que procurar responder-lhes o ajudou a compreender melhor o texto, cuja idéia geral você certamente apreendeu. E isso já é um grande passo para você que acreditava entender NADA ou QUASE NADA do texto!



LANGUAGE FOCUS

Você deve ter notado que há muitas palavras terminadas em “ing” em inglês. No texto anterior, por exemplo, temos:

Orbiting, advertising, launching

O sufixo “ing”, no entanto, não dá sempre o mesmo significado às palavras que acompanha. Você já sabe, com o que aprendeu na Aula 7, que “ing” é um sufixo e, por isso, vem depois do radical de muitas palavras. Pode ser o “s” do plural (cars), o “ed” da forma do tempo passado (I played tennis), as terminações regulares de muitos substantivos (publication, independence, singer etc.).

Em *Orbiting Billboard*, por exemplo, a palavra com “ing” vem antes do nome (substantivo) *billboard*, o que em inglês significa, em muitos casos, que o termo está qualificando o nome, isto é, estamos falando de um “tipo de *billboard*”: aquele que orbita.

Seguem outros exemplos de termos com “ing” que “funcionam” como um adjetivo, pois modificam ou qualificam o nome a que antecedem:

<i>Advertising agency</i> : agência de publicidade
<i>Interesting idea</i> : idéia interessante
<i>Sleeping bag</i> : saco de dormir
<i>Writing pad</i> : bloco para escrever
<i>Starting point</i> : ponto de início

Um termo com o sufixo “ing”, entretanto, pode também ser um verbo “nominalizado”, isto é, um verbo que virou um substantivo referente à ação expressa pelo verbo:

Reading is my hobby
I love reading

Observe que o infinitivo em português (por exemplo: ler, criar, observar) pode também funcionar como um substantivo. Quando digo: “*Ler* é o meu passatempo predileto”, Ela adora *criar* situações inusitadas”, ou “*Observar* pássaros é uma forma de terapia”, os verbos *funcionam* como substantivos.

Outros exemplos em inglês:

<i>Walking</i>	<i>caminhar</i>	<i>is a good exercise</i>
<i>Swimming</i>	<i>nadar</i>	
<i>Working out</i>	<i>malhar</i>	
<i>Running</i>	<i>correr</i>	
<i>Playing soccer</i>	<i>jogar futebol</i>	

O sufixo “ing” pode também se juntar a um verbo, dando-lhe uma idéia de continuidade, como em:

The telephone is ringing now.
The computer was not working well yesterday.
You are reading lesson 11 at this moment.

Essa forma verbal, chamada *present ou past* (quando está no passado) *continuous*, foi apresentada na Aula 6, lembra-se?

Finalmente, o “ing” é usado com qualquer verbo que se segue a uma preposição:

To prevent another country from launching...

She is tired of talking on the phone .

I can learn English by reading texts about computer.



ATIVIDADE

2. As frases seguintes foram retiradas de textos de aulas anteriores. Observe as formas com “ing” e decida se elas se aplicam ao “ing” como adjetivo, ao “ing” como verbo nominalizado, ou ao “ing” como verbo no *present* ou *past continuous*):

a. Nimda was the fastest *spreading virus* till that date.

b. Shackelford and his team *are working* on an answer.

c. Although it will be possible to continue to build denser and denser chips, *increasing density* will no longer result in increased speed or performance.

d. From 1958 to 1959, both electrical engineers *were working* on an answer to the same dilemma: how to make more of less.

e. Scientists *are trying* to answer this question.

RESPOSTAS

a. **ing** como adjetivo.

b. **ing** como verbo no **present continuous**.

c. **ing** como verbo nominalizado.

d. **ing** como verbo no **past continuous**.

e. **ing** como verbo no **present continuous**.

Agora, dê uma rápida lida no segundo texto, retirado de uma revista, que trata de publicidade. Não se preocupe se a sua compreensão não for completa. Tente apenas identificar o assunto principal.

It's an Ad, Ad, Ad, Ad World

THE AVERAGE AMERICAN SEES an estimated 3,000 advertisements a day. And he's seeing them in increasingly odd places—at gas pumps, on stickers on apples and bananas, on sidewalks and rooftops, in full-color, full-sound videos at the ATM—a quick pitch for your cash before you draw it from your account. So-called ambient advertising is exploding as companies eschew traditional mass media in an attempt to get at jaded consumers where they work, shop and play. New Jersey-based Beach 'n Billboard, for example, imprints ads on sand, right. For upwards of \$20,000, a company can get 800 m of ads up and down the beach every day for a month. The imprint may not last long, but it's hard not to notice an ad you have to sit on.



NO ESCAPE Some taxis in New York City, left, are topped with digital ads, while messages on hubcaps in L.A., right, are readable even when tires spin. And ads on baggage conveyors at airports like New York's La Guardia aim to distract you during that long wait for your luggage

ATIVIDADES



3. Diga qual é o assunto principal do **Texto 11.2**.

4. O título deste texto (*It's an ad, ad, ad world*) faz referência a uma expressão em inglês que diz que: *it's a mad, mad, mad world* (*mad* significa "louco"). Qual a correlação entre essa expressão e o título do texto?

5. O texto diz que anúncios podem aparecer em lugares muito inusitados. Abaixo, há uma lista em português com exemplos de tais lugares. Tente encontrar no texto as suas expressões correspondentes em inglês (lembre-se de procurar também na legenda, abaixo das fotografias).

Português	Inglês
Bombas de gasolina	
Tetos	
Areia	
Selos de frutas	
Esteira de bagagem em aeroportos	
Pneus	
Anúncios digitais (em táxis)	

6. a. Aponte vantagens e desvantagens de anúncios na areia da praia.

6. b. Quantos metros de anúncios a *Beach'n Billboard* oferece?

RESPOSTAS

3. Assunto principal: lugares inusitados onde anúncios publicitários são colocados.

4. A palavra "mad" (louco) rima com "ad" (anúncio). Além do som parecido, podemos inferir, ao lermos o texto, que este trata de anúncios estranhos, ou "loucos": um "mad ad".

5.

Português	Inglês
Bombas de gasolina	gas pumps
Tetos	rooftops
Areia	sand
Selos de frutas	stickers
Esteira de bagagem em aeroportos	baggage conveyers
Pneus	tires
Anúncios digitais (em táxis)	digital ads

6.a. Vantagem: são muito visíveis e, portanto, chamam bastante a atenção.

Desvantagem: não duram muito tempo por serem feitos na areia.

6.b. 800 metros de anúncios.

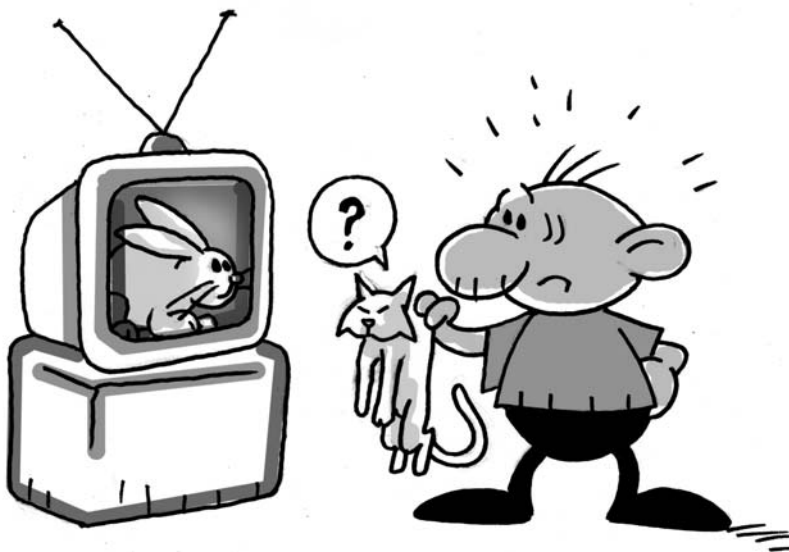
FOOD FOR THOUGHT

Vamos agora refletir um pouco sobre o que lemos?

Você considera adequados os tipos de publicidade tratados em ambos os textos? Quais as suas vantagens e desvantagens?

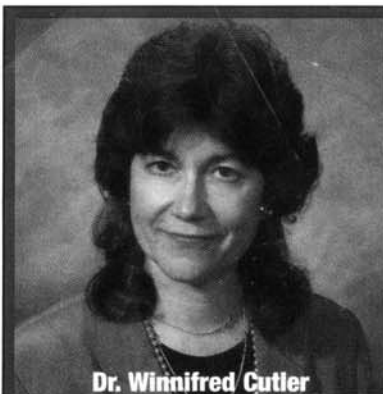


A expressão “trocar (ou comprar) gato por lebre” pode ser usada para se referir a muitos casos de “propaganda enganosa”. Quantas vezes somos persuadidos a comprar um produto pelas qualidades supervalorizadas nos anúncios e, ao usá-lo no dia-a-dia, nos damos conta de que ele não é lá nenhuma maravilha? Você se lembra de algum caso assim?



E por falar em propaganda enganosa, o que você acha do anúncio abaixo, que trata dos supostos milagres de uma fragrância à base de uma substância chamada *pheromone*?

Texto 11.3



Dr. Winnifred Cutler

BIOLOGIST'S PHEROMONE GETS YOU MORE ROMANCE

Created by Winnifred Cutler, Ph.D. U.Penn; postdoc at Stanford. 1986 **Co-discoverer of human pheromones** (Time 12/1/86; Newsweek 1/12/87). She has 30+ papers published in biomedical journals. 10X worked for 74% in her 8-week double-blind, placebo-controlled published study.



ATHENA PHEROMONE

10♥13™ for women  **10x™** for men
unscented fragrance additives

♥ Polly (NY) "It works fabulously. I never have had everybody paying attention to me like this before. People come up to me...everywhere to tell me how wonderful I smell. **I have been wearing the same [fragrance] for years and the 10:13 in it has caused me so much attention. My husband is VERY attentive since this pheromone was available.**"

♥ Lew (GA) "I want to get another bottle of 10x. **It works sensational.** Ladies ... are drawn to me like a magnet. I'm a good person anyway. But they don't know that at first. It triggers something in them. They say I have animal magnetism."

♥ Ron (CT) "I was skeptical; I am very impressed. **10X definitely produced an attraction and now I am in a relationship.** I don't give this compliment lightly. I have been involved in a divorce and wanted to try what might help. **I am certain 10X worked.**"

www.Athenainstitute.com

Vial of 1/6 oz. added to 2-4 oz. of your fragrance lasts **4 to 6 months.** Contain human synthesized pheromones. Not guaranteed to work for all; body chemistries differ; **will work for most.** Cosmetic products; not aphrodisiacs. Patents Pending.

Not in stores. Call (610) 827-2200 or send to:
**Athena Institute, Dept PSrs,
 1211 Braefield Rd. Chester Springs, PA 19425**

Please send me ___ vials of 10:13 for women @ \$98.50
 and/or ___ vials of 10X for men @ \$99.50
 for a *total ___ by: money order, check

Visa, M/C, Disc. _____

exp _____ signature _____

to: Name _____

Address _____

City/State _____ zip _____

Daytime Phone: _____ PSrs

(*PA add 6% tax, Canada add US\$7.50 per vial)



ATIVIDADE

7. Agora responda às seguintes questões sobre o **Texto 11.3**.

a. Qual o papel dos depoimentos contidos no anúncio?

b. Na sua opinião, esses depoimentos podem aumentar a veracidade (ou “confiabilidade”) do anúncio?

c. Qual a qualificação profissional da “inventora” do *Pheromone*? Por que a sua qualificação acadêmica aparece no anúncio?

d. Você compraria o produto anunciado? Por quê?

RESPOSTAS

a. Os depoimentos servem para dar uma suposta veracidade aos méritos do produto anunciado.

b. Resposta aberta.

c. Ela é Ph.D. (doutora), o que confere um suposto conhecimento institucionalmente reconhecido. Isso pode dar maior legitimidade ao produto anunciado.

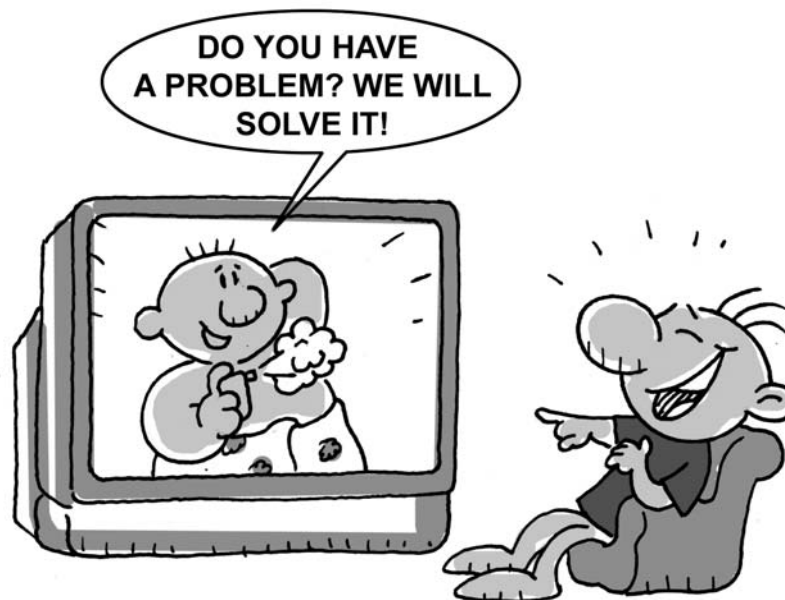
d. Resposta aberta.

A ESTRUTURA FORMAL DE PROPAGANDAS

A maior parte dos anúncios publicitários que lemos, ouvimos ou assistimos segue um determinado padrão.

Em primeiro lugar, em muitos casos, apresenta-se um problema (*problem*), depois a solução (*solution*) e, algumas vezes, a avaliação (*evaluation*) dessa solução, além de informações específicas sobre preço, onde obter o produto etc.

Essa estrutura é tão conhecida, que programas humorísticos a utilizam para causar situações engraçadas, como em:



Agora observe a estrutura no quadro a seguir:

<p>PROBLEM</p> <p>Você tem o problema "X" ????</p> <p><i>(Have you got the problem "X" ???)</i></p> <p>SOLUTION: PRODUCT</p> <p>Pois nós temos a solução! O produto X das Organizações Y.</p> <p><i>(We have got the solution: Product "X")</i></p> <p>EVALUATION</p> <p>Fulano experimentou e adorou!</p> <p><i>(So and So tried it and loved it!)</i></p> <p>EXTRA INFORMATION</p> <p>Pode ser encontrado nas melhores lojas do ramo!</p> <p><i>(It can be found at all good magazines!)</i></p>
--

É claro que nem todas as propagandas seguem todos esses quatro passos. A avaliação e informações extras podem ser omitidas. Mas o problema sempre é colocado de alguma forma, mesmo que esse problema seja apenas "a falta do produto": Por ele ser tão bom, você não pode viver sem ele! E a solução é também essencial; afinal, é o próprio produto anunciado.



ATIVIDADE

8. Procure, nas Aulas 2 e 3, exemplos de anúncios que apresentem, pelo menos, os dois primeiros aspectos de uma propaganda: problema e solução (*problem and solution*). Descreva, no quadro abaixo, esses aspectos em cada anúncio.

		<i>Evaluation</i>
<i>Problem</i>	<i>Solution (product)</i>	<i>Extra information</i>

RESUMO

Nesta aula, tratamos de alguns aspectos importantes do mundo da publicidade. Palavras referentes a essa área foram introduzidas. As diferentes funções do sufixo “ing” em inglês foram também discutidas: a de formador de adjetivos, do *present* e do *past continuous*, e a de nominalizador (formador de substantivos).

Ciência e tecnologia

AULA

12

Meta da aula

Levar o aluno a aplicar conhecimentos lingüísticos e estratégias de leitura para compreender textos.

objetivo

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Desenvolver a leitura crítica em língua estrangeira.

Pré-requisitos

Conhecimentos lingüísticos de todas as aulas anteriores.

INTRODUÇÃO

JULIO VERNE (1828-1905)

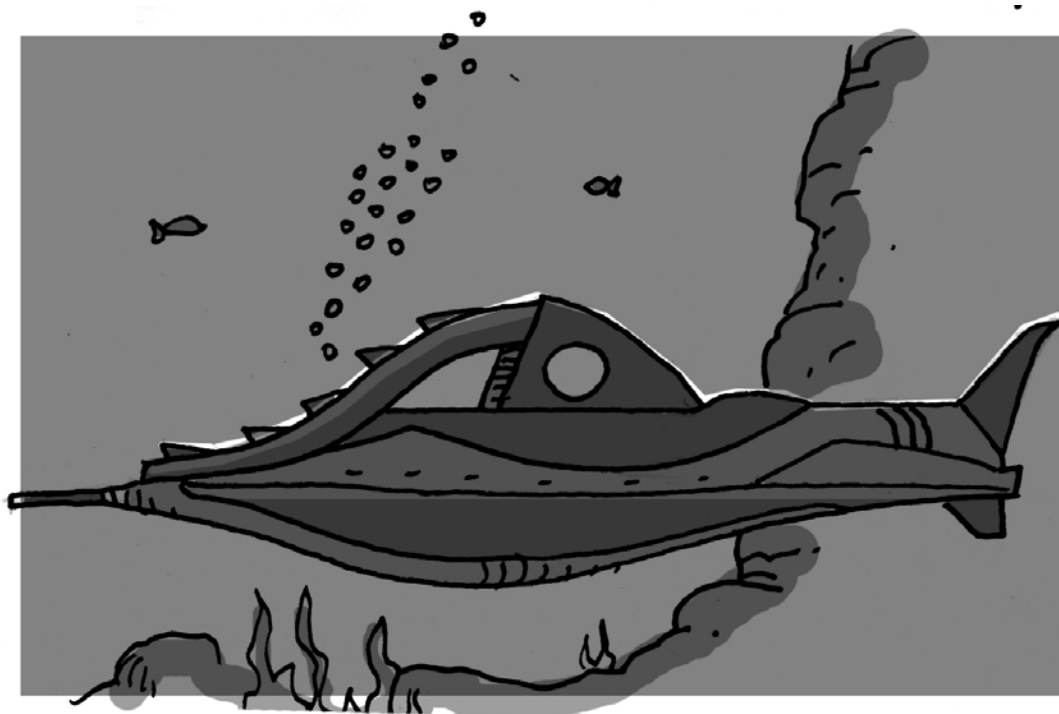
Nascido na Bretanha francesa, Verne foi um dos autores mais populares de sua geração, porque levou seus leitores a lugares fantásticos, que só eram possíveis em sonho. Verne apresentou uma visão revolucionária da Ciência e previu avanços que foram alcançados anos mais tarde. Houve mais de 100 adaptações de suas obras para o cinema, entre as quais *Vinte mil léguas submarinas*. (Para saber mais, consulte: <http://br.geocities.com/saladefisica>.)

Se, por um lado, a vida no século XXI é mais estressante, por outro, os avanços da tecnologia têm proporcionado ao homem deste século uma melhor qualidade de vida. Um dos compromissos da Ciência é usar os resultados de suas pesquisas em benefício do homem. O prolongamento da vida e a cura de algumas doenças seriam alguns desses benefícios.

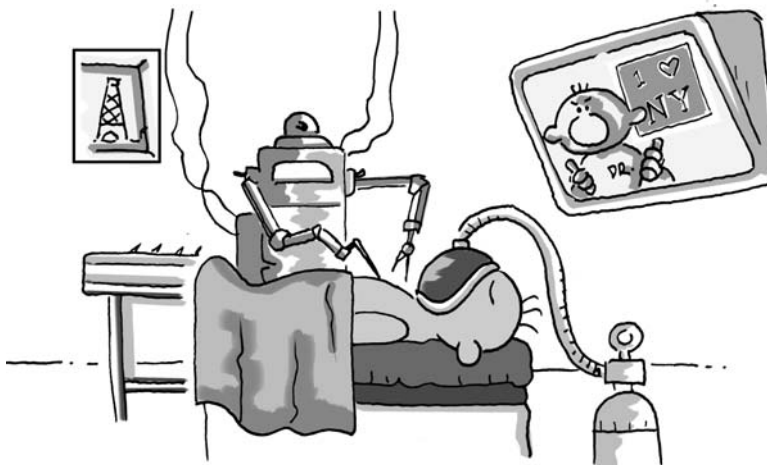
Muitos dos avanços científicos dão origem a desenvolvimentos tecnológicos. As descobertas no campo da informática, das telecomunicações e a internet têm propiciado a comunicação veloz entre continentes distantes entre si. O futuro, antigamente, não ultrapassava o limite da ficção de **JULIO VERNE**. Hoje, o futuro é agora!

A trajetória da Ciência, no entanto, não pode menosprezar as pesquisas e descobertas de outrora. É a partir de descobertas anteriores que a Ciência avança, e o que é novo hoje será, certamente, ampliado e mais bem explorado por outras descobertas que ainda virão.

O tema do primeiro texto que vamos ler corresponderia, há algumas décadas, a uma aventura impensável: a transposição de barreiras por meio de uma cadeia de fibra ótica. É a tecnologia a serviço do homem. Mas nunca se deve esquecer de que a Ciência tem uma dívida enorme com todos aqueles que dedicaram suas vidas (e até morreram!) em nome dela. Nos textos desta aula, nós vamos fazer um passeio por essa história.



Robotic Operation: a new era for medicine?



The announcement that surgeons can carry out a transatlantic operation ushers in a new era for medicine. Such revolutionary operation involves a remote control robot in one continent mimicking the real-time hand movements of live doctors in another continent. To offer a concrete example of the experience, we are talking about a patient in an operating room somewhere in France being operated by doctors in New York.

It is certainly a phenomenal step and a significant milestone for the 21st century. We can only begin to imagine the implications of such scientific advances for medicine, one of these being that the barriers between space and distance have collapsed.

Telesurgery offers the opportunity for rare surgical expertise to be used almost instantaneously anywhere in the world, from one country to another. At the moment, these systems are still very expensive and it may take another 5 years or so before they become affordable and every medical institution is connected. The next stage may be the addition of artificial intelligence (AI) to these robots. At the moment the surgeons dictate the movements of the robots, but in the near future AI could help them making decisions on how to perform the operations.

HELP!!

affordable	financeiramente viável
to carry out	realizar, conduzir
milestone	marco
surgery	cirurgia
surgeon	cirurgião
step	passo, estágio
to usher in	anunciar
expertise	eficiência





ATIVIDADE

1. O **Texto 12.1** discute um assunto que interliga Ciência e sociedade moderna. Antes de começar a discutir o conteúdo do texto, vamos explorar seu nível lingüístico fazendo algumas associações entre nomes e pronomes (estudadas na Aula 9: Texto e Referência).

a. A que se referem os pronomes listados abaixo?

It (segundo parágrafo) _____

these (segundo parágrafo) _____

they (terceiro parágrafo) _____

them (terceiro parágrafo) _____

b. Qual é o grande acontecimento anunciado?

c. O que há de inusitado nele?

d. Por que o texto chama a cirurgia de *revolutionary operation*?

e. O segundo parágrafo do texto começa assim: "*It's certainly a phenomenal step and we can't even imagine the implications for medicine...*" De acordo com o texto, quais seriam as implicações desse importante acontecimento para a medicina?

f. Como o texto vê as vantagens da telecirurgia?

g. Qual é a estimativa de tempo até que esses sistemas de telecirurgia se tornem viáveis financeiramente?

h. Em seu parágrafo conclusivo, como o texto prevê o futuro da telecirurgia?

RESPOSTAS

a. *It* (segundo parágrafo) – a possibilidade de executar o tipo de cirurgia descrito no primeiro parágrafo.

these (segundo parágrafo) – "*such scientific advances*"

they (terceiro parágrafo) – "*these systems*"

them (terceiro parágrafo) – "*the surgeons*"

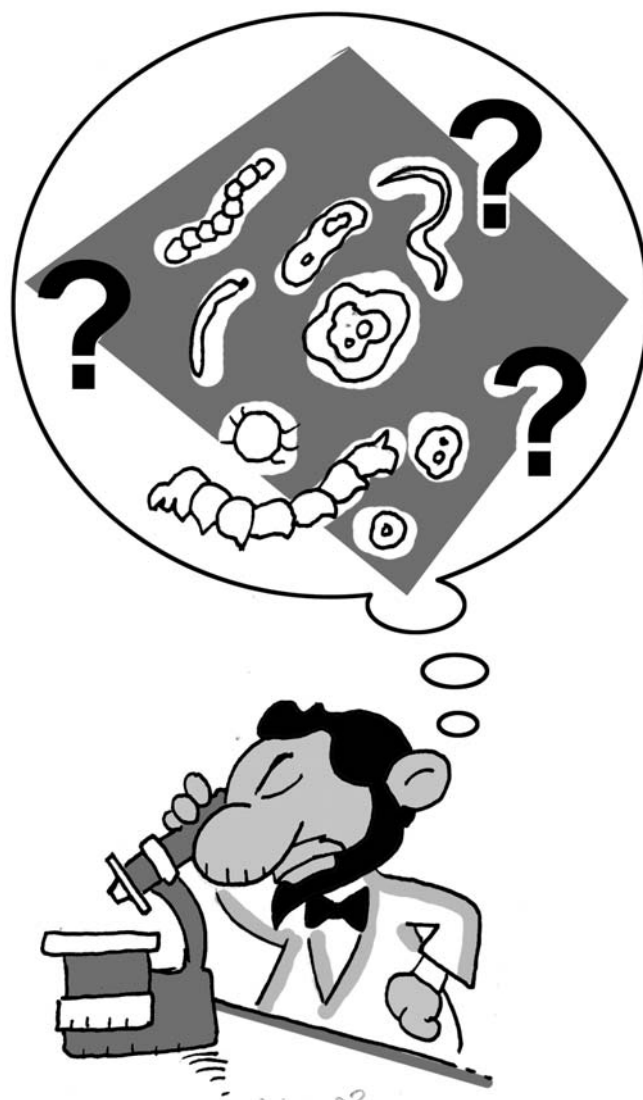
b. O grande acontecimento é uma cirurgia executada a distância.

c. A operação envolve um cirurgião-robô em um continente replicando, em tempo real, os movimentos das mãos de médicos que se encontram em outro continente.

- d. Porque cada participante da cirurgia estava num canto do mundo.
e. Porque esse tipo de avanço científico elimina as barreiras entre espaço e distância.
f. A telecirurgia garante a oportunidade de que um alto grau de eficiência possa ser usado em qualquer lugar do mundo.
g. Cerca de 5 anos.
h. No futuro, espera-se que os próprios robôs tomem decisões quanto ao que fazer na hora da cirurgia. No momento, é o médico quem decide.

Por mais que nos encantemos com os avanços da Ciência nas últimas décadas, não podemos deixar de reconhecer que as descobertas mais recentes resultam de esforços de cientistas e pesquisadores que, ao longo dos séculos, foram gradativamente trazendo nova luz a problemas e doenças que o ser humano vem tendo de enfrentar.

A tecnologia que temos hoje não é produto de uma só pesquisa ou do trabalho de um só cientista. Muitos cientistas e pesquisadores anteriores deram uma contribuição valiosa para posteriores descobertas. Um estudioso que nos deixou um enorme e fundamental legado foi o famoso químico francês Louis Pasteur. O Texto 12.2 fala um pouco da “herança científica” que nos deixou este gênio e que ainda ajuda a tratar diversos males.



Texto 12.2

The legacy of Louis Pasteur

Louis Pasteur (1822-1895), the famous French scientist, is known for many important scientific discoveries. He is famous for his discovery of a method of dealing with rabies, for example.

Pasteur was very interested in what happened to food of all kinds when it decayed. In his laboratory he had an extremely precise microscope. He spent a long time looking at a drop of liquid food in his microscope. He found that the microbes, which were responsible for making food deteriorate, could be killed if they were heated. The word "pasteurized", which we use today, means that the food is heated so as to destroy the microbes and is sealed to prevent other microbes getting in.

Another Pasteur's discovery was quite different. One of the most important ways of earning money in the south of France was by keeping silkworms. At that time a dreadful disease had appeared among the worms and millions of them died so that many of the silk merchants were financially ruined. They wrote to Pasteur and asked for help. Pasteur went to the south and worked for three years from 5 o'clock to 11 o'clock to find out what caused the disease. He did not rest until he finally discovered **what** was causing the disease and also **how** to prevent it. And he saved the French silk merchants from disaster.

Another important contribution to science is related to the dreadful disease called anthrax, which is lethal to both humans and animals. Anthrax was an infectious disease but no one could find out how it was carried from one being to another or how to cure it. Pasteur proved that anthrax was caused by certain microbes which got into the blood of the animal and increased and multiplied until it died; the same would happen if men are infected.

For more information: en.wikipedia.org/wiki/Louis_Pasteur and www.louisville.edu/library/ekstrom/special/pasteur/cohn.html



HELP!!

anthrax	antrax
being	ser / criatura
rabies	raiva (doença em animais)
to decay	estragar, deteriorar-se, decair
to go bad	estragar
sealed	fechado, selado, lacrado
silkworm	bicho-da-seda
to feed (passado: fed)	alimentar
drop	pingo, gota
to found (passado: founded)	fundar
to find (passado: found)	encontrar

(O texto deste boxe está em inglês. É mais um desafio para você!)
microscope = an instrument for making things appear larger than they really are
microbes = small living creatures
anthrax = a fatal disease caught from the hair of animals which causes black spots on the skin

ATIVIDADE



2. Primeiramente, sugerimos a você que faça uma leitura rápida (*skimming*) do texto.

a. Agora, vamos novamente explorar o nível lingüístico do **Texto 12.2**, observando como os assuntos vão se inter-relacionando por meio de referências lexicais (consulte a Aula 9).

Primeiro parágrafo:

his _____

Segundo parágrafo:

it _____

they _____

Terceiro parágrafo:

them _____

They _____

it _____

Quarto parágrafo:

it (was carried) _____

(to cure) it _____

it (died) _____

Como achamos que as informações contidas no **Texto 12.2** são muito importantes, propomos uma compreensão mais detalhada delas. Tente encontrar, numa leitura mais detalhada (*scanning*) do texto, as informações a seguir.

b. Qual foi a grande descoberta de Pasteur em relação aos *microbes*?

c. Diz-se que o leite que bebemos atualmente é "pasteurizado" (*pasteurized*, em inglês). Esta é uma clara alusão a uma descoberta de Pasteur. Explique o uso da expressão a partir do **Texto 12.2**.

d. A segunda descoberta de Pasteur resolveu um problema econômico na França. Diz o texto: "*And he saved the silk merchants of France from disaster.*"

Por quê?

e. Durante a pesquisa para resolver o problema dos comerciantes franceses, Pasteur tinha uma rotina diária bem rígida. Transcreva e traduza a frase do terceiro parágrafo que traz essa informação.

f. A frase acima fala de uma característica (talvez uma virtude mesmo!) dos cientistas. Qual? _____

g. Recentemente, nos Estados Unidos, depois dos chocantes acontecimentos de 11 de setembro de 2001, o país teve de enfrentar um outro ataque: o do *anthrax*. Pasteur também estudou o antrax. O que é antrax? O que Pasteur descobriu e provou a respeito do antrax?

RESPOSTAS COMENTADAS

a. Primeiro parágrafo:

his – refere-se a Pasteur

Segundo parágrafo:

it – *food*

they – *microbes*

Terceiro parágrafo:

them – *worms*

They – *the silk merchants*

It – *the disease*

Quarto parágrafo:

it (*was carried*) – *anthrax*

(*to cure*) *it* – *anthrax*

it (*died*) – *animal*

b. Pasteur descobriu que os micróbios que contaminam os alimentos podiam ser eliminados quando aquecidos.

c. O termo pasteurizado é uma referência ao método sugerido por Pasteur para proteger os alimentos dos micróbios: os alimentos, principalmente líquidos, são aquecidos a uma temperatura elevada e lacrados.

d. Ele descobriu a doença que estava afetando o bicho-da-seda, uma grande fonte de riqueza no sul da França, e salvou os comerciantes de seda.

e. "Pasteur went to the south and worked for three years from 5 o'clock to 11 o'clock to find out what caused the disease."

f. A frase se refere à paciência, que é uma característica necessária ao cientista e pesquisador.

g. O antrax é um vírus que causa uma doença infecciosa e transmissível. Pasteur descobriu que o antrax era causado por certos micróbios que atingiam o sangue dos animais e se multiplicavam até a sua morte. O mesmo acontece quando o ser humano é infectado.

Não podemos negar a importância de Pasteur no cenário científico mundial. O século XXI não seria o mesmo sem sua pertinácia e seu rigor empírico. O **Texto 12.3** é, também, um tributo aos cientistas de outrora. Dessa vez, o assunto é especificamente a Química (*chemistry*, em inglês).

Texto 12.3

The beheading of a genius

The year of 1994 celebrates the bicentennial of the beheading of Lavoisier by the French revolutionaries. Lavoisier is generally considered the father of modern chemistry.

Antoine Lavoisier (1743-1794) was noted for his discovery of the role oxygen plays in combustion. Combustion was certainly a significant problem because it was the foundation on which modern chemistry builds. Lavoisier's realistic rather than idealistic approach to science is what led him to success. His *Traité Élémentaire de Chimie* (Elementary Treatise of Chemistry) was the first modern chemical textbook. It presented a unified view of new theories of chemistry and denied the existence of phlogiston.

Nonetheless, on May 1794 soon after the French revolution began, despite all his notable contributions to science, Lavoisier was arrested and sentenced to execution. While he was in prison, he requested time to complete some scientific work but the presiding judge answered: "The Republic has no need of scientists." After Lavoisier was beheaded, Joseph Lagrange said: "It took only one instant to cut off his head, and a hundred years may not produce another like it."

For more information:

<http://scienceworld.wolfram.com/biography/Lavoisier.html>

HELP!!

to behead	decapitar
bicentennial	bicentenário
to give off	liberar
to request	solicitar
nonetheless	entretanto
while	enquanto



A teoria de *phlogiston* postula que, em todo material inflamável, existe *phlogiston*, uma substância sem cor, odor, sabor ou peso que é liberada quando queimada.



ATIVIDADES

3. O **Texto 12.3** celebra um outro importante cientista, cujo bicentenário foi comemorado em 1994. Qual foi o destino de Lavoisier?

4. Qual é a ironia presente na frase do juiz que negou o pedido de Lavoisier para completar um trabalho científico?

5. A que se refere o *it* no final do desabafo de Lagrange?

RESPOSTAS

3. *Ele foi decapitado pela Revolução Francesa.*

4. *A ironia da frase é que logo o mundo reconheceria a importância da Ciência e reconheceria em Lavoisier um dos maiores e mais notáveis cientistas.*

5. *It se refere à cabeça de Lavoisier, decapitada.*

É impressionante o quanto Ciência avançou durante o último século. Mas não se pode negar que o conhecimento é cumulativo. E não se pode menosprezar nem mesmo o conhecimento dos alquimistas, conhecimento este que sempre foi desprestigiado por cientistas e filósofos como hermético, menor e suspeito. Um dos cientistas que não negaram o conhecimento de seus antepassados foi Isaac Newton. Ele foi, aliás, chamado por alguns de “mago”, termo que revela seu flerte com a alquimia. É sobre Newton o **Texto 12.4**.



**Alchemy = Alquimia**

Prática empírica desenvolvida na Idade Média, que procurava transformar metais chamados inferiores (chumbo e mercúrio) em ouro. A alquimia surgiu por volta do século III na Alexandria. Baseia-se na crença de que há quatro elementos básicos: fogo, ar, terra e água. A palavra ALKHEMY vem do árabe e quer dizer "a química". Alquimia é um assunto complexo, com diferentes desdobramentos. Apesar de muitos acreditarem que a busca dos alquimistas resumia-se somente à transformação de metais em ouro, os textos da alquimia contemplam, também, alegorias literárias e extraordinários simbolismos. A Nova Era, corrente filosófica iniciada no século XX, tem muita relação com os princípios da alquimia. Acredita-se, ainda, que os ensinamentos da alquimia sejam importantes pontos de referência para a homeopatia.

Mais informações:

http://geocities.yahoo.com.br/ludwig_usp/Alquimia.htm e www.homeopathyhome.com/reference/articles/hahnbiolog.shtml

Texto 12.4**Isaac Newton: The Last of the Alchemists?**

Isaac Newton (1642-1727) is undoubtedly the most influential scientist who ever lived. His accomplishments in mathematics, optics and physics laid the foundations for modern science and revolutionized the world.

Newton made a huge impact on theoretical astronomy. He defined the laws of motion and universal gravitation, which he used to predict the motions of the stars and planets around the sun. Using his discoveries in optics Newton constructed the first reflecting telescope.

Despite his scientific rigour, Newton is known as "the last of the magicians" in a pejorative reference to his devotion to alchemy. Science has always been suspicious of alchemy and refused to admit as scientific the hermetic discourses of the alchemists. Nonetheless, in addition to studying more legitimate sciences, Newton spent much time on alchemy. In fact, it is believed that the inspiration for his work on light and gravity came from his obsession with alchemy. It is even suggested that Newton succeeded in transmuting lead to gold.

His reverence to the knowledge of ancient alchemists was perhaps in tune with a statement he once pronounced: "If I have been able to see further, it is only because I stood on the shoulders of giants." If the giants he is referring to are not the ancient alchemists, this statement shows at least that he acknowledged that science has always built on previous discoveries and scientists must humbly accept this legacy.

More information can be found in:

<http://www.lucidcafe.com/library/95dec/newton.html>

HELP!!

lead	chumbo
to transmute	transformar
to acknowledge	reconhecer
magician	mago ou mágico
undoubtedly	sem dúvida, indubitavelmente



There is a popular story that Newton was sitting under a tree, an apple fell on his head, and he suddenly thought of what came to be the Universal Law of Gravitation. As in all legends, this is almost certainly not true in its details. Probably the more correct version of the story is that Newton, upon observing an apple falling from a tree, began to think: if the force of gravity reaches to the top of the highest tree, then the orbit of the Moon around the Earth could be a consequence of the gravitational force.



HELP!!

legend	lenda
Earth	Terra



ATIVIDADES

6. Faça uma tradução do terceiro parágrafo do **Texto 12.4**.

7. Traduza a frase atribuída a Isaac Newton no quarto parágrafo. E comente o que ela poderia sugerir.

RESPOSTAS

6. Apesar de seu rigor científico, Newton é conhecido como “o último dos magos” numa referência pejorativa à sua devoção pela alquimia. A Ciência sempre teve reservas em relação à alquimia e recusou aceitar como científicos os discursos herméticos dos alquimistas. No entanto, além de estudar ciências mais legítimas, Newton dedicou muito tempo à alquimia. Na verdade, acredita-se que a inspiração para seu trabalho sobre luz e gravidade veio de sua obsessão pela alquimia. Sugere-se, até mesmo, que Newton obteve sucesso em transformar chumbo em metal.

7. “Se eu fui capaz de ver além, é somente porque me apoiei sobre os ombros de gigantes.” Ao dizer isso, Newton parece estar reverenciando os estudiosos que vieram antes dele e, humildemente, reconhece que ele só pôde avançar a partir do que os gigantes (os sábios) descobriram antes.

COMENTÁRIO FINAL

Você conhece a música “Os Alquimistas”, de Jorge Benjor? OK, essa música não é do seu tempo. Mas sugerimos que você observe a letra dessa música, que apresentamos a seguir. A letra de Benjor é um tributo aos alquimistas. Você acha que há lugar para os alquimistas na Ciência hoje?



Eles são discretos e silenciosos
Moram bem longe dos homens
Escolhem com carinho a hora
E o tempo de seu preciso trabalho
São pacientes, passivos e perseverantes
Executam, segundo as regras herméticas
Desde a trituração à fixação
A destilação e a coagulação
Trazem consigo cadinhos
Vasos de vidro, potes de louça
Todos bem e iluminados
Evitam qualquer relação com pessoas
De temperamento sórdido
Estão chegando os alquimistas
Os alquimistas estão chegando

Que tal escutar a música agora?

Para isso, você poderá acessar o *site*: <http://radio.terra.com.br/busca/musicas.php?musica=Os%20Alquimistas>



HELP!!

Cadinho	vaso metálico utilizado em operações químicas a temperaturas elevadas.
---------	--

FOOD FOR THOUGHT

Um dos objetivos perseguidos pela Ciência é descobrir meios de tornar o homem mais feliz ou, pelo menos, facilitar sua existência. Você acha que os avanços da Ciência são aplicados democraticamente no mundo de hoje, que o progresso da Ciência é usado em benefício de poucos, ou o quê?



RESUMO

O principal objetivo da aula foi propor a leitura de textos que levassem você a pensar sobre assuntos ligados à Ciência: desde uma revolucionária operação realizada a quatro mãos com um robô, até, voltando um pouco no tempo, à reflexão sobre a trajetória da Ciência. A leitura teve também como objetivo rever aspectos da estrutura da língua, como, por exemplo, referência, que auxiliam na compreensão dos textos.

Organização textual: problemas e soluções

AULA 13

Meta da aula

Levar o aluno a aplicar conhecimentos lingüísticos e estratégias de leitura para compreender textos em língua inglesa.

objetivos

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Identificar a estrutura textual “problema – solução”, típica de textos acadêmicos, ou científicos.
- Introduzir itens lexicais característicos desse tipo de texto.

INTRODUÇÃO

O tipo de texto mais comum que você provavelmente terá de ler em inglês é o texto acadêmico, ou científico. É claro que você poderá ler vários outros tipos de texto, inclusive literários. No entanto, o texto acadêmico, ou aquele chamado “pseudo-acadêmico”, que é um texto jornalístico sobre assuntos científicos, será o tipo de texto mais presente em sua formação acadêmica e em sua vida profissional.



Como sabemos, um dos objetivos da ciência é compreender um determinado problema e, através de métodos e pesquisas, propor possíveis soluções para esse problema. É comum, portanto, encontrarmos textos científicos que seguem a estrutura organizacional “problema-solução”. Muitas vezes, o foco do texto está na descrição do problema em si, cuja solução é apenas sugerida. Outras vezes, o problema, talvez por já ser bem conhecido, é somente mencionado superficialmente, mas a sua solução é o elemento que representa o foco central do texto.

Nesta aula, vamos ler textos que seguem essa estrutura de organização. O primeiro deles é um texto que discute uma valiosa solução, em que o micro-processador tem um papel fundamental.

The Microprocessor: a hope for many

Microchips promise to make artificial legs as good as real

...“Artificial legs have advanced significantly over the past several decades, mostly in materials, progressing from wood and metal, to plastics, and, now, carbon fiber. However, these improvements haven’t gone far enough for the most active amputees. They want replacement limbs that cannot only tackle everyday tasks – climbing stairs or treading on uneven ground – but also sports and other physical challenges.

That’s where the microprocessor comes in. Embedded chips, paired with sophisticated sensors, are ushering in a new generation of prosthetic components that makers promise will replicate, with increasing fidelity, the complex functions of a healthy limb. “Prior to the microchip era, designers were limited by the mechanical abilities of devices,” says John Michael, a prosthetist and president of CPO Services, a Minneapolis-based industry consulting firm. “You couldn’t make a knee more responsive without making it heavier or more complicated. And that makes it less reliable. Microchips change the rules completely. This is a tremendous window of opportunity.”

Researchers at the Oregon State University and other institutions have already begun equipping artificial arms and hands with microchips that will help control fine manipulation. The first rudimentary microprocessor-controlled prosthetic legs are already available. One version, called the C-Leg, made by German company Otto Bock, came on the market in 1999. Those who wear it praise its design – after they get past the hefty \$40,000 price tag. “Before the C-Leg, I never had confidence in any artificial leg,” says Matt Wise, a 23-year-old-above-the-knee-amputee. “It’s given me that confidence. It has made me feel that I can do more.”

With the microchip barrier broken, things can get really interesting. The immediate challenge is to increase processing power, in order to create an artificial leg that can manage balance, stability, and comfort on its own. The notion of a truly bionic leg – wired to the brain and able to respond like the original appendage or better – is still the stuff of science fiction. But a new class of digital controlled “smart” legs that can lend much more freedom and confidence is a **DREAM TO COME TRUE** soon.” ...

Fonte: WIRED (2005)

A expressão
idiomática
“**A DREAM TO
COME TRUE**”
significa um sonho
que se torna
realidade.



HELP!!

as....as	tão....quanto (ex.: <i>tão</i> seguro <i>quanto</i> eficiente)
amputee	pessoa que não possui um dos membros
uneven	irregular
stuff	coisa, assunto (forma bem coloquial)
hefty	robusto
price tag	etiqueta de preço
to get past	ultrapassar
limbs	membros superiores e inferiores (braços e pernas)
replacement	substituto / substituição
wood	material/ madeira
improvement	melhora/melhoria
go far	ir muito longe, desenvolver
enough	suficiente/ suficientemente
tackle	manejar/ lidar com
task	tarefa
challenge	desafio
increase	aumentar
usher in	desencadear
knee	joelho
heavy	pesado
to usher in	anunciar
wear	vestir, usar
praise	elogiar
break – broken	quebrar – quebrado
wired	ligado(a), conectado(a)

ATIVIDADES



1. Com base no **Texto 13.1**... Identifique o problema apresentado e a solução proposta. Para agilizar a sua leitura, utilize as pistas do texto, principalmente as palavras cognatas.

Problema:

Solução:

2. O que é mais focado, isto é, descrito com maiores detalhes, no texto: o problema ou a solução? Comente sua resposta.

3. O sentido mais literal de *window* é: abertura na parede de uma construção para deixar entrar luz e ar. Qual é o significado de *window* em "*a window of opportunity*" (segundo parágrafo)?

4. Quais as implicações das frases?

a. "*after they get past the hefty \$40,000 price tag*" (terceiro parágrafo)

b. "*...a truly bionic leg... still the stuff of science fiction*" (quarto parágrafo)

5. Agora, que você já sabe o tema central do texto, busque as seguintes informações:

a. Tipos de materiais usados na fabricação de pernas (próteses) artificiais.

b. Tipo de prótese que está sendo desenvolvido na *Oregon State University*.

c. Característica mais elogiada da "C-Leg".

d. Próximo desafio a ser enfrentado no desenvolvimento do tipo de prótese (C-Leg).

e. Desafio a longo prazo.

RESPOSTAS

1. Problema: o avanço na fabricação de membros artificiais ainda não atende aos objetivos e necessidades dos usuários.

Solução: o uso de microprocessador nas próteses, possibilitando a realização de complexas funções de um membro real.

2. A solução é mais discutida. Enquanto o problema é apresentado apenas no primeiro parágrafo, a solução é discutida nos três parágrafos subsequentes.

3. A palavra *window* é usada para dar idéia de liberdade, de 'luz' no fim do túnel.
- 4.a. As próteses com microprocessador não estão disponíveis para todos, pois são muito caras.
- 4.b. Esse tipo de tecnologia ainda é 'coisa' de ficção científica.
- 5.a. Madeira, metal, plástico, fibra de carvão.
- 5.b. Primeiras próteses de pernas usando microprocessador.
- 5.c. Proporciona confiança ao usuário, permitindo-lhe mais opções de uso.
- 5.d. Criar uma prótese que proporcione equilíbrio, estabilidade e conforto.
- 5.e. Uma prótese biônica ligada ao cérebro, capaz de agir como um membro de verdade.

O **Texto 13.2** descreve um sério problema relacionado ao tratamento da AIDS. Você poderá observar que o problema em foco é examinado em maiores proporções do que sua solução, ou seja, discute-se mais o problema do que as suas possíveis soluções. Textos do tipo “problema-solução” que seguem esse padrão de desenvolvimento são comuns também.

Texto 13.2

Many Diseases in One

... “It is impossible to talk about AIDS in the United States as a single epidemic. As Dr. Helene D.Gayle, who directs AIDS programs at the disease control centers in Atlanta, says, “It is multiple epidemics.”

There is the inner-city epidemic, the rural epidemic, the epidemic among women, among intravenous drug users, among gay men, among blacks, among non-Hispanic whites and among Hispanics. But the most powerful determinant of how an H.I.V. patient fares is not the race or gender or sexual orientation, Dr.Gayle warns. It is class. In that respect, there are just two AIDS epidemics: the one among people who, by virtue of their education and income, lead stable lives and the one among people who do not.

...Today, there are 18 AIDS drugs on the market, which gives physicians like Dr.Price considerable leeway in tailoring the drug cocktails. Patients who fail to respond to one combination can be put on another. At the same time, pharmaceutical companies have worked to simplify the drug regimens. Some of Dr.Tim Price’s newly infected patients are doing well in just two pills a day.” ...

New York Times, June 2001



HELP!!

single	único(a)
among	entre
side-effect	efeito colateral
follow	seguir
income	renda
to fare	comporta-se, reagir
leeway	margem de segurança
to tailor	adaptar
stable	estável

ATIVIDADES



6.a. Identifique o problema que o texto discute.

6.b. Cite uma solução específica apresentada no texto. Essa solução está diretamente relacionada ao problema descrito anteriormente?

RESPOSTAS

6.a. A AIDS como uma epidemia social múltipla.

6.b. Drogas que são administradas em diferentes dosagens de acordo com a resposta de cada indivíduo. Além disso, há um esforço para se trabalhar com dosagens menores. Essa "solução", que é de caráter geral, não está diretamente relacionada ao problema social apresentado nos parágrafos anteriores.

FOOD FOR THOUGHT

O Texto 13.2 estabelece um paralelo entre a AIDS e a classe social. Será que a classe social, tanto nos EUA quanto no Brasil, será um divisor no acesso às novas próteses eletrônicas apresentadas no Texto 13.1?

Muitas propagandas partem, também, da dobradinha “problema-solução” para anunciar produtos. Afinal, um produto é bom quando “resolve problemas”. Muitas vezes, o anunciante ressalta, ou até mesmo cria, um determinado problema, antes ignorado pelo consumidor, para que o produto anunciado possa ser, assim, valorizado, ou mesmo tornar-se imprescindível. Conhece aquele ditado que diz que a propaganda é a alma



do negócio? O consumidor está sempre à procura de uma solução para seus “males”. E o mercado aproveita essa, digamos, “nossa fraqueza”.

Antes de ler o **Texto 13.3**, observe a informação do boxe lateral.

Texto 13.3



Trouble to Find the Job of your Dreams?

**WE HELP YOU TO REACH
YOUR GOALS!!!!**

**LONDON SCHOOL FOR
ADVANCED STUDIES**

We offer **B.A.** and **MASTER'S DEGREES** in all technological areas.

Our staff includes lecturers with excellent reputation in their areas.

We grant scholarships to applicants with indisputable academic qualities, with outstanding results in our entrance exams.

Contact us: www.lsad.com/ln/uk

B.A. Quer dizer bacharelado, **MASTER'S DEGREE**, mestrado.



HELP!!

to reach a goal	alcançar um objetivo
staff	quadro de funcionários
lecturer	professor
scholarship	bolsa de estudos
to grant	conceder
indisputable	inegável

**ATIVIDADES**

7.a. No anúncio do **Texto 13.3**, qual é o problema?

7.b. Qual a solução?

RESPOSTAS

7.a. A dificuldade de encontrar o emprego ideal ('o emprego de seus sonhos').

7.b. Fazer o curso anunciado pela *London School for Advanced Studies*.

FOOD FOR THOUGHT

O anúncio que você acabou de ler promete ajudar algumas pessoas a alcançar seus objetivos. De que modo o curso de graduação a distância pode ajudá-lo a alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais?

Agora, o **Texto 13.4**. Antes de iniciar a leitura, observe o título: *Screen Gems*. A palavra *gem*, em inglês, significa pedra preciosa. É possível perceber, pelo título, que o produto (*screen*) vai ser tratado como uma coisa muito importante e valiosa. A propaganda é a alma do negócio, lembra?

**Texto 13.4****SCREEN GEMS**

"... Shopping for a Computer Monitor can be like looking for the right house. Some home buyers put appearance before size, while others are concerned with a property's size or the features that make it distinctive. But even the most beautiful house or flat will not meet your needs if it's too small, and the cheapest mansion isn't a good buy if it's an eyesore.

So do you want a monitor with a great curb appeal, or are you willing to sacrifice image quality to get a little more elbow room? In addition to the simple question of size, you must choose among low-end and high-end models, some with USB **PORTS**, some with flat screens, some with curved screens, and some with prices too good to pass on. Oh, and did we mention LCDs? ..."

www.pcworld.com

PORT

A place in a computer where a peripheral can be connected to, permitting data to be transferred from a computer to another.



HELP!!

feature	característica
eyesore	coisa horrível
to pass on	deixar passar
Home buyers	pessoas que compram casas
elbow room	espaço
curb appeal	que não é muito espaçoso
LCD	liquid crystal display

ATIVIDADES



8.a. Qual o problema?

8.b. Qual a solução?

8.c. Quais as qualidades do produto que são consideradas no texto?

RESPOSTAS

8.a. Encontrar o monitor ideal para você.

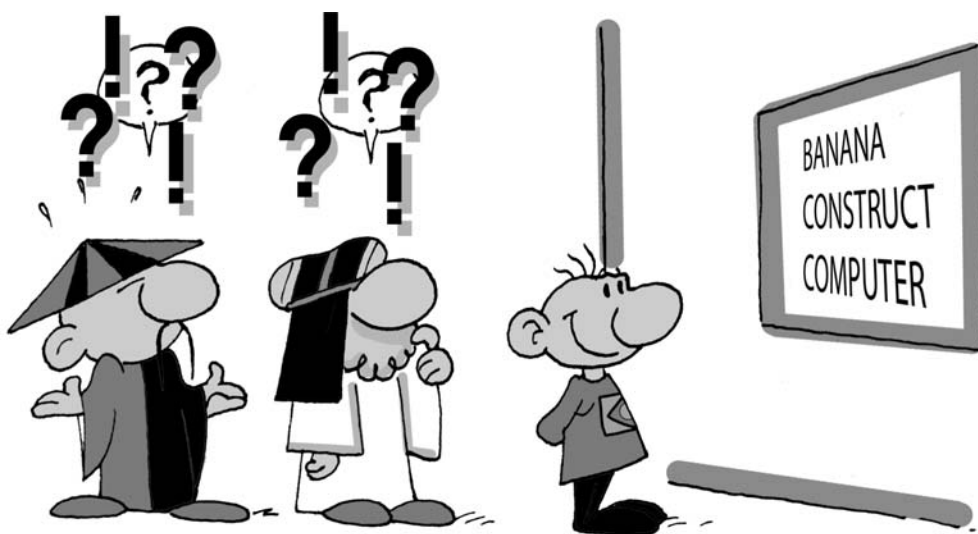
8.b. Definir as qualidades que você espera do produto que vai comprar.

8.c. Tamanho, preço, especificidades de modelo.



Já que, nesta aula, focalizamos o discurso acadêmico/científico, apresentaremos a seguir uma lista de palavras muito frequentes em textos dessa natureza. Sugerimos a você que as leia **REGULARMENTE**, com atenção. Infelizmente, o aprendizado de vocabulário só ocorre quando somos expostos às palavras várias vezes. Sendo assim, só há uma solução para o problema: você terá de consultar essa lista muitas vezes para poder ir, aos poucos, memorizando as palavras.

Desse jeito, há uma grande chance de que vários desses vocábulos passem a fazer parte do chamado “léxico mental” (uma espécie de dicionário mental), que o ajudará muito a compreender textos acadêmicos. Você tem sorte por essa lista não ser bem mais longa, uma vez que muitas das palavras usadas em textos acadêmicos são de origem latina e isso faz com que sejam muito parecidas com as do português. Um(a) leitor(a) oriental, por exemplo, teria de “enfrentar” uma lista pelo menos cinco vezes mais longa, já que praticamente não há palavras de origem latina nas línguas japonesa, chinesa, árabe... Assim, quando você se sentir meio desanimado na sua tarefa de aprender novas palavras do inglês, lembre-se dos orientais e anime-se novamente!



ADDITIONAL GLOSSARY

able	capaz
accuracy	precisão, correção
achieve	alcançar
accomplish	alcançar
acquire	adquirir
aid	auxílio
acknowledge	reconhecer
approach	abordar / abordagem
assess	avaliar
assumption	premissa, assunção
attach	inserir
attempt	tentar

available	disponível
avoid	evitar
aware	estar consciente de algo, ter ciência
behave / behaviour	comportar / comportamento
bias/ biased	parcialidade / parcial
capable	capaz
cease	cessar
choice	escolha
citizen	cidadão
claim	reivindicação / alegação / alegar
clarify	esclarecer
conceive	conceber
contention	argumentação
create	criar
cycle	ciclo
data	dados, informação
decline	declínio
decrease	diminuição
deny	negar
deviate	desviar
doubt	dúvida
emphasize	ênfatizar
enable	permitir
enrich	enriquecer
ensure	assegurar
entity	entidade
evaluate	avaliar
factor	fator
fallacy	engano, falácia
fair	justo
fate	destino
feasible	viável
feature	características
find/found	encontrar, achar / encontrado / achado / descoberto
fulfil	realizar (um sonho, uma promessa, uma função)
fund	financiamento, financiar
gain	ganho / ganhar
great	grande, bom
huge	grande, enorme

imply	implicar
impose	impor
increase	aumentar
induce	induzir
inhibit	inibir
inherent	inerente
inquiry	investigação
instance	exemplo
issue	assunto, fato
job	trabalho
lack	falta
launch	lançar
layer	camada
lead	levar
lecture	palestra
locate	localizar
major	principal
maintain	manter
mature	amadurecer / maduro
measure	medida / medir
minor	menor / sem muita importância
modify	modificar
myth	mito
notable	notável
notice	notar
notion	noção
null	nulo
oblige	obrigar
obtain	obter
occur	ocorrer
outcome	resultado
own	possuir / próprio
pattern	padrão
policy	política (governamental, educacional etc.)
persuade	convencer
precise	preciso
prevail	prevalecer
prevent	impedir
priority	prioridade

proceed	proceder
provide	prover
quote	citar
random	aleatório
range	espectro, variação
react	reagir
reinforce	reforçar
rely	depender, confiar
require	requerer
research	pesquisa / pesquisar
resource	recurso
retain	reter
reveal	revelar
role	papel social, político
schedule	horário
seek	procurar
shift	trocar
statement	afirmação
style	estilo
subtle	sutil
succeed	ter sucesso
sum	soma
summary	resumo
support	apoiar
survey	estudo, pesquisa
sustain	sustentar
tendency	tendência
threaten	ameaçar
trait	traço
trend	tendência
underlie	subjazer, estar por trás
vague	vago
vary	variar
wide	largo
witness	testemunha

**ATIVIDADE**

9. Procure agora, nas aulas anteriores, textos que sigam o padrão problema-solução. Leia esses textos novamente. A Aula 13 ajuda a melhor entendê-los.

RESPOSTA COMENTADA

Você encontrou muita dificuldade para resolver a Atividade 5? É claro que nem todos os textos que lemos até agora apresentam um problema e/ou propõem uma solução. Afinal, a vida não é problemática em TODAS as suas dimensões, não é mesmo? Mas se você não conseguiu encontrar pelo menos três textos com o formato problema-solução, talvez não tenha compreendido bem a explicação. Isso porque muitos textos que você leu nas aulas anteriores são textos acadêmicos ou científicos. Há, também, aqueles chamados de “pseudo-acadêmicos”, que são textos jornalísticos sobre assuntos científicos. Tente mais uma vez.

RESUMO

Nesta unidade, consideramos a estrutura problema-solução, característica de vários textos apresentados neste curso e provavelmente um padrão discursivo que você encontrará em grande parte dos textos que vai precisar ou querer ler.

Conectando idéias

AULA

14

Meta da aula

Introduzir as diferentes funções dos conectivos – ou marcadores de discurso – como elementos de coesão textual (relação entre idéias no texto).


objetivos

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Identificar a função dos principais conectivos usados em textos.
- Descrever as relações lógicas estabelecidas por conectivos em textos em inglês.

INTRODUÇÃO

Observe o seguinte diálogo:



Maria (na praia): – Está chovendo tanto! E a água do mar deve estar tão gelada...

João: – Eu sei que você adora nadar, mas lembre que você está resfriada.

Maria: – É... Estou até com febre. Logo, eu vou nadar na água gelada agora mesmo.

Não há algo estranho neste texto? Será que é só o fato de que Maria é muito rebelde e vai nadar na água gelada, debaixo de chuva, mesmo com febre? Algo não faz sentido não é mesmo?

Releia o texto e tente identificar o que está errado. Ou melhor, tente descobrir que palavra parece não se encaixar na lógica do texto?

Conseguiu identificar a fonte do estranhamento?

Se a sua resposta estiver no uso da palavra LOGO, você acertou em cheio! Afinal, o enunciado “Estou gripada, LOGO eu vou nadar na água gelada agora mesmo” não faz sentido, não é mesmo? Pelo menos em nossa cultura, o fato de se estar com febre não justifica ou explica (logo...) a decisão de nadar na água gelada, em plena chuva !

Na verdade, em vez de LOGO, deveríamos usar uma outra palavra para ligar as duas idéias:

1- Está chovendo e água está gelada.

2- Eu vou nadar.

Que palavra (ou expressão) seria essa?

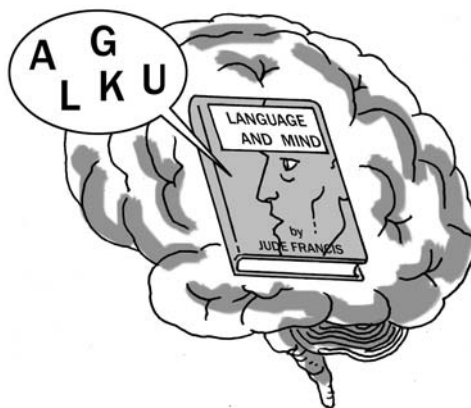
Acertou quem pensou em “mas”, “porém”, “todavia”, “contudo”, “no entanto” e “entretanto”. Ou seja, palavras que indicam um CONTRASTE de idéias, e não uma relação de CAUSA e EFEITO, como o “logo” do exemplo (ou “conseqüentemente”, “então” e “assim”).

Todas essas palavras, entre muitas outras, têm algo em comum, ou seja, cumprem a importante função de estabelecer uma ligação entre as idéias do texto. Em outras palavras, elas ajudam o leitor a fazer ligações lógicas durante a leitura. Por essa razão, são chamadas conectivos.

Vamos agora ler um texto, no qual conectivos aparecem com frequência.

Language and mind

by Jude Francis
Camdem Books
\$5.99



Not everyone agrees with the American linguist Noam Chomsky that language is a characteristic which is unique to humans. After all, other animals communicate with each other, using what can be seen as a type of language. Yet, while language may not necessarily be a uniquely human characteristic, it is certainly a very special one. So, how did human languages begin? How did our species start to use words and how do we use them today? What mechanisms are at work when we begin to speak? How does our brain assimilate new words and how does it learn how to use them properly? All these questions and many more are answered in this readable, entertaining, informative book. Jude Francis has that rare gift of being able to make the most complex scientific theory seem easy and understandable and he uses this talent to great effect in his book. Covering fields as diverse as neurology, archaeology, anatomy, genetics and sociology, *Language and mind* explains, in a very effective manner, the mystery and the magic of humankind's most enigmatic and intriguing skill.

Kelly MacMillan

Help!!

Glossário

agree	concordar
each other	uns com os outros
while	enquanto
brain	cérebro
gift	dom
fields	campos





ATIVIDADE

1. Responda às seguintes questões:

a. Que tipo de texto é este? Qual o livro que ele enfoca?

b. Que tema geral é tratado no livro ?

c. Cite alguma das questões discutidas no livro.

d. O autor da resenha faz críticas negativas ou positivas ao livro? Quais os adjetivos referentes ao livro usados no texto que o levaram a identificar essa crítica como positiva ou negativa?

e. Você gostaria de ler o livro?

RESPOSTAS

1.a. Uma resenha do livro *Language and mind*

1.b. A linguagem como uma característica típica da raça humana

1.c. Como a linguagem humana começou?

Como usamos as palavras hoje?

Como o cérebro assimila novas palavras e como aprende a usá-las?

1.d. As críticas são positivas (elogiosas). Os adjetivos usados para esse fim são: *easy*, *understandable*, *readable*, *entertaining*, *informative*, *great*, *diverse*, *effective*, *enigmatic* e *intriguing*.



LANGUAGE FOCUS

Preste atenção agora às seguintes palavras usadas no texto: *after* (afinal), *yet* (mesmo assim), *while* (enquanto) e *so* (então). O que elas têm em comum? Aparentemente, não muita coisa. No entanto, todas elas funcionam como conectivos, ajudando o leitor a estabelecer relações entre idéias no texto. Essas relações podem ser de tipos diferentes:

Por exemplo:

The book is interesting; so, I will read it. (relação causal)

The book is interesting, but I don't have enough money to buy it
(relação adversativa).

The theme of the book is intriguing; besides, it is relevant to my profession (relação aditiva).

A maior parte dos conectivos (*connectors, linkers*) estabelece uma das seguintes relações em um texto: (a) aditiva, (b) temporal, (c) causal, (d) adversativa (idéia de contraste).

ATIVIDADE



2. Procure no dicionário, o significado dos seguintes conectivos (se você já não souber) e classifique-os de acordo com as categorias acima: (a) aditiva, (b) temporal, (c) causal, (d) adversativa (idéia de contraste).

Also
Consequently
When
Yet
Because
Until
So
Although
While
Besides
Despite
However
Then
First
Therefore
Also

RESPOSTAS

Also – aditiva

Consequently – causal

When – temporal

Yet – adversativa

Because – causal

Until – temporal

So – causal
Although – adversativa
While – temporal
Besides – aditiva
Despite – adversativa
However – adversativa
Then – causal
First – temporal
Therefore – causal
Also – aditiva

No livro de Reinildes Dias, *Inglês instrumental: uma leitura crítica*, propõe-se uma classificação bem mais detalhada (reproduzida em *Introdução à Leitura em Inglês*, de Barbosa et al, Editora da UGF, 2003), que pode nos ajudar a compreender melhor a função discursiva de diversos conectivos e, assim, agilizarmos nossa leitura:

Conectivos	Noção de
1) <i>for example, for instance, namely that is, i.e, such as, in other words, in particular etc.</i>	exemplificação
2) <i>but, however, in spite of, despite, on the contrary, unlike, on the other hand, yet, instead, although, though, nevertheless</i>	contraste
3) <i>in the same way, like, likewise, similarly, correspondingly, by the same token</i>	comparação
4) <i>and, also, too, in addition to, besides, moreover, as well as, furthermore</i>	acréscimo ou complementação de idéias
5) <i>first ou firstly, second ou secondly etc. one, two three etc., and, next, to begin, first of all, to conclude, thus, finally</i>	enumeração
6) <i>so, therefore, thus, consequently, then, hence, accordingly, as a result of, for this reason etc.</i>	conseqüência e resultado
7) <i>indeed, in fact, certainly, actually, as a matter of fact, do, does, after all, etc.</i>	ênfase
8) <i>because (because of this, that), for that reason, for, as etc.</i>	causa
9) <i>thus, to sum up, in summary, briefly, shortly (in short), to conclude, in a word etc.</i>	resumo ou generalização

10) <i>if, unless, whether, in case etc.</i>	condição ou levantamento de hipótese
11) <i>when, in 1990, in the beginning, before, after, since 2000 etc.</i>	tempo

ATIVIDADES



3. Usando a classificação proposta, identifique, no texto a seguir, a função discursiva de cada um dos conectivos sublinhados e proponha uma tradução para eles.

TROPICAL FORESTS

Tropical forests are found in the Amazon region, as well as in Central America, Africa and South Asia. An amazing animal world lives in these forests. In other words, they contain thousands of different life forms, such as coloured birds, big reptiles and exotic insects. Despite the richness of this environment, humans are destroying the earth's tropical rain forests. Trees, for instance, are cut down for several reasons. First, people use them for fuel, for construction and to make furniture. For example, the Japanese used 5000 trees from the Sarawak rain forest to build one tall building. Moreover, trees are cut down to make grassland for cattle.

Many people might think that the land that can support these thick forests must be very rich in nutrients. On the contrary, most of the land in tropical forests is very poor. For this reason, agriculture is unsuccessful because the land cannot support it. When the forest is destroyed, the soil becomes empty and useless; as a matter of fact, it becomes almost like a desert. Unless people stop devastating the forests (after all, 80,000 square kilometres are being destroyed every year), the climate of our planet will be drastically affected, making it, consequently, uncomfortable or even dangerous for life.

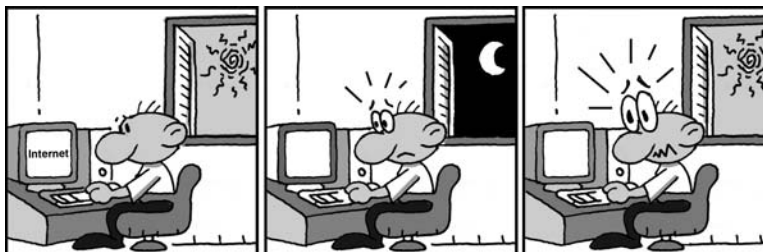
Saving our rain forests is an international problem. One country, or even a few countries, cannot solve the problem alone. Instead, the nations of the world must work together in order to find a solution before it is too late (ACKERT, 1999, p. 98).

such as	exemplificação	tal como
despite	contraste	a despeito de, apesar de
for instance	por exemplo	exemplificação
first	primeiramente	enumeração
for example	por exemplo	exemplificação
moreover	além disso	acréscimo
on the contrary	pelo contrário	contraste
for this reason	por esta razão	causa
because	porque	causa
as a matter of fact	de fato	ênfase
unless	a não ser que	condição
after all	afinal	ênfase
consequently	conseqüentemente	causa
instead	em vez de	contraste
in order to	a fim de	causa
before	antes	tempo

4. As florestas tropicais encontram-se em várias regiões do Hemisfério Sul. Elas contêm uma enorme diversidade de espécies de plantas e animais. Toda essa riqueza, porém, está sendo seriamente ameaçada pelo homem. Milhares de árvores estão sendo cortadas diariamente para fins econômicos, o que traz um grande desequilíbrio ecológico. O solo das florestas tropicais, ao contrário do que muitos podem pensar, é bastante pobre em nutrientes, o que inviabiliza, em muitos casos, o desenvolvimento da agricultura. Por isso, a destruição das florestas tropicais pode desencadear um processo de desertificação das regiões onde se encontram e, como conseqüência, um assustador desequilíbrio no clima do planeta. Por essa razão, o problema afeta todos os países, requerendo, portanto, uma solução global.

Da destruição das florestas tropicais, vamos agora passar a um outro problema que está atingindo parte da sociedade moderna. Só que, em vez de afetar o planeta como um todo, esse problema atinge indivíduos no seu dia-a-dia. Estamos falando do uso compulsivo do computador, ou o vício em computador.

COMPUTER ADDICTION



1 Our society has generally praised computers without reservation as an incredible intellectual tool. However, we have recently begun to realize that there are unpleasant side effects to computing as well.

2 Webster's Concise Dictionary defines addiction as "a habit so strong that one cannot give it up." We are all aware that people form addictions to many things, from drugs to gambling. Thus, references to alcoholism, workaholism, even chocoholism, are commonplace in our society. Nevertheless, the idea that people can form addictions to computing is a relatively new one, but it is quickly gaining ground. Consequently, some day the word "netaholism" will be as widely-used as the others; being a "user" may have more connotation than we realize.

3 Can people really become addicted to computers? The subject is quite complex. However, it is evident that many people seem capable of developing addictive types of computing behavior. In other words, they feel the compulsion to spend so much of their time computing that it causes problems with their health, finances, relationships, etc. The same kinds of problems caused by other addictions with which we are more familiar. But whether they are truly "addicted," and what exactly they are addicted to, is not clear. For example, are they addicted to the computers themselves, to the particular programs they are using, or to the real-life aspects embodied by those programs?

When regular use becomes addiction

4 Computer use is clearly a negative addiction when it significantly affects a person's daily life in a negative way. For example, when obsessive computer use interferes with family, friends, school, or employment, causing financial, relationship, or physical problems, then it is a serious problem.

5 But the good thing is that computers help people learn more, make friends and learn to interact. On the other hand, the bad thing is that compulsive online users may begin living artificial lives that prove dangerous to their health and emotional stability.

Signs of excessive computer use.

The warning signs differ for different people; the following are merely guidelines:

- Falling grades or difficulties in the workplace
- Feelings of emptiness when not on-line
- Lack of control over time spent using computers

- Waking up early or staying up late to use your computer
- Taking a laptop computer on vacation, and being anxious to plug it in
- Getting nervous if you let a day (or an hour) go by without checking your e-mail
- Thinking longingly about your computer when you are not using it
- Believing your best friends are those on-line that you have never met

6 When you recognize yourself in descriptions like this, with regard to computer use or any other thing, it is time to acknowledge that you have a problem with an addiction. In other words, the key with computer addiction, as with any addiction, follows two steps: firstly, to notice the signs, both within yourself and from the words of people around you and, secondly, you need to admit that you have a problem and work towards solving it.

7 The Net is such a recent phenomenon, that its potentially detrimental effects have not yet been fully analyzed. Besides, computer addiction for some people may be a positive addiction; an addiction whose benefits outweigh its costs. But, like things in life, too much of it can be harmful. So, use computers wisely and moderately!



HELP!!

Glossário

addiction	vício
praise	elogiar
tool	ferramenta
unpleasant	desagradável
side effects	efeitos colaterais
give up	desistir



aware	consciente
gambling	jogo de apostas
gaining ground	ganhando terreno
widely	amplamente
health	saúde
embodied	incorporado
employment	emprego
warning	aviso
guidelines	diretrizes gerais
falling grades	notas baixas
emptiness	vazio
lack	falta
vacation	férias
longingly	com desejo
acknowledge	reconhecer
key	chave; solução
towards	em direção a
solving	resolver (um problema, uma questão)
wisely	com sabedoria, sabiamente

ATIVIDADES



5. Faça um resumo da idéia principal de cada parágrafo numerado:

Parágrafo 1

Parágrafo 2

Parágrafo 3

Parágrafo 5.4

Parágrafo 5

Parágrafo 6

Parágrafo 7

RESPOSTAS

1. Há efeitos colaterais no uso do computador
2. Há vários tipos de vício reconhecidos em nossa sociedade, mas o vício em computador é um fenômeno novo.
3. O vício em computador é algo muito complexo e difícil de definir, mas várias pessoas têm desenvolvido um comportamento compulsivo em relação ao uso de computador.
4. O computador torna-se um vício quando afeta claramente a vida cotidiana de uma pessoa, interferindo na família, trabalho e relações sociais.
5. Há aspectos positivos no uso do computador, mas há também os negativos, como a compulsão.
6. É necessário observar os sinais que alertam a respeito de um possível vício em computador e, se for o caso, admitir que o problema existe.
7. O perigo da compulsão por computador é real; logo, use o computador com sabedoria e moderação.

6. Faça, em português, uma lista com os principais sinais que possam indicar um possível vício em computador.

but	Contraste
consequently	Conseqüência e resultado
P.3:however	Contraste
In other words	Exemplificação
but	Contraste
whether	Condição
for example	Exemplificação
P.4: for example	Exemplificação
when	Tempo
however	Contraste
then	Conseqüência e resultado
P.5: but	Contraste
On the other hand	Contraste
P.6:when	Tempo
in other words	Exemplificação
firstly	Enumeração
secondly	Enumeração
P.7: besides	Acréscimo
but	Contraste
like	Comparação
so	Conseqüência e resultado

COMENTÁRIO

Você observou que há um tipo de relação que é especialmente freqüente no texto? Sim, é o contraste. Isso mostra que o assunto é polêmico, requerendo para sua discussão muitas idéias contrastivas, como: se por um lado o uso do computador traz benefícios óbvios, por outro, ele, em excesso, pode levar ao vício.

RESUMO

Nesta aula, identificamos os elementos que, em inglês, estabelecem relações lógicas entre as idéias em um texto, os chamados conectivos. Vimos que há quatro principais tipos de relação: aditiva, temporal, causal e adversativa. Há porém classificações mais detalhadas, que nos ajudam a desvendar as relações e a construir sentidos num texto. Recomendamos que voltem a textos de aulas anteriores para observarem o uso dos conectivos. Você pode notar que, sem essas palavrinhas mágicas, o texto parece uma seqüência de frases descontraídas, ou seja, um texto sem COESÃO.

Recomendamos que você estude bastante os conectivos aqui aprendidos. Guarde-os no seu “baú mental”, junto com todas as palavras que aprendeu durante as nossas aulas. O seu tesouro lexical, que não vai parar nunca de crescer, vai lhe ser muito útil nas muitas leituras em inglês que certamente aparecerão (ou já aparecem) no seu caminho.

Computador e sociedade

AULA

15

Meta da aula

Levar o aluno a aplicar todos os seus conhecimentos (lingüísticos e gerais) na compreensão de textos.

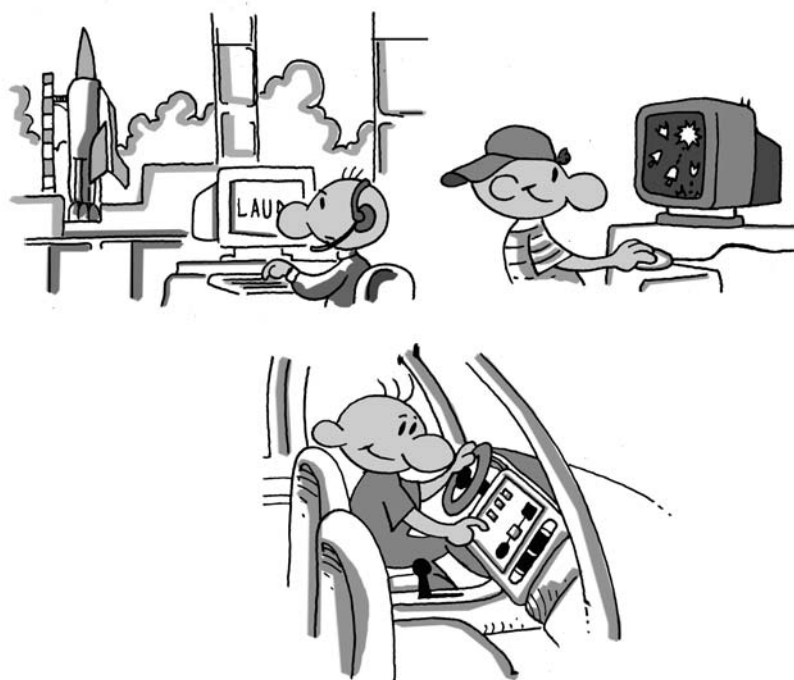
objetivo

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Explorar, na leitura de textos em inglês, os efeitos, tanto positivos quanto negativos, do uso do computador na vida do homem do século XXI.

INTRODUÇÃO

Estamos chegando ao fim de nosso curso. Uma vez que este material é destinado prioritariamente a alunos da área de Informática, vamos aproveitar esta aula para refletirmos sobre o impacto do uso do computador em nossas vidas.



É inegável que a Ciência da Computação foi e é responsável por profundas transformações no cenário mundial. Há, no entanto, questões que envolvem o uso de computadores e merecem a nossa consideração. Algumas dessas questões serão discutidas ao longo desta aula. Por exemplo: o computador é um recurso indispensável para todos? O acesso à internet ainda é um divisor social? Por que a Informática é uma área que atrai muito mais homens do que mulheres?

Você observará que, nesta aula, não abordaremos questões lingüísticas (*Language Focus*). As explicações lingüísticas que foram disponibilizadas nas aulas anteriores poderão ser revisitadas agora e sempre para lhe proporcionar maior compreensão dos textos desta aula, como também de outros textos que você precisará ou terá interesse em ler em sua vida acadêmica e profissional. Vamos começar nossa “saga” pelo mundo da Informática a partir de uma visão bastante otimista sobre computadores, defendida por aquele que muito se beneficiou (e beneficiou milhões!) do mundo da Informática: o famoso Mr. Bill Gates.

SPACE

New Moon Rising

IN A PLAN that seems brazen even by advertisers' standards, a Texas ad agency plans to transform the night sky with a giant orbiting billboard more than 12 miles in diameter. The Mylar billboard, which reflects light from the sun, would be launched into low Earth orbit and then unfurled to appear as big as the full moon. It could remain in place for centuries.

Advertising in space is a way to reach nearly every human being on the planet, boasts Christian Marinello of Marinello and Callaway Advertising of Arlington, Texas, the agency behind the idea. The sponsor of such an ad "would not just be the talk of the town, they'd be the talk of the world," he says.

This is not the first proposal to launch an orbiting ad. In the early 1990s, Space Marketing Corp. of Roswell, Georgia, abandoned a similar plan

after protests scared off interested advertisers. The plan drew the ire of Congress, which amended NASA's 2001 appropriations bill to ban all "obtrusive" space advertising. However, the bill does nothing to prevent another country, such as cash-strapped Russia, from launching billboards.

Although no sponsors have signed up yet, Marinello remains optimistic. "Whether people like it or not, it really is a good idea."—*Michael Moyer*



ATIVIDADES

1. Primeiramente, vamos nos deter apenas no título, subtítulo, legenda da foto e gráfico.

Marque a resposta mais adequada para cada pergunta abaixo.

1. A partir do **título**, qual deverá ser o tema geral a ser tratado no texto?

- a. () A história dos PCs.
- b. () O uso de computadores pessoais.
- c. () A morte de PC Farias.
- d. () Diferentes tipos de PCs.

2. Baseando-se no **subtítulo** ("Perspective ..."), qual a idéia a ser defendida por Bill Gates no texto?

- a. () Os computadores serão substituídos por outros tipos de máquinas que dependerão cada vez menos do usuário.
- b. () As diversas formas de computador serão substituídas por um único tipo de computador do qual todos dependeremos.
- c. () Os computadores tomarão muitas formas, mas sempre haverá um lugar para o atual computador, do qual todos dependemos hoje.
- d. () Computadores terão muitas formas, mas nunca conseguirão substituir a mente, uma "máquina" da qual eles ainda dependem.

3. Na **legenda da foto**, Bill Gates enumera várias atividades que

- a. () O homem deixa de fazer por causa dos computadores.
- b. () Ainda não podem ser feitas através do computador.
- c. () Ele mais gosta de fazer no computador.
- d. () Podem ser feitas através do computador.

4. O **gráfico** demonstra

- a. () O aumento de vendas de PCs.
- b. () O aumento no número de usuários de PCs.
- c. () O aumento no preço de PCs.
- d. () A queda na produção de PCs.

RESPOSTAS COMENTADAS

Como o que se pede é uma antecipação do conteúdo do texto e isso seria uma visão pessoal de cada leitor, não há uma única e possível resposta para as questões 1 e 2. As únicas opções que estariam bem fora do que o texto propõe são 1 (c) e 2 (d).

3 (d) e 4 (a).

2. Com a ajuda de um pequeno glossário que foi disponibilizado para cada parágrafo, busque informações no texto.

1. Primeiro parágrafo

a) A principal previsão dos "profetas da destruição" sobre os PCs.

b) O que aconteceu realmente, segundo Bill Gates?

Help!!

demise	morte, desaparecimento
to become	tornar-se
defied	desafiado (to defy = desafiar)
doom	destruição, condenação



RESPOSTAS

- a) Previsões para vendas foram bem negativas, e a era do PC estava acabando.
 b) As vendas tiveram um substancial aumento anual de cerca de 19%.

2. Segundo parágrafo

Razões apresentadas por Bill Gates para o aumento da popularidade dos PCs.

Help!!

fallen	caído (to fall = cair)
while	enquanto
rushing	correndo, apressando-se (to rush = correr)
sharply	tremendamente



RESPOSTA

O incrível "empoderamento" e flexibilidade que ele oferece num único e econômico pacote.

3. Terceiro parágrafo

a) Os avanços que os usuários esperam nos computadores.

b) A combinação de recursos que tem tornado esse desejo uma realidade.



Help!!

yet	ainda (em frase negativa)
take this for granted	tomar como dado, pressupor
regardless	a respeito de; não importando
device	recurso
wireless	sem fio

RESPOSTAS

- a) *Eles querem que o computador faça muitas coisas, não importando o lugar onde eles estejam ou que recursos estejam usando.*
- b) *Uma combinação de sofisticado software, microprocessadores com grande potencial, tecnologia sem fio e capacidade de inter-relacionamento entre máquinas de alto alcance (banda larga).*

4. Quarto parágrafo

a) O que normalmente se faz com o PC.

b) O que poderá ser feito com o PC quando associado a outros recursos.



Help!!

to remain	continuar
plenty	bastante
tool	ferramenta
dealership	representação, distribuição
budget	orçamento

RESPOSTAS

- a) *Ele é usado como uma ferramenta computacional básica.*
- b) *Associado a outros recursos, será possível acessar dados em máquinas diferentes automaticamente em qualquer lugar e quando o usuário desejar.*

5. Quinto parágrafo

a) Vantagens futuras do PC.

b) Como isso se materializará.

Help!!

to doubt	duvidar
to miss the point	não compreender, não perceber
reliable	confiável
even though	muito embora (em registro formal)
underlying	o que está por trás, subjacente
broader	mais amplo
to morph	transformar-se



RESPOSTAS

- a) Ele terá mais capacidade, será mais confiável e mais simples de usar.
 b) Haverá uma interface mais simples que se adaptará às necessidades do usuário, com reconhecimento de voz e conexão automática. Uma rede mais ampla monitorará constantemente seu desempenho, atualizará o software e baixará drivers. Será muito fácil de administrar, sem gastos de manutenção. E o PC poderá ter novos formatos.

6. Sexto parágrafo

a) Aspectos do PC que deverão ser adotados por outros aparelhos.

b) Nome da nova era de Informática que está surgindo e sua principal característica.

Help!!

role	papel
spread	espalhado, distribuído
to spread	espalhar



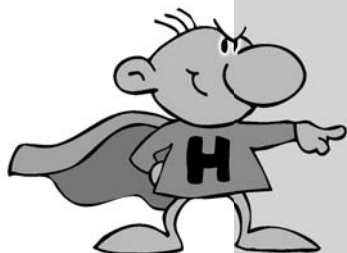
R&D corresponde a Research & Development, que significa Pesquisa e Desenvolvimento.

RESPOSTAS

- a) Alto volume e baixo custo, amplos e aceitáveis padrões técnicos.
 b) Era "mais-PC" (**PC-plus era**) . Nessa era, a capacidade de inter-relacionamento entre máquinas será enorme, e os modelos mais comuns de PC serão mais importantes do que nunca.

7. Sétimo parágrafo

Uma tarefa um pouquinho mais difícil agora: escreva este parágrafo em português, mantendo sua idéia principal. (Não estamos querendo uma tradução palavra por palavra!)



Help!!

a whole new way	uma maneira totalmente nova
available	disponível
haven't yet been dreamt up	nem sequer foram sonhados ainda
it is hardly surprising	não é surpresa alguma
to bet	apostar

RESPOSTA

Os PCs proporcionaram ao mundo um novo modo de trabalhar, brincar e se comunicar. A era mais-PC será igualmente revolucionária. Ela vai pegar o potencial do PC e o tornará disponível em todos os cantos, em aparelhos que até hoje nem se sonharam. Em virtude de meu trabalho, é bastante surpreendente que eu esteja dizendo isso. Mas eu aposto o futuro da Microsoft nisso.

A Informática é uma realidade incontestável no dia-a-dia das pessoas na área pessoal e, conseqüentemente, no mercado de trabalho (*labour/jobmarket*). Leia rapidamente o anúncio de emprego (*job advertisement*) a seguir.

Abreviações do Texto 15.2
 yrs. = years (anos)
 equiv. = equivalent
 exp. = experience
 BS = Bachelor in Science (Graduação em Ciências)
 MS = Master's Degree in Science (Mestrado em Ciências)
 Comp. Sc. = Computer Sciences (Ciências da Computação)
 BLVD = boulevard (rua)

Texto 15.2

COMPUTER PROGRAMMER

Software & systems developing company seeks several Computer Programmers responsible for design & development of UNIX based software applications; coding and system integration; assist, design & implement GUI (Graphical User Interface) using Java, Symantec Visual Cafe; use UML (Unified Modeling Language) &/or Rational Rose as object oriented tool for design & use with CORBA; update, repair, modify & expand existing programs; create & review design documents; test programs & debug problems.

Competitive salary

APPLICANT SHOULD POSSESS ONE OF THE FOLLOWING:

- ◆ BS in Comp. Sc./Electrical Engineering or its equiv. & 3 yrs. of exp.

◆ MS in Comp. Sc. or Electrical Engineering or its equiv.

Submit resume to
Scottish Rumbolt, Tremlin, INC.
12790 W. Moonlit Blvd
Tahoma, LA 77023



ATIVIDADE

3.1. Se a pessoa não tiver formação alguma em Informática e quiser se qualificar para um emprego igual a esse do **Texto 15.2**, quais anúncios abaixo interessariam?

ADS

1

Take THE CAREER Challenge!

THOUSANDS ALREADY HAVE — AND ARE SUCCESSFULLY WORKING IN THEIR CHOSEN CAREERS. ATI CARES ABOUT YOUR FUTURE!

Respiratory Therapist — Cardiopulmonary Systems, Lung Expansion Therapy, Neonatal Respiratory Care

Diagnostic Ultrasound Technician — Sonography, Ultrasound Imaging, Clinical Externships

Medical Assisting Technician — Laboratory Procedures, Front Office, Electrocardiography, Externships

Pharmacy Technician — Computerized Pharmacy Systems, Preparation, Dosage, and Packaging

Day/Evening Classes • Extensive Hands-On Training • Placement Assistance
Financial Assistance for All Who Qualify • Specialized Associate Degrees

CALL TODAY — 305-628-1000 Ext. 28

ATI-CAREER TRAINING CENTER
1395 NW 1670 St., Miami, FL 33169 • www.aticareertraining.com

2

Signs Of A Great Career . . .

Internet Security

Web Site Designer

Microsoft Office

LINUX

MCSE

Adobe

* Test Post Guarantee
* Guaranteed Tech Class Schedule
* 1st Year Payments of Only \$10/mo.
* Call for more details

New Horizons
Computer Learning Centers
of Miami
Trained and Certified more MCSE's than
any other Training Company
305-260-2185
www.nh.com

3

Learn Computers In One week

**Word • Excel • Power Point
• MS Office 2000 ••**

Windows '98 at no extra cost.

**NEW PROFESSIONS
TECHNICAL INSTITUTE**
Call Now (305) 464-2223
4100 West Flagler Street
Job Placement • Financial Aid • Qualified • 120 Student Visa
Nationally accredited by ACCET

4

TRUCK DRIVER TRAINING In Only 3 WEEKS

Start earning a living driving a TRACTOR TRAILER for a TRUCKING company while in training.

Roadmaster
Dream School for
• CDL Testing • CDL Prep
• Day & Weekend Classes
• JOB Placement Assistance
Call Today
1-877-96DRIVE
TOLL FREE
(1-877-963-7483)
Enrollment Office in Orlando

5

ABC BARTENDING SCHOOLS

1000's trained by ABC
Miami and Nationwide
FULL/PART TIME JOB
PLACEMENT ASSISTANCE
• CLASSES IN ENGLISH/SPANISH •
(305) 267-1446

Miami • Ft. Lauderdale • Tampa • Jacksonville
• Phoenix • Tucson • West Palm Beach • Orlando
• Atlanta • Las Vegas • Los Angeles
www.abcbartending.com

6

BARTENDING

Get what you need!
One or Two
Week Program
Day or Evening
Classes
OUR REPUTATION SPEAKS
FOR ITSELF
OUR INTEGRITY IS IN OUR
RESULTS
FREE MIXING EQUIPMENT AT
GRADUATION

1-877-822-8669
954-733-8777

7

EARN MORE NOW

**• ACUPUNCTURE PHYSICIAN
• MASSAGE THERAPISTS**
Financial aid if qualify
www.seiom.com

**SOUTHEAST INSTITUTE
OF ORIENTAL MEDICINE**
10506 N. Kendall Dr. Miami

8

GO TRAVEL!

Begin your Career in
the Exciting Field of
Travel & Tourism

• Day or Evening Classes
• Personalized Instruction
• Outstanding Travel Benefits
• Job Placement Assistance
Call Today for Details
305-826-0247

9

DEGREE WITHOUT TEARS

Credit for your work
experience. Convert
your experience to a
degree. BA, MA, PhD
**American Global
International
University**
Miami Florida
Website: www.agiu.org

11

FLORIDA COLLEGE OF NATURAL HEALTH

Massage Therapy. Skin Care.

- Over 15 years experience in education.
- Financial aid available to those who qualify.
- Job placement assistance upon graduation.
- New classes begin monthly.

Miami Campus (Branch Campus) **305.597.9599**
7925 N.W. 12 Street, Suite #201, Miami, FL 33126
Ft. Lauderdale Campus (Main Campus) **800.541.9299**

10

Associate of Science and Short Programs

- > Web Page Design
- > Computer Operations
- > Business Administration
- > International Business
- > Accounting
- > Hospitality/Travel & Tourism
- > English Language

Regularly sanctioned through the Commission on Colleges of the Southern Association of Colleges and Schools, small classes 1-20 job placement, flexible hours - day, afternoon and evening classes, online courses, financial aid if you qualify, 1/3 tuition approved and WVA/Visgo participant.

For a Free 1 Interview call
305.821.3333 x3 or
email
bradmissions@fnc.edu

3.2. Se o interessado mudar de idéia e quiser treinamento nas áreas listadas no quadro abaixo, que anúncios poderiam interessar-lhe?

Áreas	Anúncio
Turismo	
Transporte	
Lazer	
Hotelaria/restaurantes	
Terapias corporais	
Áreas técnicas da medicina	

RESPOSTAS

3.1. Anúncios 2, 3, 9 e 10.

3.2.

Áreas	Anúncio
Turismo	8 e 10
Transporte	4
Lazer	10
Hotelaria/restaurantes	5 e 6
Terapias corporais	1, 7 e 11
Áreas técnicas da medicina	1

Há também aqueles, como *Eric Vondron*, que ganham dinheiro com a Informática sem sair de casa, e fazendo quase nada! Que vidaão! Leia o texto abaixo e descubra a razão pela qual essa forma de ganhar a vida é bem interessante ...

Texto 15.3

Letting The World Plug Into Your PC

Eric Vondran of Calgary, Alberta, recently received a \$250 check for doing no work. He didn't have to attend a focus group or sit through a sales presentation. All he did was permit a computer company, called United Devices, to plug into his PC, and he did not even notice when it happened. For him, the payout was not small potatoes. "It really came in handy," said Mr. Vondran, who is 23 and unemployed.

He is among many people paid for letting companies like United Devices use the excess power of their PCs. [...] instead of using the network to swap music files, these companies tap into dormant processing power.

By connecting thousands of PCs, they can harness more power than a super computer. These companies – called distributed-

computing, or “peer to peer” services – then resell the power to other companies and research concerns that need the music of a supercomputer but do not want to pay supercomputer prices. [...]

The New York Times, June 2001

Help!!

to harness	utilizar
payout	lucro
small potatoes	insignificante
to let	deixar, permitir
dormant	adormecido; inoperante
to come in handy	chegar em boa hora
to swap	mudar programa que está sendo executado
to tap into	entrar



ATIVIDADE



A grafia da palavra “CHEQUE” em inglês varia de *check* (inglês americano) para *cheque* (inglês britânico).

4.1. O que Eric Vondran teve de fazer para ganhar um CHEQUE de U\$250?

4.2. A experiência foi vantajosa para ele? Por quê?

4.3. Qual a vantagem para a empresa que utiliza esse tipo de “prestação de serviços”?

RESPOSTAS

4.1. *Ele teve de permitir a uma companhia de computadores que se conectasse a seu PC.*

4.2. *Foi, porque ele estava desempregado.*

4.3. *Milhares de computadores conectados podem fornecer mais capacidade do que um supercomputador. Empresas como a United então revendem essa capacidade/potencial para outras empresas e órgãos de pesquisa.*

Os textos anteriores retratam, de uma certa forma, uma visão otimista do papel dos computadores na nossa vida. Já os textos com os quais trabalharemos a seguir mostram que, apesar de inúmeras vantagens, nem tudo são flores no mundo da Informática... Você já verá por quê.

Em primeiro lugar, devemos nos questionar se, apesar do crescente número de usuários da internet, todos têm (ou gostariam de ter) acesso à rede.

Texto 15.4

Letters to The Editor

Not Everyone Uses the Internet

Around 400 million people all over the world use the Internet every day – a big audience indeed. But it is actually very few considering that billions more have never heard of the Web or have no intention of using it. And that includes many people in **DEVELOPED COUNTRIES** like the United States, Canada and Germany.

In **THIRD WORLD COUNTRIES**, many people either **CANNOT AFFORD** personal computers or live in areas with limited Internet access. On the other hand, in the developed world, a substantial number of people who could use the Internet have decided not to. The results of a research conducted recently were **RELEASED** last week. Five hundred to 1,700 people who do not use the Internet were interviewed in 30 countries.

What reasons do these people give for **STAYING OFF LINE**? Forty percent said they had no need for the Internet, 33 percent did not own a computer, 25 percent had no interest, 16 percent said cost was a factor and 10 percent said they had no time.

Mark Moreno

THIRD WORLD COUNTRIES são países do Terceiro Mundo. **DEVELOPED COUNTRIES** são países desenvolvidos. **CANNOT AFFORD** significa “não pode pagar”. **RELEASED** é liberado (s). **STAY OFF LINE** é “ficar desconectado”.

ATIVIDADE



5.1. De acordo com o **Texto 15.4**, diga se as informações que se seguem são falsas (*F - false*) ou verdadeiras (*T - true*).

- a) Bilhões de pessoas não podem ou não querem acessar a internet. ()
- b) Poucas pessoas vivem em áreas que não permitem acesso à internet. ()
- c) Muitas pessoas no Terceiro Mundo não têm acesso a computadores. ()
- d) Pouquíssimas pessoas deixam de acessar computadores nos países desenvolvidos. ()

5.2. No **Texto 15.4**, a que os números a seguir se referem?

- a) 400 milhões: _____

- b) 500 a 1.700: _____
c) 40%: _____
d) 33%: _____
e) 16%: _____
f) 10%: _____

RESPOSTAS

5.1. a) T; b) F; c) F e d) T.

5.2.

- a) número de pessoas que usam a internet diariamente no mundo.
b) pessoas entrevistadas que não usam a internet.
c) porcentagem de pessoas que declaram não precisar da internet.
d) porcentagem de pessoas que declaram não possuir computador.
e) porcentagem de pessoas que declaram não ter interesse em se conectar.
f) porcentagem de pessoas que declaram não ter tempo para usar a rede.

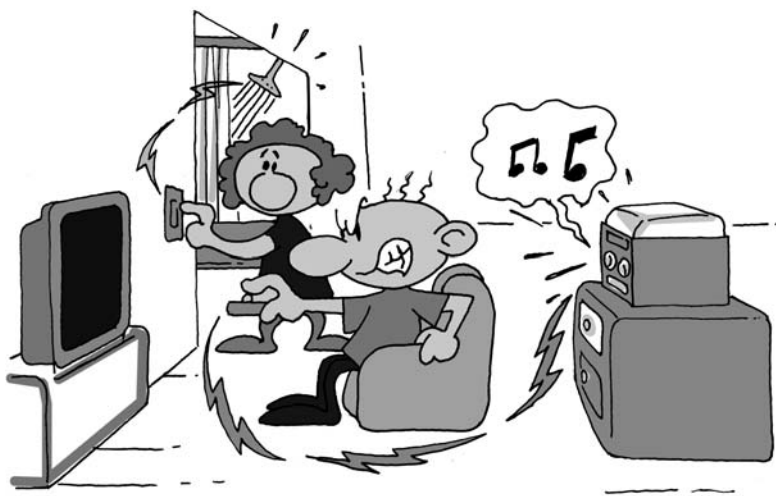
FOOD FOR THOUGHT

Você se imagina vivendo sem um computador? Pense um pouco em como seria sua vida sem um computador. Não dá para imaginar? Bem, lembre que muitas pessoas no mundo atual não têm acesso a computadores por opção e/ou por limitações de várias naturezas.



A idéia de se construir uma casa totalmente informatizada e/ou morar nela é um sonho que já vem sendo realizado. Afinal, quem já não ouviu falar nos “prédios/casas inteligentes”? Entretanto, nem tudo numa casa inteligente parece funcionar, como se vê na história do milionário *Steve Kirsch*. A casa dos seus sonhos, como mostra o **Texto 15.5**, acabou virando um pesadelo...

Texto 15.5



Fiascoes

My House Is a Very Fine House ... But

[...] Steve Kirsch, the mega-millionaire founder of Web portal Infoseek, spent four years and \$ 10 million building his high-tech dream home in Silicon Valley's Los Altos Hills. The amenities include a rotating sculpture, cascades in the pool that can be activated from the kitchen [...].

But when the Kirsches moved in last May, they got a rude surprise: their new gadgets are about as reliable as a Windows PC.

[...] You can play a CD throughout the house, but it turns on all the televisions at the same time. The front door unlocks when it detects motion inside, which means it graciously opens even if it's an intruder ringing the doorbell. And the backdoor has the opposite problem: it senses someone's presence and promptly locks.

[...] Kirsch's wife, Michele, says with a sigh, "Sometimes I wish I could just push a button and turn on the TV." Kirsch recognizes the high comedy in his dysfunctional domain. Alas, now he's paying an electrical engineer with degrees from Harvard and Stanford \$60 an hour to diagnose the dreamhouse.

Newsweek, July 1999.



Help!!

amenities	comodidades
pool	piscina
gadgets	dispositivos
sculpture	escultura
to lock	trancar
promptly	imediatamente
domain	domínio, reino
graciously	gentilmente

**ATIVIDADE**

6.1. Procure, no **Texto 15.5**, três problemas que os Kirsches têm de enfrentar em sua moradia.

6.2. O que estão fazendo para solucioná-los?

6.3. Qual a ironia embutida na frase: *their new gadgets are about as reliable as a Windows PC*?

RESPOSTAS

6.1. Ao tentarem tocar um CD, todos os aparelhos de tv da casa ligam automaticamente. A porta da frente se destranca quando detecta movimento dentro da casa, ou seja, ela se abre até mesmo para um estranho que toque a campainha. A porta dos fundos apresenta o problema oposto: ela rapidamente se fecha quando sente a presença de alguém.

6.2. O dono da casa está pagando \$60 por hora a um engenheiro de Harvard para diagnosticar os problemas.

6.3. Está sugerindo que os dispositivos não são nada confiáveis (Da mesma forma que um PC não é confiável!! Você concorda com isso?).

E por falar em problemas em potencial, dê uma olhada no texto/ gravura abaixo e tente identificar o aspecto potencialmente negativo envolvido no simples envio de um e-mail.

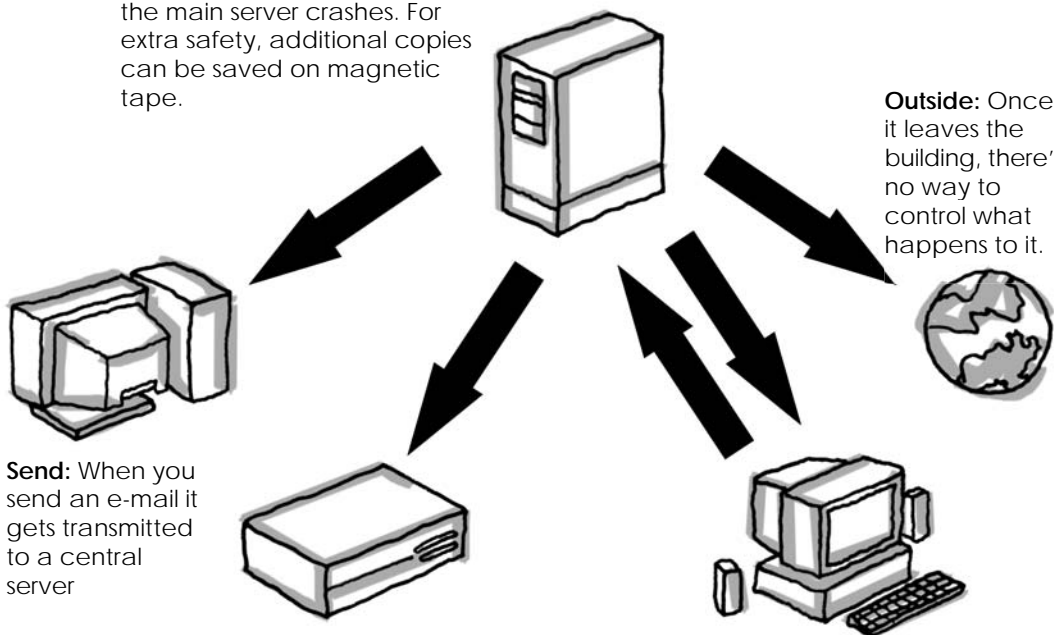
Texto 15.6

Hey! How'd You Get a Copy of That E-Mail?

Sending an e-mail to another person creates multiple copies in places you might never imagine. Deleting it from your mailbox doesn't mean it's gone. Here's what happens:

Server: Messages are stored here. A second computer may keep duplicates, in case the main server crashes. For extra safety, additional copies can be saved on magnetic tape.

Outside: Once it leaves the building, there's no way to control what happens to it.



Send: When you send an e-mail it gets transmitted to a central server

Storage: Companies archive anywhere from a few weeks' - to years' - worth of back mail

Recipient: He can keep it, print it, post it to the Web or forward it round the world.



Help!!

to forward	encaminhar
to crash	quebrar/ sofrer pane
worth	equivalent

**ATIVIDADE**

7.1. O que o **Texto 15.6.** adverte?

7.2. Qual dos fatores abaixo não está relacionado com o problema ao qual o texto se refere? Marque a resposta adequada.

Sigilo de informações

Privacidade

Economia

Segurança

Proteção

RESPOSTAS

7.1. *O fato de você apagar uma mensagem enviada não significa que a mensagem foi realmente apagada na rede.*

7.2. *Economia.*

O próximo texto é um resumo (*summary*) de um trabalho acadêmico a ser publicado em anais de um congresso. Leia-o com atenção.

Texto 15.7

Title: Computing for a purpose.

Authors: Jane Margolis, Allan Fisher and Faye Miller

Summary

The study focuses on the dissimilarities between female and male students' initial attraction, engagement and experience with computers. For males, the attraction to computers comes early in life and appears to be magnetic. Males are more likely to be fascinated with the computer itself, to find satisfaction in controlling and mastering a machine, and enjoy hacking for hacking's sake. Females' interest in computing is more likely to be one interest among several others. They are more likely to place a high value on the context of computing, the links between computers and other fields, and the contribution to society that computers can make. We refer to this orientation as "computing for a purpose". The article will examine the nature of these two different attachments and discuss their implications for computer science education (curriculum, pedagogy and culture).



Help!!

gender	gênero (sexo)
attachment	apego/ relacionamento
to enjoy	divertir-se/gostar
purpose	propósito/objetivo
to master	dirigir/dominar
for hacking's sake	paródia para "For God's sake" que significa "pelo amor de Deus"
to hack	explorar, invadir

ATIVIDADE



8.1. O assunto focado no **Texto 15.7** está logo na primeira frase. Qual é ele?

8.2. Quais são as mais marcantes diferenças entre homens e mulheres no que se refere ao relacionamento com o computador?

8.3. O que o trabalho acadêmico vai analisar?

RESPOSTAS

8.1. As diferenças entre estudantes do sexo feminino e estudantes do sexo masculino no que se refere à atração inicial, engajamento e experiência com computadores.

8.2. No caso dos homens, a atração pelo computador aparece mais cedo e é meio magnética. Eles parecem mais fascinados pelo computador em si. O interesse das mulheres parece ser um interesse entre outros. Elas dão muito valor ao contexto da computação, às relações entre computadores e outras áreas e à contribuição que os computadores podem trazer à sociedade.

8.3. O trabalho vai analisar a natureza dessas diferenças e suas implicações para a educação na área da ciência da computação.



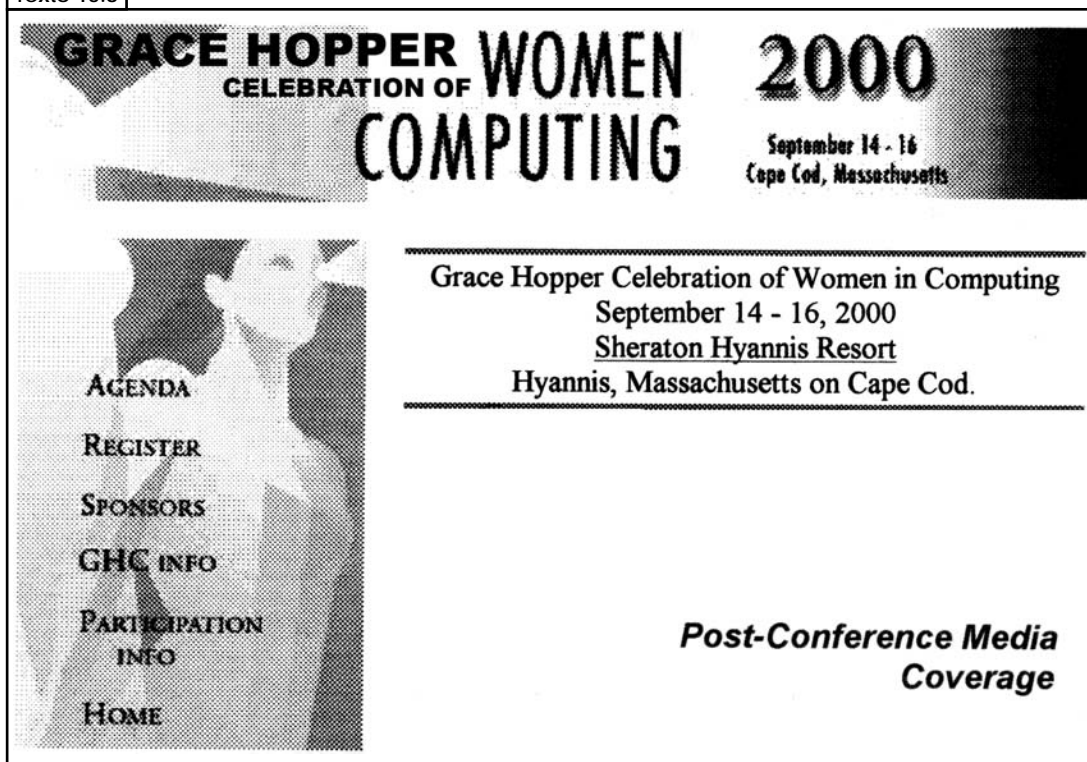
FOOD FOR THOUGHT

Você acha que as diferenças de gênero (sexo) no que se refere ao relacionamento com computadores apresentadas no **Texto 15.7** também se manifestam no contexto brasileiro? Se não, há outras diferenças? Quais?

Esta aula está bem longa, é verdade. Mas, sendo a última, temos aqui uma desculpa, não é? Uma pausa pode ser bem-vinda agora! Enquanto isso, vamos descansar carregando pedras... Para relaxar, passe os olhos sem compromisso pelo Texto 15.8.

Sponsors são patrocinadores.

Texto 15.8



GRACE HOPPER CELEBRATION OF WOMEN IN COMPUTING 2000
September 14 - 16
Cape Cod, Massachusetts

AGENDA
REGISTER
SPONSORS
GHC INFO
PARTICIPATION INFO
HOME

Grace Hopper Celebration of Women in Computing
September 14 - 16, 2000
Sheraton Hyannis Resort
Hyannis, Massachusetts on Cape Cod.

Post-Conference Media Coverage

ATIVIDADE



9.1. Copie abaixo o título do congresso referido no **Texto 15.8**.

9.2. Você sabe quem é “Grace Hopper” e por que ela foi homenageada no Congresso referido no **Texto 15.8**? Descubra a resposta lendo o **Texto 15.9**, que trata das mulheres que “nadaram contra a corrente” e, por isso, representam exceções ao problema descrito acima.

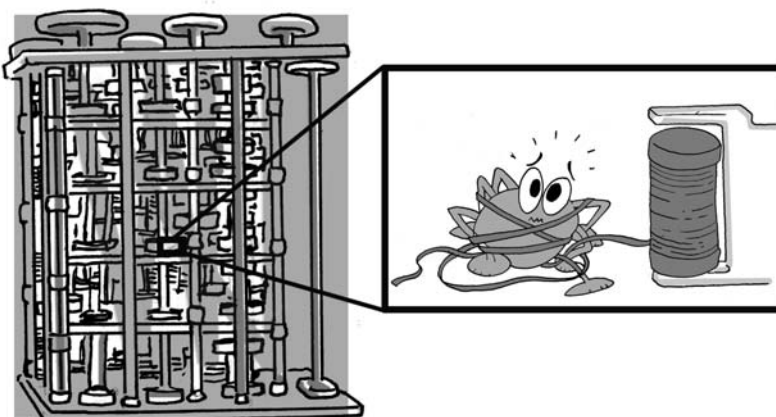
RESPOSTA

9.1. *Grace Hopper – Celebration of Women Computing 2000.*

CHARLES BABBAGE

(1791-1871)
 Considerado por muitos o pai da computação, foi o primeiro a perceber o 'formato' que uma máquina computadora deveria ter. A Máquina Analítica inventada por ele poderia reter até 100 números de quarenta dígitos de uma só vez. "Podemos dizer que a Máquina Analítica tece padrões algébricos, assim como o tear de jacquard tece flores e folhas," escreveu a Condessa de Lovelace, uma das poucas pessoas que compreenderam o funcionamento da máquina e vislumbraram seu imenso potencial de aplicação. The Countess of Lovelace era a única filha legítima do famoso poeta inglês Lord Byron. www.geocities.com/CapeCanaveral/Hall/3608/babbage

Texto 15.9



Looking Back: Women & Computers

... [It is generally acknowledged that the first woman in computing was Augusta Ada King (born Byron), the Countess of Lovelace (1815-1852), who overcame **CHARLES BABBAGE'S** inability to adequately communicate his ideas by translating an Italian account of his Analytical Engine back into English. She then added her own notes based on her knowledge of Babbage's work.

More than a hundred years later Grace Murray Hopper (1906-1992) joined the staff of the Harvard Computation Center in 1944 as a US Navy Lieutenant to become (in her words) "the third programmer on the first large scale digital computer, Harvard Mark I."

In 1945 on a summer day, working in a World War I temporary building not equipped with air conditioning, the Harvard Mark II computer stopped. After some searching Grace discovered a moth beaten to death in the jaws of a relay. After extracting the moth, she reported that she had "debugged the computer" For the next forty years "Amazing Grace" bugged the computer establishment to progress out of the "dark ages" of computing, and backed up her aspirations with technological innovation that showed the world about the possibilities of the next generations of computers.] ...

<http://ei.cs.vt.edu/~history/50thOctober.html>

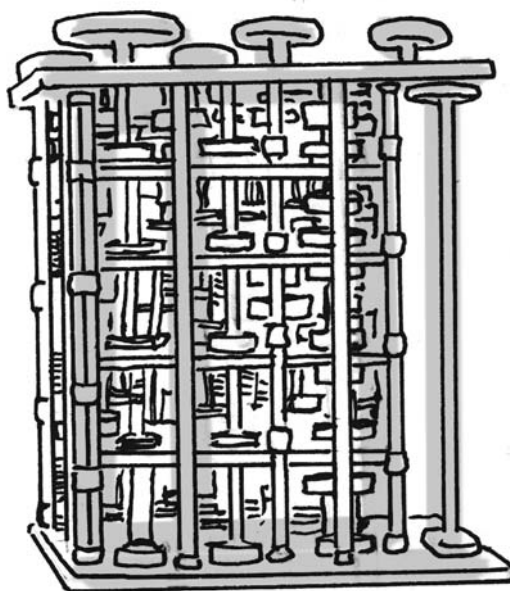
access in February 2002



Help!!

acknowledged	reconhecido
to overcome	superar
to join	juntar-se a
staff	pessoal, equipe
to search	procurar

moth	mariposa
bug	inseto; falha em computador
to bug	atormentar; forçar
to debug	eliminar inseto, descontaminar
to back up	apoiar
lieutenant	tenente
Navy	Marinha



ATIVIDADE



10. Busque as seguintes informações no **Texto 15.9**.

10.1. Quem foi a Condessa de *Lovelace*?

10.2. Destaque uma de suas contribuições na área da computação.

10.3. *Grace Hopper* foi programadora de que computador?

10.4. Descreva resumidamente o episódio da mariposa em que *Grace* foi a principal protagonista.

10.5. Qual a relação da estória da mariposa com os vírus atuais?

RESPOSTAS

10.1. Ela seria a primeira mulher a atuar na área da computação.

10.2. Ela traduziu do italiano para o inglês a informação de Charles Babbage sobre sua Máquina Analítica e acrescentou suas próprias notas sobre o trabalho dele.

10.3. Ela foi a terceira programadora do primeiro computador digital de alto alcance, denominado Harvard Mark I.

10.4. No verão de 1945, quando trabalhava num prédio da Primeira Grande Guerra que não era equipado com ar condicionado, o Harvard Mark II parou. Depois de procurar o defeito por algum tempo, Grace descobriu uma mariposa nas malhas de um relê. Depois de extrair o inseto, ela disse ter "descontaminado" (debugged) o computador.

10.5. Hoje, usa-se o termo bug para denominar vírus de computador, pois ele causa o mesmo efeito que a mariposa causou ao Harvard Mark II.

AUTO-AVALIAÇÃO

Leia RAPIDAMENTE o **Texto 15.10** sem se preocupar com as palavras desconhecidas e diga com qual dos textos anteriores ele está relacionado. Justifique a sua resposta.

Texto 15.10

The Information Gap

Technology: Some kids get state of the art, but too many are lost in the dark ages of computers.

Jonathan Hee, 15, and Michael Tran, 16, attend the same suburban high school, Montgomery Blair, in Silver Spring, outside Washington. Both hope to use computers at work someday. Tran would like to be a programmer or an engineer; Hee wants to be an engineer. But the similarity ends here. Hee is in Montgomery Blair's 400-magnet science program, which boasts two state-of-the-art computer labs, Internet access and teachers who have been trained in the latest technology. Tran goes to the nonmagnet section of the school, which has 2,000 students, a few dozen obsolete computers and teachers who are struggling with too few resources for too many students. Jonathan has studied binary code and logic; he has his own computer at home. Michael took his first computer class this year; he has no machine of his own to hone his skills.

Students like Hee and Tran represent what many educators fear is becoming an all-too-pervasive trend in American public schools, the creation of two separate and very unequal classes of computer haves and have-nots. [...]

The information gap is a problem not only for educators, but for industries and even nations locked out of the technological revolution. But it's especially acute in financially strapped public schools. [...]

Newsweek, March 1994

RESPOSTA COMENTADA

Observa-se uma relação do **Texto 15.10** com o Texto 4, que, como o texto anterior, também discute o divisor social e econômico no mundo da Informática.

COMENTÁRIO

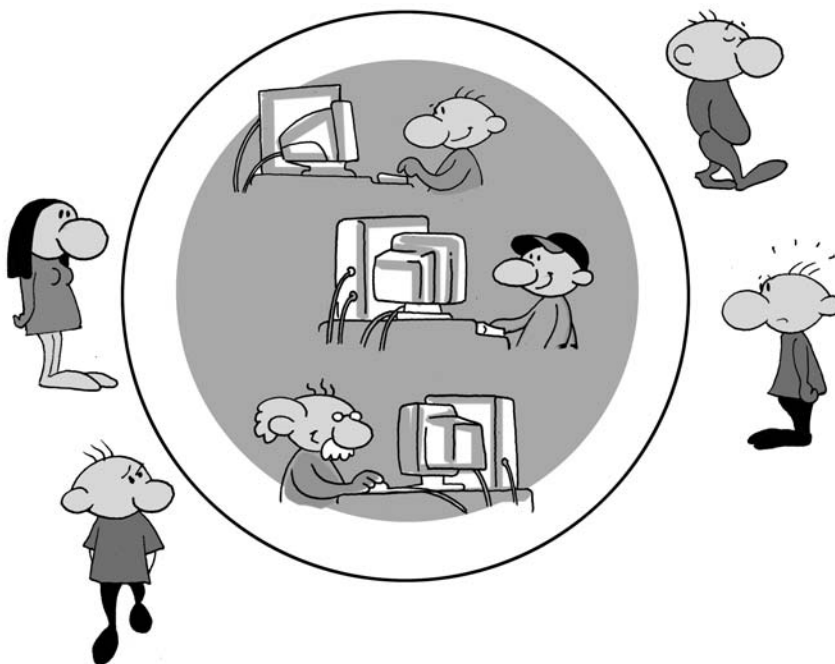
Se você conseguiu ler o **Texto 15.10** sem grandes dificuldades, podemos dizer que você é um leitor "prático" de textos em inglês. E isso já é um grande avanço! É claro que muitos textos vão requerer o uso mais freqüente do dicionário (nem todos virão acompanhados de glossários!!) e, com certeza, uma familiaridade com o assunto tratado. Mas lembre sempre: quanto mais você ler (usando sempre as estratégias e conhecimento gramatical e lexical apresentados ao longo desse curso), mais você estará se familiarizando com a estrutura da língua inglesa, e mais vocabulário você vai fixar. E, dessa forma, você lerá cada vez mais com maior precisão e rapidez.

Que tal você agora reler, aos poucos, **TODOS** os textos trabalhados ao longo do curso? Temos certeza de que a sua leitura será mais eficiente agora do que antes.

FOOD FOR THOUGHT

O **Texto 15.10** discute um problema que afeta, também, um país desenvolvido e rico como os Estados Unidos.

No Brasil, o computador é um divisor econômico. Quais seriam algumas das medidas que poderiam ser adotadas para tornar menos ameaçador o grande *gap* entre os nossos *haves* and *have-nots* do computador?



RESUMO

Nesta aula, que fecha o nosso manual, procuramos discutir assuntos ligados ao computador e seu uso. Foram apresentados alguns textos que tratam desse tema sob vários aspectos. Nosso objetivo era levar você a refletir sobre o seu próprio objeto de estudo – o mundo da computação –, e esperamos que as leituras tenham contribuído para você ter uma visão mais abrangente e crítica sobre a Ciência da Computação e seus diversos desdobramentos: sociais, econômicos e profissionais. Esperamos ter contribuído. Boa sorte em sua vida acadêmica e sucesso profissional no futuro!

Inglês Instrumental

Referências

Aula 1

DIAS, Reinildes. *Reading critically in English*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

Aula 2

CAPITÃO Sky e o mundo de amanhã. Direção: Kerry Conran. Produção: Jon Avnet, Sadie Frost, Jude Law e Marsha Oglesby. Intérpretes: Jude Law; Gwyneth Paltrow; Angelina Jolie e outros. Gênero: Ficção Científica. São Paulo: Paramount do Brasil, 2004. 107 min.

COMO fazer um filme de amor. Direção: José Roberto Torero; Luiz Moura. Produção: Zita Carvalhosa. Intérpretes: Fraga, Cássio Gabus, Marisa Orth. Gênero: Comédia Romântica. Rio de Janeiro: Lumière Brasil, 2004. 84 min.

COUTINHO, Jorge. *Fundamentos da psicanálise: de Freud a Lacan*. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

NUTTALL, C. *Teaching Reading Skills in a Foreign Language*. Londres: Heinemann, 1996. p. 5

Aula 4

COOK, Vivian. *Chomsky's universal grammar*. Oxford: Black Well, 1988.

Aula 8

BROWN, Dan. *Angels & Demons*. New York: Pocket Star Book, 2000.

_____. *Anjos e Demônios*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

DICIONÁRIO Inglês-Português. New York: Pocket Books, 1996.

HP Labs Worldwide. Disponível em: <<http://www.hpl.hp.com/news/shackleford.html>>. Acesso em: 31 mar. 2005.

USA Today. Disponível em: <<http://www.usatoday.com/life/cyber/tech/review/crh597.htm>>. Acesso em: 31 mar. 2005.

Aula 13

NIFTY. Disponível em: <www.lsad.com/ln/uk>. Acesso em: 14 jun. 2005.

PC World. Disponível em: <www.pcworld.com>. Acesso em: 14 jun. 2005.

THE NEW YORK TIMES. New York, jun. 2001.

WIRED 9.07: born to run. Disponível em: <<http://www.wired.com/wired/archive/9.07/legs.html>>. Acesso em: 14 jun. 2005.

Aula 14

ACKERT, Patricia. *Cause and effect*. Boston: Heinle and Heinle, 1999.

BARBOSA, Lucia C. et al. *Introdução à leitura em Inglês*. Rio de Janeiro: UGE, 2003.

DIAS, Reinildes. *Inglês instrumental: uma leitura crítica*. Belo Horizonte: Mazza, 1988.

Aula 15

LOOKING back: women & computers. Disponível em: <<http://ei.cs.vt.edu/~history/50thOctober.html>>. Acesso em: fev. 2002.

MY HOUSE is a very fine house ... But. *Newsweek*, New York, jul. 1999.

TECHNOLOGY: some kids get state of the art, but too many are lost in the dark ages of computers. *Newsweek*, New York, mar. 1994.



UENF
Universidade Estadual
do Norte Fluminense

